

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**ALINE PILLEGI DA SILVA**

**ENUNCIADOS COMUNICATIVOS DE UMA JOVEM USUÁRIA DE  
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E SEUS PARCEIROS DE  
COMUNICAÇÃO**

**SÃO CARLOS**

**2011**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS**  
**CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL**

**ALINE PILLEGI DA SILVA**

**ENUNCIADOS COMUNICATIVOS DE UMA JOVEM USUÁRIA DE  
COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E SEUS PARCEIROS DE  
COMUNICAÇÃO**

**Dissertação apresentada à banca examinadora  
do Programa de Pós-graduação em Educação  
Especial da Universidade Federal de São Carlos  
– UFSCar, como exigência para obtenção do  
título de Mestre em Educação Especial.**

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Amélia Almeida**

**Co-orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cátia Crivelenti  
de Figueiredo Walter**

**SÃO CARLOS**

**2011**

**Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da  
Biblioteca Comunitária da UFSCar**

S586ec

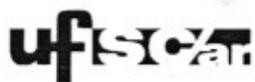
Silva, Aline Pillegi da.

Enunciados comunicativos de uma jovem usuária de  
comunicação alternativa e seus parceiros de comunicação /  
Aline Pillegi da Silva. -- São Carlos : UFSCar, 2012.  
190 f.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal de São  
Carlos, 2011.

1. Educação especial. 2. Comunicação alternativa. 3.  
Parceiros de comunicação. 4. Paralisia cerebral. I. Título.

CDD: 371.9 (20ª)



Banca Examinadora da Dissertação de **Aline Pillegi da Silva**.

Profa. Dra. Maria Amélia Almeida  
(UFSCar)

Ass. 

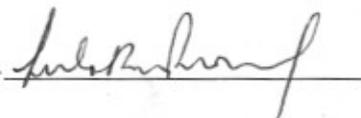
Profa. Dra. Cristina Yoshie Toyoda  
(UFSCar)

Ass. 

Profa. Dra. Catia Crivelenti de Figueiredo Walter  
(UERJ/Rio de Janeiro)

Ass. 

Profa. Dra. Leila Regina D'Oliveira Nunes  
(UERJ/Rio de Janeiro)

Ass. 

*Dedico este estudo...*

*À minha família, que sempre me apoiou na minha caminhada em busca de conhecimento e me socorreu nas horas mais difíceis.*

*Ao meu namorado Felipe, que me incentivou, me aturou, me compreendeu, me apoiou e que me deu muito amor, combustível para terminar o estudo.*

*Aos meus amigos, que sempre me estenderam as mãos nas horas que mais precisei de apoio.*

*E principalmente, à minha “anjinha”, que me ajudou a compreendê-la e que não desistiu de mim.*

*“A mente que se abre a uma nova  
idéia jamais volta ao seu tamanho  
original”*

*Albert Einstein*

## **Agradecimentos**

Agradeço primeiramente à Deus, que me deu o dom da vida, me abençoa a cada dia e que me deu a oportunidade e perseverança para realizar esse estudo.

Aos participantes desse estudo, mães e profissionais, que me receberam em suas casas com sorriso no rosto. Obrigado por colaborarem com esse estudo. Sem vocês, este trabalho não teria se concretizado

Aos meus pais, que me deram a vida e me criaram com muito amor, carinho e educação. Que sempre se preocuparam com as condições de meus estudos e me auxiliaram de todas as maneiras possíveis. Amo muito vocês.

Aos meus irmãos, que sempre me deram força e me incentivaram a estudar. Principalmente ao Bruno, que muitas vezes me acompanhou na coleta, que me ajudou nas filmagens. Amo vocês.

À orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Amélia Almeida, pelo carinho e pela sabedoria.

À co-orientadora Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Cátia Walter, pelos conselhos e pelos ensinamentos passados.

Às Prof<sup>ª</sup>s. Dr<sup>ª</sup>s. Leila Nunes e Cristina Toyoda, que gentilmente aceitaram fazer parte da banca examinadora, contribuindo assim para este trabalho. Obrigada por suas orientações e pelo carinho.

Ao Felipe, meu namorado, que também me auxiliou nas filmagens. Obrigado pela força que sempre me deu, por me ajudar nos gráficos e sempre ouvir meus questionamentos e tolerar muitos dias de mau humor, durante o estudo. Obrigada pelo amor e carinho que recebo de você. Você é muito especial na minha vida.

Aos meus amigos de mestrado, que estiveram comigo nas horas difíceis, principalmente à Juliana e a Josiane, que me apoiaram e me auxiliaram na coleta de dados. Obrigada Carol, por me incentivar e me ouvir, mesmo que por MSN. Obrigada por fazerem parte da minha vida.

Aos amigos do grupo de pesquisa e de laboratório, pela força, incentivo e ajuda nas horas em que precisei. Obrigado à todos.

Aos meus amigos da XVI e parte da XV Turma de Fonoaudiologia da USP-Bauru, pelo carinho e pela força na finalização desta etapa em minha vida. Aos amigos de São Carlos e os demais amigos. Agradeço a todos de coração.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram com este trabalho.

## Resumo

A comunicação, fator inato e essencial ao desenvolvimento humano, encontra-se presente em todos os momentos da vida. Contudo, a comunicação não se baseia apenas à fala, à oralidade. Para uma comunicação mais eficaz, temos as expressões faciais e corporais auxiliando. Para indivíduos que não possuem fala ou a fala é ininteligível, pode-se fazer uso da Comunicação Alternativa e Ampliada. O objetivo do presente estudo é traçar e analisar o perfil dos enunciados comunicativos de duas jovens com treze anos de idade, Marcela, com paralisia cerebral, alfabetizada, não oralizada e que utiliza sistema alternativo de comunicação, e Miriam, com desenvolvimento normal e que utiliza a fala para se comunicar (sujeito controle). Essa pesquisa faz parte de um projeto transcultural que tem por objetivo descrever como ocorre a compreensão e a expressão de determinados tipos de enunciados gráficos em crianças e jovens de diferentes idades e em diferentes países que utilizam sistemas alternativos de comunicação, e como estes enunciados são compreendidos por seus parceiros – pais, professores e pares. O sistema alternativo utilizado pela participante com paralisia cerebral consistia em fotos dos familiares, palavras e sentenças, alfabeto e numeral, no formato de um livro de comunicação alternativa. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semi-estruturada com a mãe, professora, Marcela e Miriam; avaliação do sistema de comunicação realizada pela mãe e pela professora de Marcela; instrumentos normatizados de avaliação da inteligência, da linguagem receptiva, das habilidades motoras; tarefas comunicativas aplicadas às duas participantes (tarefas de compreensão e produção). Os dados revelaram que a mãe era a parceira de comunicação mais competente, tinha maior conhecimento quanto ao uso do sistema de comunicação alternativa e favorecia o desenvolvimento da linguagem alternativa da participante Marcela. Os dados revelaram que Marcela não apresentou dificuldades na linguagem compreensiva e expressiva, comparada com seu par, Miriam. O principal diferencial nas respostas de Marcela e Miriam foi quanto ao tempo de respostas. Marcela utilizou um tempo maior para dar as respostas, comparada com Miriam. Isso se deve ao fato de Marcela utilizar a comunicação alternativa e ampliada para dar as respostas e Miriam utilizar a fala. Pode-se concluir que indivíduos com comprometimento de fala, com desenvolvimento cognitivo normal, podem se comunicar de forma tão eficaz quanto indivíduos sem comprometimento de fala, desde que o sistema alternativo de comunicação seja implementado com eficácia e seus parceiros de comunicação sejam capacitados na utilização da CAA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Alternativa e Ampliada. Parceiros de comunicação. Paralisia cerebral.

## **Abstract**

Communication, innate and essential factor to human development, finds itself present in every moment of life. However, communication is not based just on speech, on orality. For a more efficient communication, we have facial and body expressions helping. For individuals who have no speech or speech is unintelligible, we can make use of Augmentative and Alternative Communication. The point of this study is to trace and analyze the profile of communicative statements of two young girls of thirteen years old, Marcela, cerebral palsy, literate, who not maintain oral function and uses alternative communication system, and Miriam, with normal development who uses speech to communicate (subject control). This research is part of a cross-cultural project that aims to describe how the understanding and expressing of certain kinds of utterances graphics occurs in children and young people of different ages and in different countries that uses alternative communication systems, and how these statements are understood by partners - parents, teachers and peers. The alternative system used by the participant with cerebral palsy consisted of pictures of family, words and sentences, alphabet and numerals in the format of a book of alternative communication. To collect data we used the following instruments: semi-structured interview with the mother, teacher, Marcela and Miriam; evaluation of the communication system held by Marcela's mother and her teacher; standardized instruments for rating intelligence, receptive language, motor skills; communicative tasks applied to the two participants (comprehension tasks and production). Data revealed that the mother was the more competent communication partner, had more knowledge about the use of alternative communication system and favored the development of Marcela's alternative language. Data also revealed that Marcela had no difficulties in comprehensive and expressive language, compared with his partner, Miriam. The main difference in the answers from Marcela and Miriam was about the response time. Marcela tok a longer time to give the answers, compared with Miriam. This is due to the fact of Marcela using augmentative and alternative communication to give the answers while Miriam uses speech. It can be concluded that individuals with impaired speech, with normal cognitive development, can communicate itself as effectively as individuals without impairment of speech, since the alternative communication system is implemented effectively and their communication partners are trained in the use of AAC.

**Key-words:** Augmentative and Alternative Communication. Communication Partners. Cerebral Palsy.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Fotos de páginas que compõem o livro de comunicação da participante Marcela.....	24
<b>Figura 2:</b> Foto da prancha acoplada à cadeira da participante Marcela.....	25
<b>Figura 3:</b> Exemplo da tarefa de compreensão 1.....	35
<b>Figura 4:</b> Exemplo da tarefa de compreensão 2.....	36
<b>Figura 5:</b> Exemplo da tarefa de compreensão 3.....	38
<b>Figura 6:</b> Exemplo da tarefa de compreensão 4.....	40
<b>Figura 7:</b> Exemplo da tarefa de compreensão 5.....	42
<b>Figura 8:</b> história da tarefa de compreensão 6. ....	45
<b>Figura 9:</b> exemplo da tarefa de produção 1.....	46
<b>Figura 10:</b> exemplo da tarefa de produção 2.....	48
<b>Figura 11:</b> exemplo da tarefa de produção 3.....	50
<b>Figura 12:</b> exemplo da tarefa de produção 5.....	52
<b>Figura 13:</b> objetos do parceiro de comunicação na Tarefa de treinamento 1.....	54
<b>Figura 14:</b> Avaliações realizadas pela mãe e pela professora quanto à qualidade da comunicação de Marcela.....	63
<b>Figura 15:</b> Avaliações realizadas pela mãe e pela professora quanto à frequência no uso da comunicação alternativa.....	64
<b>Figura 16:</b> Avaliações realizadas pela mãe e pela professora quanto à mudança na comunicação.....	66
<b>Figura 17:</b> Avaliações realizadas pela mãe e pela professora quanto às funções comunicativas.....	67
<b>Figura 18:</b> Avaliações realizadas pela mãe e pela professora quanto a mal-entendidos.....	68
<b>Figura 19:</b> Desempenho da Marcela nas tarefas de compreensão.....	71
<b>Figura 20:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova de treinamento 1.....	100
<b>Figura 21:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova de treinamento 2.....	100
<b>Figura 22:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 1.....	101
<b>Figura 23:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 2.....	101
<b>Figura 24:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 3.....	102
<b>Figura 25:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 4. ....	103
<b>Figura 26:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 5. ....	104

<b>Figura 27:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 6. ....	104
<b>Figura 28:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 7. ....	105
<b>Figura 29:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 8. ....	105
<b>Figura 30:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 9. ....	106
<b>Figura 31:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 10. ....	107
<b>Figura 32:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 11. ....	107
<b>Figura 33:</b> figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 12. ....	108
<b>Figura 34:</b> objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, prova de treinamento 1.....	110
<b>Figura 35:</b> objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, prova de treinamento 2. ....	111
<b>Figura 36:</b> objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, provas 1 e 2. ....	112
<b>Figura 37:</b> objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, provas 3 e 4. ....	114
<b>Figura 38:</b> objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, provas 5 e 6. ....	116
<b>Figura 39:</b> objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, provas 7 e 8. ....	118

## LISTA DE QUADRO E TABELAS

<b>Quadro 1:</b> Dados das entrevistas realizadas com a mãe e com a professora de Marcela.....	57
<b>Tabela 1:</b> Descrição do tempo que cada participante dispôs nas tarefas de produção com seus parceiros de comunicação.....	76
<b>Tabela 2:</b> Respostas dadas pela participante Marcela referente à Tarefa de Produção 1.....	79
<b>Tabela 3:</b> Descrição do tempo que cada participante dispôs nas tarefas de produção com seus parceiros de comunicação.....	138

## **LISTA DE APÊNDICES**

<b>APÊNDICE A:</b> Entrevista com a criança não usuária de Comunicação Alternativa e Ampliada.....	148
<b>APÊNDICE B:</b> Exemplos de folhas de respostas das tarefas de Compreensão.....	149
<b>APÊNDICE C:</b> Exemplos de folhas de respostas das tarefas de produção.....	151

## LISTA DE ANEXOS

<b>ANEXO A:</b> Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	159
<b>ANEXO B:</b> Entrevista com os pais.....	161
<b>ANEXO C:</b> Entrevista com profissionais.....	171
<b>ANEXO D:</b> Entrevista com a criança usuária de Comunicação Alternativa e Ampliada.....	181
<b>ANEXO E:</b> <i>Checklist 1</i> - com a mãe (lar/ casa).....	183
<b>ANEXO F:</b> <i>Checklist 2</i> - com a professora (escola).....	185
<b>ANEXO G:</b> <i>Checklist 3</i> - Funções Comunicativas.....	187
<b>ANEXO H:</b> <i>Ckecklist 4</i> - Mal-entendidos.....	189

## SUMÁRIO

1. REVISÃO DA LITERATURA.....	01
2. MÉTODO	
Aspectos Éticos.....	19
Participantes .....	19
Local .....	25
Materiais e Equipamentos.....	26
Instrumentos .....	26
Procedimentos de coleta de dados .....	34
3. ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS	
Entrevista .....	56
<i>Checklist</i> .....	63
Teste de Vocabulário por imagem Peabody - TVIP.....	69
Matrizes Progressivas Coloridas de Raven.....	69
Gross Motor Functional Classification - GMFC.....	69
Sistema de Classificação das Capacidades de Manipulação - MACS.....	69
Tarefas de compreensão Marcela.....	70
Tarefas de compreensão Miriam .....	75
Tarefas de produção Marcela .....	75
Tarefas de produção Miriam .....	121
Tarefa de conversação Marcela .....	128
Tarefa de conversação Miriam .....	131
Recapitulando e concluído a entrevista .....	131
4. DISCUSSÃO.....	135
5. CONCLUSÕES E CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	140
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	142
APÊNDICES.....	147
ANEXOS.....	158

## APRESENTAÇÃO

Em 2005, comecei a graduação em Fonoaudiologia pela Universidade de São Paulo, campus Bauru. Durante os quatro anos de graduação aprendi sobre audiologia, voz e motricidade orofacial, fonoaudiologia preventiva e linguagem. Dentro de linguagem, aprendi linguagem escrita, linguagem em adultos, infantil. Em uma das clínicas de linguagem, a de Diagnóstico de linguagem, supervisionada pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Dionísia Aparecida Cusin Lamônica, tive contato com um garoto, adolescente já, com paralisia cerebral, não oralizado e sem comunicação alternativa. Durante a permanência desse garoto na clínica, pode-se perceber que ele apresentava intenção comunicativa, porém, não possuía meios de comunicação. Como na minha graduação não tivemos nenhuma matéria sobre a comunicação alternativa e ampliada, quis me especializar nessa área, pois percebi, por esse garoto, que a comunicação é essencial ao ser humano.

Em 2008 terminei o curso de fonoaudiologia e prestei o mestrado em educação especial no início de 2009. Prestei o mestrado com a Prof<sup>a</sup>. Maria Amélia, pois sabia que ela trabalhava nessa área na UFSCar. A Prof<sup>a</sup>. Maria Amélia me fez o convite para realizar esse trabalho, e aceitei esse desafio em uma reunião do grupo do projeto transcultural, onde estavam presentes, as Prof<sup>as</sup>. Leila Nunes, Cátia Walter, Débora Deliberato, Maria Amélia e o coordenador do projeto Prof. Stephen Von Tetzchner.

## Resumo

A comunicação, fator inato e essencial ao desenvolvimento humano, encontra-se presente em todos os momentos da vida. Contudo, a comunicação não se baseia apenas à fala, à oralidade. Para uma comunicação mais eficaz, temos as expressões faciais e corporais auxiliando. Para indivíduos que não possuem fala ou a fala é ininteligível, pode-se fazer uso da Comunicação Alternativa e Ampliada. O objetivo do presente estudo é traçar e analisar o perfil dos enunciados comunicativos de duas jovens com treze anos de idade, Marcela, com paralisia cerebral, alfabetizada, não oralizada e que utiliza sistema alternativo de comunicação, e Miriam, com desenvolvimento normal e que utiliza a fala para se comunicar (sujeito controle). Essa pesquisa faz parte de um projeto transcultural que tem por objetivo descrever como ocorre a compreensão e a expressão de determinados tipos de enunciados gráficos em crianças e jovens de diferentes idades e em diferentes países que utilizam sistemas alternativos de comunicação, e como estes enunciados são compreendidos por seus parceiros – pais, professores e pares. O sistema alternativo utilizado pela participante com paralisia cerebral consistia em fotos dos familiares, palavras e sentenças, alfabeto e numeral, no formato de um livro de comunicação alternativa. Para a coleta de dados foram utilizados os seguintes instrumentos: entrevista semi-estruturada com a mãe, professora, Marcela e Miriam; avaliação do sistema de comunicação realizada pela mãe e pela professora de Marcela; instrumentos normatizados de avaliação da inteligência, da linguagem receptiva, das habilidades motoras; tarefas comunicativas aplicadas às duas participantes (tarefas de compreensão e produção). Os dados revelaram que a mãe era a parceira de comunicação mais competente, tinha maior conhecimento quanto ao uso do sistema de comunicação alternativa e favorecia o desenvolvimento da linguagem alternativa da participante Marcela. Os dados revelaram que Marcela não apresentou dificuldades na linguagem compreensiva e expressiva, comparada com seu par, Miriam. O principal diferencial nas respostas de Marcela e Miriam foi quanto ao tempo de respostas. Marcela utilizou um tempo maior para dar as respostas, comparada com Miriam. Isso se deve ao fato de Marcela utilizar a comunicação alternativa e ampliada para dar as respostas e Miriam utilizar a fala. Pode-se concluir que indivíduos com comprometimento de fala, com desenvolvimento cognitivo normal, podem se comunicar de forma tão eficaz quanto indivíduos sem comprometimento de fala, desde que o sistema alternativo de comunicação seja implementado com eficácia e seus parceiros de comunicação sejam capacitados na utilização da CAA.

**PALAVRAS-CHAVE:** Comunicação Alternativa e Ampliada. Parceiros de comunicação. Paralisia cerebral.

## 1. Revisão da Literatura

Essa pesquisa faz parte de um projeto transcultural que envolve 16 países e que tem como propósitos: Traçar o perfil dos enunciados comunicativos produzidos por crianças e jovens com idades entre 5-15 anos de onze países, por meio de sistemas de comunicação alternativa, compreendendo uma larga escala de tópicos, produzidos numa variedade de situações com diferentes propósitos; b) Investigar a sistemática da maneira de como as crianças e jovens interpretam os enunciados produzidos por outros utilizando os sistemas gráficos; c) Promover uma avaliação normatizada para crianças e jovens deste grupo e implicitamente (ou explicitamente) fornecer normas na utilização da comunicação alternativa para usuários de comunicação alternativa em uma expressiva variedade de tarefas e está sendo desenvolvido por pesquisadores renomados de 16 países (WALTER, DELGADO & NUNES, 2010).

O projeto transcultural é uma parceria entre universidades e instituições brasileiras e de outros países. O coordenador geral do projeto é o Dr. Stephen von Tetzchner da Universidade de Oslo, Noruega. A pesquisa abrange aproximadamente 100 crianças usuárias de comunicação alternativa e ampliada (participantes da pesquisa). A amostra brasileira é composta de aproximadamente 10 participantes e fazem parte da pesquisa 3 instituições: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Estadual Paulista – campus de Marília (UNESP – Marília) e Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A coordenadora do projeto no Brasil é a Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Leila Regina Oliveira de Paula Nunes, professora titular da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

### **O que é Comunicação Alternativa e Ampliada.**

A comunicação, fator inato e essencial ao desenvolvimento humano, encontra-se presente em todos os momentos da vida. Contudo, a comunicação não se baseia apenas à fala, à oralidade. A comunicação abrange os recursos não verbais, como gestos, expressões faciais e/ou corporais (WALTER, NUNES E DELGADO, 2010). Devido a vários tipos de acometimentos, tais como, fatores neurológicos, psicológicos, físicos, emocionais e/ou cognitivos, uma parcela significativa da população é totalmente incapaz de falar ou sua fala é ininteligível, tornando-se insuficiente para estabelecer uma comunicação eficaz.

A comunicação assume um papel importante para o desenvolvimento do homem. É através do ato comunicativo, oral ou não, que o ser humano estabelece grande parte das suas relações.

A comunicação entre pessoas é bem mais abrangente do que podemos expressar por meio da fala. O ser humano possui recursos verbais e não-verbais que na interação interpessoal se misturam e se completam. (MANZINI, 2006).

Quando se fala em comunicação, a primeira e principal forma de comunicação que nos vem é a comunicação oral, por meio da fala. Porém, a fala não é a única forma de comunicação. Para uma comunicação mais eficaz, temos as expressões faciais e corporais auxiliando. Para indivíduos que não possuem fala ou a fala é ininteligível, pode-se fazer uso da Comunicação Alternativa e Ampliada.

“As pessoas que apresentam distúrbios severos de comunicação geralmente são mal compreendidas e podem ser interpretadas pelas pessoas de maneira que diverge da intenção real, não condizendo com o que, de fato, deseja comunicar. Desta forma, desenvolveram-se as formas alternativas de comunicação, que tem como objetivo principal, proporcionar o canal de comunicação, priorizando a informação de seus desejos e o diálogo, utilizando varias formas que favoreçam o ato de comunicar.” (WALTER, 2006)

Para Von Tetzchner et al (2005), a Comunicação Alternativa e Ampliada, também chamada de comunicação não-oral ou aumentativa, trata-se de recursos visuais e/ou gestuais que tem a finalidade de complementar ou substituir a linguagem oral, que por vezes está comprometida ou ausente. Tem a finalidade de que as crianças que estão desenvolvendo modos alternativos de comunicação, possam se comunicar com seus pares e com outros parceiros sobre os mesmos assuntos e nas mesmas situações que as crianças falantes.

A American Speech-Language-Hearing Association (ASHA, 1991) um sistema de Comunicação Alternativa e Ampliada é: “o uso integrado de componentes incluído símbolos, recursos, estratégias e técnicas utilizados pelos indivíduos a fim de complementar a comunicação.”

A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) faz alusão a todas as formas de comunicação que substituem, complementam, suplementam ou apóiam a fala (VON TETZCHNER E MARTINSEN, 1996). É um excelente recurso de comunicação para pessoas que possuem compreensão de linguagem oral preservada, portadores de paralisia cerebral, síndromes que acometem o desenvolvimento da fala, afásicos, autistas, indivíduos com atraso no desenvolvimento da fala e/ou linguagem sem causa aparente, entre outras etiologias (NUNES, 2003).

Segundo Nunes, Walter e Schirmer (2010):

“A comunicação alternativa fundamenta-se na idéia de possibilitar à pessoa com deficiência o uso da linguagem e de instrumentos que lhe permitam superar o obstáculo da disfunção e favorecer seu desempenho comunicativo.”

Para que haja um desenvolvimento eficaz da comunicação alternativa, o ideal seria que o profissional responsável por introduzir a CAA em um sujeito, integrase num mesmo sistema de comunicação: símbolos, recursos, técnicas e estratégias. Assim, os símbolos são representações de um conceito e os recursos são objetos ou equipamentos utilizados para transmitir a mensagem desejada ao seu parceiro comunicativo.

Os livros e/ou pranchas de comunicação devem ser feitas de acordo com o contexto e com as necessidades de comunicação de cada usuário. O profissional responsável por criar as o sistema de comunicação alternativa, pode criar pranchas/livros de rotina, horário, de escrita, de atividades escolares, para montagem de histórias, dentre outras. (FLAUZINO, 2008)

Segundo o autor supracitado, há duas maneiras de o usuário escolher o símbolo presente em sua prancha de comunicação, que são denominadas de técnicas de seleção. As técnicas são: 1) seleção direta: o usuário pode apontar ou tocar diretamente o símbolo que desejar comunicar, fazendo uso do dedo, ponteira de cabeça ou acessar com outras partes do corpo; 2) seleção indireta (técnica de varredura): exige que o usuário tenha uma resposta voluntária consistente, tais como, piscar, sorrir, emitir um som, sacudir a cabeça, sinalizando sua resposta.

No Brasil, a Comunicação Alternativa e Ampliada vem sendo traduzida e referenciada de diferentes maneiras; as principais formas são:

- Comunicação Suplementar e Aumentativa (CAA): os termos suplementar e aumentativo significam complementar ou apoiar a comunicação. Promove e apóia a fala e garante uma forma alternativa de comunicação se o indivíduo não tem fala efetiva.
- Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA): Alternativa quando o indivíduo não apresenta outra forma de comunicação. Ampliada quando o indivíduo apresenta um pouco de fala funcional e que utilizam a CAA para ampliar suas tentativas de falar.

Nessa dissertação, será utilizado o termo Comunicação Alternativa e Ampliada, não se entrará na discussão sobre as diferenças de terminologia.

O fonoaudiólogo é o profissional responsável pelo estudo da comunicação humana, pesquisando métodos e técnicas de prevenção e terapia, realizadas na comunicação oral, escrita, voz e audição (CUPELLO, 2004). Assim, o fonoaudiólogo é também responsável por inserir a CAA, como meio de comunicação a um indivíduo com fala ininteligível ou ausência de fala. A CAA deveria ser inserida e trabalhada de forma interdisciplinar, onde os profissionais, tais como, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, pedagogo, entre outros, deveriam trabalhar de forma conjunta para uma melhor eficácia na utilização da CAA. Porém, visto que poucos cursos de fonoaudiologia têm em sua grade curricular matérias sobre comunicação alternativa e ampliada, outros profissionais, tais como psicólogos e terapeutas ocupacionais, estão fazendo o papel, que deveria ser do fonoaudiólogo.

Nas palavras de Von Tetzchner e Martinsen (2002:16)

“A escolha de um sistema alternativo ou aumentativo de comunicação deve ser considerada numa perspectiva alargada. O sistema deve melhorar a vida quotidiana da pessoa que o utiliza e levá-la a sentir-se mais autônoma e mais apta a dominar os problemas da vida. Por esse motivo, a escolha do sistema de comunicação deve fazer-se com base na situação global de cada pessoa.”

Os sistemas alternativos de comunicação se dividem em dois grandes grupos:

- ❖ Sistemas de Comunicação Sem Ajuda.

## ❖ Sistemas de Comunicação Com Ajuda.

### **Quais são os usuários da Comunicação Alternativa?**

Segundo Von Tetzchner et al (2005), crianças com déficit de fala tendem a ter menos interação social com outras crianças do que crianças deficientes que apresentam habilidade de linguagem oral.

Uma grande parcela da população, somando crianças, jovens e adultos, não consegue comunicar-se com outras pessoas utilizando a fala como recurso comunicativo. Dentro dessa população estão as crianças e os adultos com comprometimento motor, crianças com atraso no desenvolvimento da linguagem, pessoas com transtornos do sistema nervoso central, crianças e adultos com autismo e pessoas com deficiência intelectual (VON TETZCHNER E MARTINSEN, 2000; DELIBERATO et al, 2007).

Segundo os autores supracitados, para que o profissional escolha, planeje e organize o recurso de comunicação alternativa mais eficaz para o usuário, leva-se em conta o nível de compreensão da linguagem e o prognóstico para a aquisição e desenvolvimento da linguagem oral.

### **Breve histórico da Comunicação Alternativa e Ampliada**

A Comunicação Alternativa e Ampliada (CAA) teve seu surgimento nas atividades clínicas por conta da necessidade de encontrar formas de comunicação eficazes para as pessoas que não conseguiam fazê-lo por meio da fala. Do ponto de vista histórico, podemos considerar essa área muito jovem, com poucas décadas de existência, mas com muitas conquistas e desenvolvimentos, principalmente nas tecnologias que viabilizem o uso da CAA.

Segundo Deliberato (2005), os estudos sobre a CAA tiveram início a partir da década de 70, quando começaram a repensar as definições sobre deficiência intelectual, física e auditiva levando-se em conta que esses grupos estavam à margem da sociedade, mas deveriam participar e poderiam ser capazes.

Para Nunes e Nunes (2007), a prática da CAA no Brasil se deu em São Paulo, no final da década de 70, em um centro de habilitação e escola especial, onde eram atendidos pessoas com paralisia cerebral sem comprometimento intelectual. Em

nosso país, é pequeno o grupo de profissionais envolvido nessas áreas, porém é bem diversificado, pois inclui fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, engenheiros, médicos, fisioterapeutas, psicólogos e professores. A prática da CAA ocorre geralmente em grandes centros urbanos, dando ênfase em instituições que são uma combinação de centros de re-habilitação e escolas especiais. Atualmente, a CAA está sendo inserida também nas escolas regulares com alunos especiais incluídos.

Existem várias formas de apresentação da CAA. Entre elas estão os livros de figuras, as pranchas, micro-computadores, avental. Essas formas disponibilizam ao usuário desde algumas figuras, até centenas delas.

Para compor as várias formas de apresentação dos recursos de CAA, temos disponíveis vários símbolos: podemos utilizar o objeto concreto, miniaturas, símbolos gráficos, fotos e palavras. Cada sistema de comunicação alternativa e ampliada atende um tipo específico de usuários. Abaixo foram comentados os sistemas de comunicação alternativa mais conhecidos, porém, existem outros tipos de sistemas:

Sistema de Símbolos Bliss (REILY, 2007) – Utilizado mais por adolescentes e adultos com paralisia cerebral, com déficit de linguagem e sem comprometimento cognitivo. Ele utiliza fundamentalmente a imagem na sua característica mais essencial, isto é, na sua representação simbólica (CHAVES, COUTINHO E DIAS). O Bliss contém mais de 2.200 símbolos (pictográficos, ideográficos e arbitrários), os quais podem ser utilizados isoladamente ou em combinação na construção de mensagens. O Bliss é um sistema lógico e é constituído por elementos gráficos que são recombinações, originando novos sentidos (FLAUZINO, 2008)

Sistema PIC (P = pictograma; I = ideograma e C = comunicação) – É um sistema gráfico de comunicação, criado para jovens deficientes intelectuais, pelo terapeuta Subhas Maharaj. Utiliza símbolos pictográficos e ideográficos. As imagens utilizadas são brancas sobre fundo preto, num total de 400 símbolos.

*Picture Communication Symbols – PCS* (JOHNSON, 2005) – é um sistema que contém mais de 4.500 símbolos de comunicação pictórica acompanhadas de vocábulos escritos. É formado basicamente por desenhos que indicam substantivos, pronomes, verbos e adjetivos e possui uma grande variedade de palavras, de situações de vida diária e prática. Por ter nível de abstração menor que outros sistemas alternativos de comunicação, é muito utilizado por crianças menores. Para confeccionar as pranchas, o sistema possui versão em *software Boardmaker*; o mais recente é o

*Boardmaker* versão 6. O *Boardmaker* possui um banco de dados gráfico, com informações sobre sua aplicação e com capacidade para criar uma infinidade de materiais de comunicação. O *software* é uma ferramenta ideal para a criação de livros/pranchas de comunicação de maneira rápida e eficiente.

O *software Boardmaker* é altamente eficaz, pois podemos modificar as figuras quando utilizamos o PCS de acordo com a necessidade do usuário (DELIBERATO, 2005). As figuras do PCS possuem dois conjuntos de símbolos, o preto e branco e o colorido. Produz também figuras de diversos tamanhos.

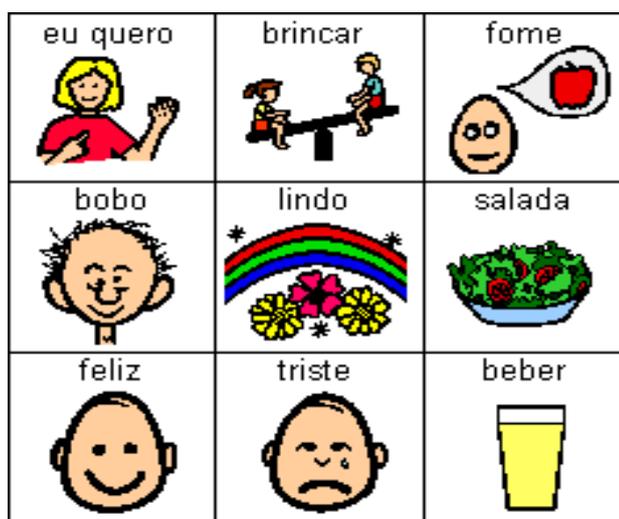


Figura retirada da CLIK Tecnologia Assistiva –  
*Boardmaker* versão 6.

Para a escolha e confecção de algum recurso alternativo de comunicação, são necessários cuidados específicos e uma avaliação cuidadosa. Para que o usuário faça uso eficaz da comunicação alternativa, é importante a participação do sujeito, da família e da escola. É de suma importância realizar um levantamento do interesses e das necessidades do usuário (DELIBERATO, 2005).

Segundo von Tetzchner e Martinsen (2002):

“A escolha de um sistema alternativo ou aumentativo de comunicação deve ser considerada numa perspectiva alargada. O sistema deve melhorar a vida cotidiana da pessoa que o utiliza e levá-la a sentir-se mais autônoma e mais apta a dominar os problemas da vida. Por esse motivo, a escolha do sistema de comunicação deve fazer-se com base na situação global de cada pessoa.”

## **Pesquisas sobre Comunicação Alternativa no Brasil.**

Aqui serão apresentados alguns estudos/pesquisas sobre o tema Comunicação Alternativa, realizados no Brasil.

Walter (2000) realizou um estudo intitulado “Os efeitos da adaptação do PECS associado ao *currículum* funcional natural em pessoas com autismo infantil” que teve o objetivo de “avaliar os efeitos da adaptação do Sistema de Comunicação por Troca de Figuras (PECS), aplicado ao contexto do *currículum* funcional natural (PECS-Adaptado), na comunicação de pessoas com autismo infantil, que não apresentavam linguagem oral e/ou fala funcional”. O delineamento da pesquisa foi do tipo AB, replicado em 4 crianças com autismo, do gênero masculino, com idades entre cinco e oito anos. A pesquisa teve duração de dois anos e foram utilizadas as figuras do PCS (*Picture Communication Symbols*). A autora relatou que todos os participantes “apresentaram mudanças no comportamento comunicativo, adquiriram vocabulário expressivo de algumas palavras, alguns sons e uso de figuras”. Os resultados sugerem que o uso de figuras com a intenção de aumentar a interação e solicitação de algo desejado contribuiu para o aparecimento de alguns sons, palavras e gestos utilizados como função comunicativa pelos participantes.

Nesse mesmo ano, outros pesquisadores no Rio de Janeiro também realizaram pesquisas nessa área. Por exemplo, preocupada com a ação pedagógica de professores das escolas públicas do Rio de Janeiro, Pelosi (2000) desenvolveu uma pesquisa intitulada “Comunicação alternativa e ampliada nas escolas do Rio de Janeiro: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais”. A pesquisadora utilizou-se de pesquisa-ação e o estudo teve duração de dezesseis meses. A pesquisadora fez uso de uma pesquisa descritiva para caracterizar os professores itinerantes da área de deficiência física e suas ações pedagógicas, bem como as crianças com deficiência física inseridas nas escolas regulares do município do Rio de Janeiro acompanhadas por esses professores. Participaram da pesquisa 21 professores itinerantes da área de deficiência física (DF) do Instituto Helena Antipoff e 120 alunos com necessidades educacionais especiais. Os resultados mostraram que todos os professores itinerantes estavam utilizando a comunicação alternativa com as crianças que trabalhavam. O uso do computador se dava de diferentes formas: “através de orientações a outros professores itinerantes ou coordenadores de escolas, através da

elaboração de materiais pedagógicos e construção de pranchas de comunicação e no trabalho com o aluno utilizando editores de texto e o *software* Comunique”.

Tratando-se ainda sobre a CAA no contexto escolar, Souza (2000) realizou uma pesquisa intitulada “Caracterização da comunicação alternativa: Um estudo entre alunos com deficiência física em escolas de uma região do município do Rio de Janeiro” que teve por objetivo

“Caracterizar os fatores facilitadores e impeditivos para a efetiva participação social e acadêmica dos alunos com necessidade especiais por deficiência física e da comunicação, matriculados em escolas especiais e regulares de uma região do Município do Rio de Janeiro”.

A pesquisa baseou-se em dois questionários respondidos pelas professoras dos alunos, entrevista semi-estruturada com as mesmas e observação dos alunos em sala de aula. A autora encontrou 74 crianças e adolescentes, alunos de duas escolas especiais e doze regulares. Os resultados encontrados pela pesquisadora indicam:

- 1) Necessidade de implementação dos recursos alternativos, ora disponíveis, para favorecer a integração e a inclusão desses alunos;
- 2) A necessidade de maior interação entre profissionais de Educação e da Saúde, em especial os terapeutas ocupacionais, para o desenvolvimento de recursos alternativos à comunicação oral e facilitação da comunicação escrita.

Já Cunha (2000) realizou um estudo intitulado “Uso de comunicação alternativa e ampliada e as possibilidades de interação com seus pares: brincar, comunicar, interagir” que teve o objetivo de:

“utilizar o brinquedo como propulsor do desenvolvimento da linguagem, através da implementação de um sistema de comunicação alternativa e ampliada em sujeito com paralisia cerebral; ensinar o uso de um sistema gráfico de comunicação; avaliar as intenções comunicativas da criança, a partir do uso do sistema de CAA; avaliar

as produções linguísticas e descrever diferentes e descrever as diferentes formas de interação propiciadas pelo uso do sistema de CAA, em ambiente escolar”.

O estudo foi realizado em duas etapas: o primeiro estudo foi desenvolvido numa abordagem naturalística, demonstrando sua eficácia na implantação do sistema e na mudança nas formas de construção de sentenças com funções de solicitação, pergunta e relato. No segundo estudo a pesquisadora realizou observações no contexto escolar onde a criança encontra-se integrada em classe de alfabetização, sendo possível verificar os tipos de interação realizados pelo sujeito com e sem o uso da CAA.

Tratando-se novamente da CAA no contexto escolar, Oliveira (2003) pesquisou “Efeitos da comunicação alternativa para alunos com deficiências múltiplas em ambiente escolar”. Teve como objetivo oferecer meios comunicativos aos alunos com deficiência múltipla, em ambiente escolar. A pesquisa desenvolveu-se em uma escola pública no município do Rio de Janeiro e participaram dela dez alunos adolescentes entre 13 e 20 anos de idade com ausência ou distúrbios de linguagem associados à deficiência intelectual. Os alunos tiveram o primeiro contato com a comunicação alternativa no decorrer do estudo. A pesquisa teve duração de treze meses, compreendendo 71 sessões, filmadas e distribuídas em quatro estudos. O primeiro estudo foi o de apresentação e introdução dos símbolos pictográficos, confeccionados com a ajuda dos alunos. Nesse estudo, foram realizadas duas sessões de linha de base e 27 sessões, divididas em três fases de ensino. A pesquisadora percebeu que na fase de linha de base, os alunos raramente interagiram espontaneamente, ou emitiam expressões verbais, vocais ou gestuais. Como resultado do primeiro estudo, a autora notou que os alunos mostraram-se mais interativos e participativos. O segundo estudo teve duração de 23 sessões, sendo duas de linha de base e 21 sessões distribuídas em três fases de ensino. Nesse estudo, a merendeira foi ensinada a receber os alunos com o sistema de trocas de figuras. Os alunos passaram a escolher o que queriam comer, o que não acontecia anteriormente. No terceiro estudo, a pesquisadora focou na interpretação de histórias; teve duração de seis sessões, sendo três linhas de base e três de ensino. Nesse estudo, os alunos mostraram sua compreensão sobre o que lhes era contado e utilizaram os cartões pictográficos, o que não acontecia anteriormente. No último estudo, os alunos elaboravam e faziam a leitura de sentenças pictográficas. Esse estudo teve duração de

três sessões de linha de base e dez sessões de ensino, divididas em duas fases. A autora concluiu que os alunos tornaram-se mais interativos, principalmente ao cooperar espontaneamente com os colegas que não conseguiam, a princípio, ordenar os cartões pictográficos corretamente. Concluiu também que os dados “mostraram que os alunos ficaram mais interativos, mais participativos e mais responsivos, apresentando maior frequência de linguagem expressiva, além de maior atenção e compreensão quanto aos acontecimentos ao seu redor. A professora e a merendeira escolar tornaram-se mais atentas quanto às intenções comunicativas dos alunos.

No que se refere à família e CAA, Deliberato, Manzini e Guarda (2004) estudaram a implementação de recursos suplementares de comunicação: participação da família na descrição de comportamentos comunicativos dos filhos com o objetivo de oferecer condições para que as famílias de dois alunos com deficiências múltiplas pudessem descrever os atos comunicativos de seus filhos e descrever as formas de expressão comunicativas dos filhos. Participaram do estudo duas famílias e seus filhos com deficiência múltipla, com distúrbio da comunicação oral e escrita. Ambos os sujeitos eram do gênero masculino e tinha idade entre 19 e 21 anos. Foi realizada entrevista para identificar as características de comunicação dos sujeitos e os pais deveriam escrever um diário dos filhos para sistematizar uma descrição de como os filhos se comunicavam em situação familiar e extrafamiliar. Os autores concluíram que a família é de suma importância para uma comunicação eficaz entre o indivíduo e os parceiros de comunicação e a família deve ser orientada para a seleção e implementação de recursos alternativos de comunicação.

Assim como Walter (2000), Almeida, Piza e Lamônica (2005) estudaram a eficácia do PECS-Adaptado, porém em populações diferentes. Os últimos autores citados realizaram o seguinte estudo: “Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar” com o objetivo de “avaliar a eficácia do Sistema de Comunicação por Intercâmbio de Figuras (PECS-Adaptado) e do *Picture Communication Symbols* (PCS) na comunicação de paralisado cerebral”. Foi participante do estudo, uma menina de nove anos diagnosticada com quadriplegia atetóide. Nessa pesquisa foi utilizado o delineamento experimental AB, e todas as fases do PECS-Adaptado foram aplicadas, usando figuras do PCS. As autoras concluíram que os recursos utilizados foram eficazes na comunicação da criança, havendo aumento de emissão de sons. Observou-se também aumento das interações comunicativas, de solicitação e maior facilidade em manter um diálogo e transmitir mensagens.

Preocupada com a comunicação entre os usuários de CAA e seus familiares, Walter (2006) realizou uma pesquisa intitulada “Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo”, e teve o objetivo de “aplicar e analisar os efeitos de um programa de CAA no contexto familiar de pessoas com autismo”. Participaram do estudo três adolescentes com autismo, sem fala ou com fala não-funcional e suas mães. O delineamento empregado nessa pesquisa foi o de múltiplas sondagens, e envolveu linha de base e intervenção. A pesquisadora aplicou um programa denominado ProCAAF e foi analisado também a aplicação da CAA e seus efeitos na comunicação entre os familiares e os participantes. A autora relatou que os familiares aprenderam a utilizar a CAA com seus filhos, no contexto familiar. Ocorreram algumas modificações no comportamento comunicativo dos participantes no que se refere a solicitações de itens não presentes na casa e aos sentimentos. Ocorreram mudanças em relação às competências comunicativas dos participantes como “diminuição de comportamentos indesejados, clareza nas situações comunicativas e aumento nos atos comunicativos”.

Partindo para outro tipo de estudo, Ponsoni, Shameshima e Deliberato (2007) realizaram uma pesquisa cujo título é “Adaptação de histórias por meio da comunicação suplementar e alternativa para alunos com paralisia cerebral”, objetivando “utilizar o recurso de comunicação suplementar e alternativa como facilitador para aquisição e ampliação de vocabulário e da estruturação frasal de crianças com paralisia cerebral”. Foram participantes da pesquisa dois indivíduos com paralisia cerebral e com comprometimento da linguagem oral, um deles do gênero feminino com oito anos de idade e o outro do gênero masculino com onze anos de idade. Ambos recebem atendimento fonoaudiológico no setor de comunicação alternativa. Para a coleta de dados, foram adaptadas duas histórias com as figuras do *Picture Communication Symbols* (PCS) e foram contadas as histórias adaptadas para as duas crianças. Em seguida, as crianças deveriam recontar as histórias com o apoio da CAA. As crianças colavam as figuras em uma placa de Eucatex, tendo auxílio das terapeutas tanto no reconhecimento das figuras quanto na organização da estrutura sintática. Todas as sessões foram filmadas. As autoras relataram que na primeira história as crianças necessitaram em todos os momentos da intervenção das terapeutas, para auxiliar na organização das frases. Na segunda história, esse auxílio foi requerido poucas vezes pelas crianças. As autoras relataram também que houve aumento do repertório lexical,

pois as crianças utilizaram conteúdo de algumas figuras em contexto diferente da atividade.

Oliveira (2007) preocupou-se com a qualidade de vida de pessoas com afasia, e pensando nisso, pesquisou a “Comunicação Alternativa e Afasia: Isso dá liga!”, que tem como objetivo “investigar os efeitos da introdução de recursos de comunicação alternativa nas possibilidades comunicativas e de relação de dois indivíduos afásicos de 36 e de 28 anos de idade”. No total, foram realizadas 22 sessões com o primeiro participante e 29 sessões com o segundo participante. Todas as sessões foram filmadas, audiogravadas e registradas através de diário de campo. Depois de filmadas as sessões, foram feitas as transcrições e nelas foram analisadas as estratégias e recursos empregados e a própria atuação do pesquisador/interlocutor. O estudo foi analisado de forma qualitativa. Os resultados do primeiro indivíduo apontam uma diminuição dos episódios de anomia e parafasias, com isso, aumentando as nomeações espontâneas e o uso da CAA cada vez mais independente. Para o segundo indivíduo, os resultados apontam para um crescente uso da CAA de forma independente e um grande aproveitamento das intervenções do pesquisador para as tarefas de leitura e escrita. A pesquisadora relata que, ao observar as interações entre um afásico e uma pessoa sem afasia, mesmo com o uso de CAA, a linguagem não pode ser ensinada, e sim, construída simultaneamente pelos interlocutores. A pesquisa mostrou que a comunicação alternativa é uma estratégia eficaz no processo de reabilitação da comunicação oral dos participantes afásicos, e não se constitui em fator de inibição da oralidade.

Focando em atividades de conto e reconto de histórias, Silva (2009), orientada por Deliberato, realizou um estudo intitulado “Estratégias de mediação em atividade de reconto de histórias com alunos sem oralidade” com o objetivo de “identificar e analisar as estratégias de mediação em atividade de reconto de histórias com alunos sem oralidade acometidos por paralisia cerebral”. Sete sujeitos participaram do estudo, sendo três mediadoras (fonoaudiólogas que trabalhavam no Projeto de Comunicação Alternativa de uma universidade estadual paulista) e quatro alunos. As mediadoras atendiam os alunos participantes no projeto de comunicação alternativa. Os alunos não apresentavam oralidade, usavam recursos alternativos de comunicação e freqüentavam sala especial para deficientes físicos. A coleta de dados, a pesquisadora selecionou e adaptou uma história lúdica com cada participante, assim todos puderam realizar o reconto perante a mediação. Todas as sessões foram filmadas e, posteriormente transcritas, analisadas e discutidas. Houve a recorrência de nove

estratégias de mediação abordadas por todas as mediadoras, que as utilizaram de forma aleatória e de acordo com o desempenho dos alunos. Segundo a pesquisadora, as estratégias foram trabalhadas de forma satisfatória pelas mediadoras mais experientes em comunicação alternativa e conseguiram fazer com que os participantes recontassem a história. A autora concluiu que “foi possível identificar e analisar as estratégias de mediação no reconto com alunos sem oralidade e que o encadeamento dessas diversas estratégias favoreceu a boa participação e desenvolvimento lingüístico dos alunos”.

Um ano após o estudo supracitado e ainda pensando sobre o conto e reconto de histórias com recursos de comunicação alternativa, Ponsoni (2010) realizou um estudo com o título “Comunicação alternativa no discurso narrativo do aluno com paralisia cerebral” com o objetivo de “*analisar as contribuições do recurso de comunicação alternativa para o reconto de histórias de crianças com paralisia cerebral, após um programa de intervenção*”. Três alunos participaram do estudo, sendo um do gênero masculino e duas do feminino, ambos usuários do recurso de comunicação alternativa, com idades entre sete e dez anos. Para a coleta de dados, a autora aplicou um programa de intervenção com o recurso de comunicação alternativa, por meio do conto e reconto de histórias infantis e relatos de experiência pessoal. Como linha de base, foi utilizado nessa pesquisa a linha de base AB, e o programa de intervenção foi composto de cinco sessões, com três atividades em cada sessão, que foram:

- 1) A pesquisadora fornecia modelo de relato pessoal da sua rotina e posteriormente solicitava que os participantes realizassem um relato da sua experiência pessoal;
- 2) A pesquisadora realizava o conto de uma história infantil adaptada por meio de recursos de comunicação suplementar e alternativa, após o término da história foi desenvolvido uma atividade de completar as lacunas da história;
- 3) Os participantes realizavam o reconto por meio do recurso de comunicação suplementar e alternativa.

Os resultados da pesquisa mostraram o ensino dos elementos do discurso narrativo por meio de recursos de comunicação alternativa ocasionou o aumento das habilidades de narrar tanto relatos de experiência pessoal quanto histórias infantis. A autora relatou que também foi possível visualizar que o programa de intervenção criado

por ela, contribuiu para o aumento das habilidades expressivas dos participantes da pesquisa. Observou-se que na intervenção, a mediação do interlocutor estimulou o relato de experiências e o relato de histórias dos três participantes. A habilidade que os participantes tiveram maior dificuldade foi a de sequencializar fatos, pois é a última habilidade a ser adquirida do desenvolvimento do discurso narrativo.

Preocupadas com a comunicação dentro da sala de aula de escolas especiais, Nunes, Walter e Schirmer (2010) realizaram uma pesquisa que teve como objetivo favorecer a comunicação em sala de aula de escola especial para alunos com deficiências físicas e deficiências múltiplas da cidade do Rio de Janeiro, por meio do emprego dos recursos da comunicação alternativa e ampliada. Participaram do estudo sete jovens com paralisia cerebral sendo dois oralizados, cinco com comprometimento grave na oralização, a professora e as assistentes de pesquisa. O estudo envolveu vinte e três sessões videogravadas de observação da interação professora-alunos, conduzidas quinzenalmente em sala de aula e reuniões semanais da equipe de pesquisa da qual fazia parte a professora da turma, totalizando onze meses de estudo. A principal forma de avaliação foi a observação e análise de trechos de sessões vídeo gravadas da professora desenvolvendo atividades pedagógicas em sala de aula, conduzidas em sessões semanais de discussão com a professora e toda a equipe de pesquisa. As autoras observaram que após a introdução da CAA, houve uma tendência crescente nos comportamentos da professora de fazer varredura das opções de respostas com sistema pictográfico, formular perguntas abertas, oferecer *feedback* corretivo e favorecer a comunicação entre os alunos e incentivar a comunicação de cada aluno. Assim, os alunos puderam expressar sentimentos, relatar eventos ocorridos em suas vidas e descrever membros da família e solicitar que os colegas desempenhassem determinadas ações. Contudo, os alunos ainda apresentavam muita dificuldade em respeitar o turno do colega. As autoras concluíram que as reuniões nas quais a professora e as assistentes de pesquisa observavam e comentavam a respeito das sessões videogravadas em sala de aula, parecem ter se constituído em uma significativa oportunidade de desenvolvimento.

### **Parceiros comunicativos e Comunicação Alternativa e Ampliada.**

Sabe-se que o processo da comunicação envolve o receptor, o emissor e a mensagem. Para estabelecer a relação comunicativa, o emissor transmite ao receptor uma mensagem. Essa mensagem pode ser por meio da fala ou de recursos não verbais,

entre eles os sistemas alternativos de comunicação. Podemos classificar o usuário de comunicação alternativa como emissor (quando este emite a mensagem) e o parceiro de comunicação o receptor (quando recebe a mensagem) e vice-versa.

A falta de parceiros de comunicação que conheçam os recursos comunicativos do usuário de comunicação alternativa e o número reduzido de interações sociais acarretam atrasos significativos na linguagem.

Para Von Tetzchner e Martinsen (2000), o desenvolvimento lingüístico ocorre por meio de interações biológicas e das experiências pessoais de cada indivíduo, sendo fundamentais para o desenvolvimento dos indivíduos que são acometidos por déficits comunicativos. Esses indivíduos precisam de ambientes ricos em interações que permitam a experimentação das grandes possibilidades de recursos comunicativos.

Para que a comunicação entre os usuários dos sistemas de comunicação alternativa e os parceiros de comunicação seja eficaz, é necessário que seus parceiros de comunicação criem situações comunicativas, tenham paciência, compreensão e habilidade para a interação. Os parceiros precisam compreender que as figuras, sinais gráficos presentes na prancha/livro de comunicação são o meio que o usuário dispõe para se comunicar, expressar seus desejos e sentimentos. (MIRANDA, GOMES, 2004).

Vimos que muitos são os estudos sobre os usuários de CAA no contexto escolar, familiar e até sobre a adaptação e o reconto de histórias. E estudos que envolvam parceiros de comunicação dos usuários de comunicação alternativa? Na literatura brasileira, foram encontrados poucos estudos sobre os parceiros de comunicação. Os estudos encontrados estão descritos a seguir:

Lima (2008), em sua dissertação de mestrado, utilizou a intervenção sobre comunicação alternativa e ampliada em grupo. Participaram da pesquisa dez alunos com diagnóstico de deficiência intelectual, sendo três considerados alvos por serem não verbais, e outros sete colegas de sala (verbais e não verbais). Todos eram capazes de realizar atos motores voluntários. A idade cronológica do grupo variava entre seis e quatorze anos. Foi utilizado um delineamento de Base Múltipla. A autora utilizou o Teste de Linguagem Infantil ABFW (subteste: Pragmática) e o Teste de Linguagem Receptiva e Expressiva. Nos dados obtidos durante o processo de intervenção, a autora verificou que, na fase de Linha de Base, nenhum dos participantes obteve êxito em relação ao uso das figuras de comunicação. Com a intervenção, as crianças apresentaram melhora crescente quanto ao uso das figuras pictográficas, sendo

que ao final do estudo, todas conseguiram comunicar-se por meio de intercâmbio de figuras. Em relação ao teste de pragmática, todos os participantes do grupo obtiveram melhoras significativas em suas habilidades comunicativas. Alguns melhoraram a utilização dos meios verbais e aqueles que não possuíam condições de desenvolver a comunicação oral, passaram a usar as figuras pictográficas aliadas aos gestos e vocalizações. A maioria dos participantes adquiriu habilidades no que tange a expressão verbal da linguagem. A autora concluiu que ocorreu o desenvolvimento de habilidades comunicativas ao utilizar o Sistema de comunicação Alternativa, tais como: troca de turnos, atos comunicativos, que levaram a uma melhora significativa das interações dos participantes.

O estudo realizado por Abranches-Brito, Nunes, Sant'Anna e Togashi (2009), intitulado "Interesse, interação social e formas comunicativas de alunos especiais em sala de aula", tem como objetivo "analisar os processos comunicativos de alunos em uma escola especial do estado do Rio de Janeiro e a partir dessas observações introduzir gradualmente os recursos de comunicação alternativa, para o favorecimento da comunicação e da interação em sala de aula". Participam do estudo sete jovens com paralisia cerebral, sendo dois oralizados e cinco com comprometimento grave na oralização. Os dados são coletados durante atividades pedagógicas envolvidas em sala de aula e reuniões da equipe de pesquisa com a presença da professora de turma. Todas as sessões são filmadas. O estudo trata especificamente de dois comportamentos dos alunos: 1) demonstra interesse na atividade e 2) interage com o colega. Como resultados, os pesquisadores afirmaram que com a introdução da CAA, houve aumento da frequência de interação com os colegas de turma, pois a utilização dos cartões pictográficos aumentou a "possibilidade de resposta e de participação dos alunos não oralizados, aumentando igualmente o interesse nas atividades pedagógicas propostas pela professora.

Delgado (2010) estudou o perfil dos enunciados comunicativos produzidos por uma jovem de doze anos de idade, com diagnóstico de paralisia cerebral, por meio do seu sistema alternativo de comunicação e do seu sujeito controle. Esse estudo fez parte de um projeto transcultural, coordenado pelo Prof<sup>o</sup>. Steven Von Tetzchner e fazem parte desse projeto, quinze países. Participaram do estudo a jovem com paralisia cerebral, sua mãe, seu primo e sua professora e o sujeito controle, uma jovem de doze anos, sem alterações de linguagem e uma colega. Os instrumentos utilizados nesse estudo foram elaborados pelo grupo de pesquisadores dos países

participantes. Os instrumentos de avaliação foram: entrevistas semi-estruturadas realizadas com pais, professor e com a jovem; *checklist* e escalas de avaliação aplicadas aos pais, professor e com outros profissionais que atendem a jovem; teste de linguagem, cognição e motores; provas de compreensão (6 provas); provas de produção (7 provas) e prova de conversação (1 prova). A autora conclui que as entrevistas, *checklist* e as escalas de avaliação proporcionaram uma melhor compreensão das interações comunicativas entre a jovem e seus parceiros de comunicação. Em relação as provas de comunicação, os resultados apontaram dificuldades tanto nas provas de compreensão quanto nas de produção.

São escassos na literatura nacional os estudos que retratem a interação de indivíduos não oralizados com seus parceiros de comunicação por meio da comunicação alternativa. Sendo assim, o presente trabalho tem o **objetivo** de traçar e analisar o perfil dos enunciados comunicativos produzidos por uma jovem de 13 anos de idade, alfabetizada com diagnóstico de paralisia cerebral, não verbal, por meio de sistemas de comunicação alternativa e ampliada na forma escrita e de um sujeito controle, compreendendo uma larga escala de tópicos, produzidos numa variedade de situações com diferentes propósitos.

## **2. Método**

### **2.1- Aspectos Éticos**

Com relação aos cuidados éticos, o projeto de pesquisa foi submetido pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de São Carlos e posteriormente submetido e aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP-processo 615-2008) por se tratar de pesquisa multicêntrica.

### **2.2- Participantes**

Participam dessa pesquisa 2 adolescentes: uma usuária de CAA (Marcela) e outra não usuária de CAA (Miriam). As mães das adolescentes, uma psicopedagoga que atende a usuária de CAA, uma professora da adolescente não usuária de CAA, um colega de classe de Miriam e a cuidadora de Marcela.

### ***Critérios de seleção dos participantes.***

Os critérios utilizados para a inclusão dos participantes na pesquisa foram:

#### Usuário de comunicação alternativa e ampliada (retirados dos critérios para inclusão dos participantes do projetos transcultural)

- ❖ Idade entre 5 anos e 15 anos no início da avaliação;
- ❖ Condições do desenvolvimento (se a deficiência tiver sido causada por acidente, o período dessa ocorrência será inferior a 18 meses);
- ❖ Audição normal;
- ❖ Visão normal mesmo com auxílio de óculos;
- ❖ Compreensão de fala considerada por seus professores como relativamente adequada para a idade;
- ❖ Ausência de fala ou fala ininteligível;
- ❖ Comunicação significativamente melhor com comunicação assistida do que utilizando apenas a fala (na visão dos professores);
- ❖ Comunicação assistida como principal forma de comunicação;
- ❖ Uso de alguma forma de comunicação assistida por mais de 12 meses, seja com pranchas artesanais seja com recursos de alta tecnologia;
- ❖ Ausência de comprometimento cognitivo segundo a percepção de seus professores.

#### Não usuário de comunicação alternativa e ampliada

- ❖ Ter a mesma idade do usuário de CAA;
- ❖ Ser do mesmo gênero do usuário de CAA;
- ❖ Ter desenvolvido fala e comunicação nas idades adequadas;
- ❖ Audição normal;
- ❖ Visão normal mesmo com auxílio de óculos;
- ❖ Compreensão de fala adequada para a idade;
- ❖ Ausência de comprometimento cognitivo segundo observação do professor.

### ***Seleção dos participantes***

– *Usuário de CAA (Marcela)*

A pesquisadora entrou em contato com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE para recrutar o participante usuário de CAA. Não foi encontrado nenhum usuário da referida Instituição que se enquadrasse no perfil de participante da pesquisa. Conversando com uma Psicopedagoga da Instituição, a mesma disse que atendia em sua clínica particular uma adolescente que se enquadraria no perfil de participante da pesquisa. Assim, a psicopedagoga entrou em contato com a família da adolescente facilitando o contato da pesquisadora com a família. Posteriormente, a pesquisadora fez contato telefônico com os familiares marcando um horário para a apresentação da pesquisa e o convite de participação da mesma. No dia marcado, a pesquisadora apresentou a pesquisa para a mãe da participante, fez o convite de participação. Nesse mesmo dia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo A) foi lido e explicado pela pesquisadora a mãe da participante, momento esse em que ela pôde tirar suas dúvidas para posteriormente assinar ou não o referido TCLE. A mãe autorizou a filha a participar da pesquisa e assinou o TCLE.

– *Não usuário de CAA (Miriam)*

A pesquisadora entrou em contato com uma pessoa conhecida, que tem a faixa etária próxima do participante usuário de CAA e pediu para que o conhecido indicasse alguém que pudesse participar da pesquisa e estivesse dentro dos critérios de seleção do participante não usuário de CAA. Após a indicação, a pesquisadora fez contato telefônico com os familiares marcando um horário para a apresentação da pesquisa e o convite de participação da mesma. No dia marcado, a pesquisadora apresentou a pesquisa para a mãe da participante, fez o convite de participação. Nesse mesmo dia o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo A) foi lido e explicado pela pesquisadora à mãe da participante, momento esse em que ela pôde tirar suas dúvidas para posteriormente assinar ou não o referido TCLE. A mãe autorizou a filha a participar da pesquisa e assinou o TCLE.

***Caracterização do participante***

– *Marcela (usuária de CAA)*

A participante é uma adolescente do gênero feminino, estuda em escola regular, em colégio particular e frequenta o oitavo ano do ensino fundamental. No início

do estudo a participante estava com 12 anos e 11 meses. Sua comunicação se caracterizava como não-verbal, utilizando gestos e expressões faciais para expressar seus desejos e sentimentos. Sua compreensão é preservada. Marcela faz uso do sistema alternativo de comunicação desde 2001 (há nove anos) e começou a utilizar o sistema na AACD de São Paulo. A mãe relata que no início o sistema de comunicação de menina continha poucas figuras e com o passar do tempo, o vocabulário foi aumentando. Quando a menina foi alfabetizada, por volta dos oito anos de idade, as figuras foram sendo trocadas por palavras. Segundo a mãe, as figuras foram retiradas quase que totalmente quando Marcela tinha oito anos.

***Livro de comunicação da Marcela:***

O livro de comunicação alternativa utilizado pela participante tem um total de: vinte e seis letras, dez números, 27 fotografias e figuras do PCS e 434 palavras/sentenças.

❖ Fotografias - 27 (primeira página do livro – laranja): Irmão, Marcela, Pai, Mãe, Vô Gemo, Vô Zelina, Vô Moacir, Vô Maria, Tio Paulinho, Tia Keila, Tio Júlio, Tia Lucilaine, Tio Marcelo, Tia Margareth, Lucas, Tio Fernando, Tia Mara, Tio João Gilberto, Tia Maria Elisa, Beatriz, Paulo Henrique, Ana Júlia, Hidro, Fonoaudióloga, Fisioterapeuta, Equoterapia, Terapeuta Ocupacional.

❖ Verbos - 51 (branco): Contém 45 verbos no infinitivo e suas conjugações no passado, presente e futuro, totalizando 180 verbos. Há mais 4 verbos acrescentados pela mãe sem as conjugações: abraçar, abrir, ajudar, assistir, beber, beijar, brincar, cantar, comer, colorir, comprar, chorar, dar, dançar, desenhar, desligar, digitar, dormir, escrever, esperar, estar, estudar, falar, fazer, fechar, ganhar, gostar, guardar, imitar, ir, irritar, jantar, juntar, ler, ligar, pentear, querer, relaxar, sair, sujar, ter, tomar, trabalhar, viajar, voar. Ver, estar/é, encontrar, poder. (os últimos são os 4 verbos sem as outras 3 conjugações que a mãe da participante acrescentou no livro de comunicação). Junto com os verbos, há 2 sentenças: Tomar banho e fazer as unhas.

❖ Meios de transporte - 5 (verde): carro, avião, moto, bicicleta e ônibus.

❖ Lugares - 35 (rosa): casa, banheiro, quarto, sala, escola, supermercado, açougue, padaria, farmácia, posto, banco, loja, zoológico, locadora, churrascaria, shopping, restaurante, pizzaria, sorveteria, lanchonete, teatro, cinema, fazenda, dentista, médico, fonoaudióloga, fisioterapia, hidroterapia, psicopedagogia, terapeuta ocupacional, formatura, casamento, aniversário, festa da escola, excursão.

❖ Perguntas – 10 (rosa): porquê?, quando?, como?, quem?, será?, onde?, onde está?, quanto?, “quê”?.

❖ Como está o tempo - 5 (rosa): ensolarado, chuvoso, nublado, ventoso, agradável.

❖ Pronomes - 5 (rosa): eu, você, nós, ele(s), ela(s).

❖ Sentenças - 23 (rosa): sim, não, estou com sede, estou com fome, estou cansada, estou com vontade de, aconteceu uma coisa boa, não é isso/assim, quero contar algo, presta atenção, sem graça, eu te amo, não te amo, muito bem, que legal, não gostei, estou triste, prefiro, aconteceu uma coisa ruim, é isso/assim, tanto faz, vou soletrar, estou cansada.

❖ Alimentos - 81 (laranja): água, leite, refrigerante, suco, chá, café, iogurte, suco (caixinha), biscoito, doces, sucrilhos, pudim, sorvete, bolo de festa, brigadeiro, salada de frutas, pão, bolo, torta doce, torta salgada, arroz, feijão, purê, polenta, pizza, salgadinho, pipoca, pastel, sanduiche, lanche, lanche natural, batata frita, pão de queijo, bola de queijo, coxinha, esfirra, risóles, quibe, misto quente, cachorro quente, carne moída, bife, hambúrguer, churrasco, feijoada, frango, peixe, camarão, queijo, presunto, macarrão, sopa, banana, maçã, abacaxi, laranja, mamão, pêra, melão, abacate, alface, rúcula, espinafre, brócolis, tomate, cenoura, batata, chuchu, mandioquinha, mandioca, abobrinha, cebola, frito, assado, grelhado, cozido, habib's, Mac donalds, mac lanche feliz, bob's.

❖ Escola - 31 (branco): aula, prova, informática, recreação, recreio, estudar, presta atenção, tarefa, trabalho, pesquisa, material escolar, mochila, lancheira, professora, amigos de escola, festa da escola, 6º período, ensaio, livro, par, ímpar, adição/soma, subtração, multiplicação, divisão, problema, pergunta, resultado, nota, boletim, resposta.

❖ Adjetivos - 27 (branco): gordo, magro, velho, novo, alto, baixo, bom, mau, chato, legal, feio, bonito, mais, menos, grande, pequeno, curto, comprido, quente, frio, leve, pesado, brega, chique, sem graça, engraçado, ruim.

❖ Preposições - 8 (branco): a, após, até, com, contra, de, para, sem.

❖ Dias da semana - 8 (azul): 2ª feira, 3ª feira, 4ª feira, 5ª feira, 6ª feira, sábado, domingo, feriado.

❖ Advérbios - 8 (azul): ontem, hoje, amanhã, depois de amanhã, depois, agora, daqui a pouco, antes de ontem.

❖ Miscelânea – objetos - 35 (azul): mês, meses, dia, dias, boneca, cd, DVD, fita de vídeo, cachorro, gato, filme, livro de estórias, presente, jogo, computador, dinheiro, São Carlos, São Paulo, outra cidade, música, amiga, primo, prima, berço, irmão, irmã, curativo, exame, namorado, namorada, tio, tia, festa, TV, novela.

❖ Datas comemorativas - 23 (azul): aniversário, carnaval, páscoa, corpus Christi, dia da criança, 7 de setembro, finados, feriado municipal, 15 de novembro, natal, ano novo, 19 de abril, 21 de abril, eleição, feriado, férias, dia dos pais, dia das mães, copa do mundo, jogos pan-americanos, jogos para pan-americanos, jogos para olímpicos, copa do mundo de 2014.

❖ Miscelânea - 37 (azul): cansado, ótima, doente, ruim, indisposta, calor, frio, muito frio, gostoso, agradável, quero mais, desconfortável, confortável, chega, preguiça, não quero mais, ande rápido, que bobagem, oh oh!, hahaha!, está maluco?, bobo, me ajuda!, quer ajuda?, cócegas, beliscão, arranhão, machucado, febre, dor de cabeça, está doendo, empurrar, cadeira, quero ir pra casa, quero ir embora, preconceito, discriminação.

❖ Vestuário - 31 (azul): tiara, elástico, presilha, brinco, anel, bolsa, bolsinha, mochila, gorro, boné, blusa de calor, blusa de frio, blusa, com manga, sem manga, sapato, tênis, sandália, chinelo, camiseta, calça jeans, calça tecido, shorts, saia, vestido, meia, calcinha, sutiã, biquíni, maiô, uniforme.

❖ Uso pessoal - 10 (azul): perfume, batom, creme, remédio, xampu, condicionador, escova de cabelo, escova dental, pomada, gel.

❖ Abecedário (branco): todas as letras do abecedário português.

❖ Números (branco): números de 0 a 9.



**Figura 1:** Fotos de páginas que compõem o livro de comunicação da participante Marcela.

*Prancha acoplada na cadeira de rodas – uso durante às aulas:*

- ❖ Abecedário
- ❖ Números
- ❖ Palavras: não, sim, obrigada, banheiro e água.

- ❖ Sentenças: Preciso da pasta!, Eu não quero!, Repita, por favor!, Estou cansada!, Não entendi! e Tem recado no caderno.

A prancha usada durante as aulas tem um total de: cinco palavras, seis sentenças, dez números e vinte e seis letras.



**Figura 2:** Foto da prancha acoplada à cadeira da participante Marcela

#### – *Miriam (não usuário de CAA)*

A participante é uma adolescente do gênero feminino, que estuda em escola regular, em colégio particular e frequenta o oitavo ano do ensino fundamental. No início do estudo a participante estava com 13 anos e 1 mês. Sua comunicação se caracteriza como verbal, utilizando a fala como principal forma de se comunicar. O desenvolvimento motor e de linguagem são normais.

### 2.3- Local

#### *Marcela (usuário de CAA)*

Os procedimentos foram realizados nas dependências da residência da participante. As entrevistas com a professora e com a fonoaudióloga se deram no trabalho das mesmas.

Os testes e as entrevistas com a participante e com a mãe ocorreram-se na sala da residência da participante. A sala era composta por um sofá e 2 poltronas, uma mesa de jantar, uma cadeira de balanço e a televisão. Alguns testes ocorreram no quarto da participante que continha uma cama de solteiro, um guarda-roupa, uma escrivaninha e uma mesa com um computador.

A pesquisadora tinha auxílio de uma pessoa que tinha como função operar a câmera de vídeo.

#### ***Miriam (não usuário de CAA)***

Os procedimentos foram realizados nas dependências da residência da participante. Os testes ocorreram na cozinha da residência da participante. A cozinha continha uma mesa no centro, um armário, uma pia, um fogão, uma geladeira e uma fruteira horizontal.

A pesquisadora tinha auxílio de uma pessoa que tinha como função operar a câmera de vídeo.

### **2.4. - Materiais e Equipamentos**

- Roll Talk – programa desenvolvido pelo coordenador do projeto transcultural cujo objetivo foi o de imprimir as figuras do PCS que compõem as tarefas de compreensão e produção.

- Papel sulfite A4
- Micro computador (Inspiron 1545 Dell)
- Impressora HP
- Filmadora (Sony)
- Audio-gravador (Sony)

### **2.5 - Instrumentos**

Foram utilizados os seguintes instrumentos na coleta de dados:

#### **2.5.1 - Entrevistas semi estruturadas com pais e profissionais** (Anexos B e C)

As entrevistas foram gravadas com áudio-gravador. Ao final das entrevistas a pesquisadora relatava suas impressões e reflexões sobre a interação e o conteúdo veiculado por seu entrevistado.

A entrevista realizada com a participante usuária de CAA foi adaptada a sua faixa etária. Foram tratados basicamente três temas: sua própria história de intervenção com comunicação assistida, a percepção de sua própria comunicação e sua percepção de seus interlocutores (pais, irmãos, outros adultos, colega de escola, amigos e pessoas estranhas).

A seguir apresenta-se a lista das informações coletadas nas entrevistas com os sujeitos, seus familiares e profissionais que lidam com o sujeito.

- ❖ Idade e gênero do participante.
- ❖ Pessoas que moram com o participante; idade e gênero dos irmãos; nível sócio-econômico da família.
- ❖ Percepção de pessoas significativas (pais, irmãos, professores, etc) a cerca dos seguintes aspectos do participante: história da linguagem/comunicação, funcionamento cognitivo, compreensão da linguagem (linguagem receptiva), inteligibilidade de sua fala, eficiência comunicativa, eficiência no desempenho das várias funções comunicativas, dificuldades na comunicação.
- ❖ Interesses do participante: atividades, locais, eventos, objetos, etc.
- ❖ Atividades de lazer.
- ❖ Recursos de comunicação: tipo, modo de operação, histórico dos recursos usados, disponibilização dos recursos em diferentes locais, utilização em diferentes situações, extensão dos enunciados.
- ❖ Ambiente: parceiros de comunicação, competência dos familiares, colegas, professores, amigos e outros adultos no uso dos recursos de comunicação assistida, frequência e extensão da comunicação com familiares, colegas, professores, amigos e outros adultos, concepções e idéias dessas pessoas sobre desenvolvimento da linguagem falada e da comunicação alternativa.
- ❖ Educação do participante: histórico dos atendimentos geral e aqueles ligados à comunicação, histórico escolar, situação escolar atual.
- ❖ Educação dos familiares, professores e outros profissionais.

### **2.5.2 - Checklists e escalas de avaliação aos pais e professores** (Anexo F)

Os *checklists* e as escalas de avaliação foram aplicados com os pais, com uma professora que a participante indicou e com a fonoaudióloga que atuou com a jovem usuária de CAA. Escalas de avaliação e *checklists* foram aplicados ao final das entrevistas de modo a não interferir nas mesmas. Estes têm o objetivo de obter mais informações quanto a comunicação da participante e de confirmar as informações obtidas nas entrevistas.

Os *checklists* são diferentes para os pais e para os profissionais. As escalas de avaliação são as mesmas para pais e para os profissionais.

### ***Checklists***

- Os *checklists* para os pais são compostos por 3 categorias
  - Categoria 1: Lar/Casa. Nesta categoria a folha é dividida em 4 colunas principais. Na primeira coluna estão dispostas as 39 situações dispostas em linhas separadas. Os pais tem que responder 3 questões de cada situação: 1) qualidade da comunicação, 2) uso da comunicação alternativa e 3) mudança na comunicação.
  - Categoria 2: Funções comunicativas. Nesta categoria a folha é dividida em 2 colunas principais. A primeira contém 40 funções dispostas em linhas separadas. A segunda coluna é subdividida em outras 7 colunas com as possibilidades de respostas.
  - Categoria 3 – Mal-entendidos. Nesta categoria a folha é dividida em 2 colunas principais. A primeira coluna contém 14 questões dispostas em linhas separadas. A segunda coluna é subdividida em outras 6 colunas com as possibilidades de respostas.
  
- Os *checklists* para os profissionais são compostos por 3 categorias:
  - Categoria 1: Pré-escola ou escola. Nesta categoria, a folha é dividida em 4 colunas principais. Na primeira coluna estão dispostas as 39 situações dispostas em linhas separadas. Os profissionais tem que responder 3 questões de cada situação: 1) qualidade da comunicação, 2) uso da comunicação alternativa e 3) mudança na comunicação.
  - Categoria 2: Funções comunicativas. Nesta categoria a folha é dividida em 2 colunas principais. A primeira contém 61 funções dispostas em linhas separadas. A segunda coluna é subdividida em outras 7 colunas com as possibilidades de respostas.
  - Categoria 3 – Mal-entendidos. Nesta categoria a folha é dividida em 2 colunas principais. A primeira coluna contém 14 questões dispostas em linhas separadas. A segunda coluna é subdividida em outras 6 colunas com as possibilidades de respostas.

### **Escalas de avaliação**

- As escalas de avaliação são compostas por 2 categorias:

- Categoria 1: Comunicação. Nesta categoria a folha é dividida em 2 colunas principais. A primeira coluna contém 13 questões dispostas em linhas separadas. A segunda coluna é subdividida em outras 6 colunas com as possibilidades de resposta.
- Categoria 2: Educação. Nesta categoria a folha é dividida em 2 colunas principais. A primeira colunas contém 17 questões dispostas em linhas separadas. A segunda coluna é subdividida em outras 7 colunas com as possibilidades de resposta.

### **2.5.3 - Instrumentos normatizados de avaliação:**

#### a) de linguagem:

TVIP - Teste de Vocabulário por Imagens Peabody (Peabody Picture Vocabulary Test). Segundo Dunn e Dunn (1981) e Dunn, Padilla, Lugo e Dunn (1986) o TVIP é um instrumento que avalia o desenvolvimento lexical no domínio receptivo-auditivo, isto é, as habilidades de compreensão de vocabulário de crianças entre 2 anos e 6 meses e 18 anos de idade. O teste provê avaliação objetiva e rápida do vocabulário receptivo em uma ampla variedade de áreas. As áreas incluem: pessoas, objetos, ações, qualidades, tempo, natureza, lugares, animais, termos matemáticos, ferramentas e instrumentos. O teste é organizado de acordo com um modelo de múltipla escolha e não requer que o examinado leia, escreva ou vocalize. A tarefa do examinado é selecionar a alternativa que melhor representa a palavra falada pelo examinador.

#### b) da cognição

Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (SIMÕES, 2000). É um teste que avalia a inteligência de maneira não verbal. O teste é não verbal pois o indivíduo tem que selecionar uma resposta, entre várias opções, de modo a complementarem a seqüência lógica dos padrões apresentados. Destinado a crianças entre 5 anos a 11anos e 6 meses, deficientes intelectuais, idosos, deficientes físicos, afásicos, paralíticos cerebrais, surdos, entre outros. O teste foi aplicado por um psicólogo.

#### c) motor

- GMFCS – Sistema de Classificação da Função Motora Grossa (*Gross Motor Function Classification System*). Segundo Hiratuka (2009) O sistema de classificação da função motora grossa baseia-se no movimento iniciado voluntariamente, com ênfase no sentar (controle de tronco) e no andar. O sistema é classificado em 5 níveis. O GMFCS ampliado inclui jovens entre 12 e 18 anos de idade e enfatiza os conceitos inerentes da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde da Organização Mundial da Saúde (CIF).
- MACS – Sistema de Classificação das Capacidades de Manipulação (*Manual Ability Classification System*). A escala tem por objetivo classificar o modo como os indivíduos com paralisia cerebral utilizam as mãos para manipular objetos nas atividades de vida diária. Tal escala provê uma descrição do modo como a criança usa habitualmente as mãos para manipular objetos em casa, na escola e na comunidade.

#### **2.5.4 - Tarefas comunicativas para avaliar habilidades de compreensão e de expressão através do uso de sistema de comunicação alternativa.**

##### **Provas de Compreensão**

As provas são propostas para demonstrar a compreensão da participante de mensagens produzidas com seu próprio sistema.

##### ***- Tarefa de Compreensão 1: Um símbolo gráfico e quatro figuras***

O objetivo da tarefa é saber se a participante consegue identificar entre 4 figuras a o símbolo gráfico do topo da página.

O teste é composto de 65 páginas, sendo as 2 primeiras páginas de treinamento. Cada página apresenta uma figura no topo e 4 figuras subsequentes.

##### ***- Tarefa de Compreensão 2: Uma sentença gráfica e 4 figuras***

O objetivo dessa tarefa é saber se a participante consegue selecionar a figura que corresponde a sentença gráfica no topo de cada página.

O teste é composto por 17 páginas sendo as 2 primeiras páginas de treinamento.. Cada página apresenta uma sentença gráfica no topo e 4 figuras.

***- Tarefa de Compreensão 3: Uma figura e 4 sentenças gráficas***

O objetivo da tarefa é saber se a participante consegue selecionar a sentença gráfica que corresponde à figura na parte superior de cada página.

O teste é composto por 17 páginas sendo as 2 primeiras páginas de treinamento. Cada página apresenta uma figura no topo da página e 4 sentenças gráficas.

***- Tarefa de Compreensão 4: Um vídeo e 4 sentenças gráficas***

O objetivo da tarefa é saber se a participante consegue selecionar a sentença gráfica que descreve o vídeo assistido.

O teste é composto por 6 vídeos sendo o primeiro vídeo de treinamento. Cada vídeo tem duração de aproximadamente 40 segundos e cada página apresenta 4 sentenças gráficas.

***- Tarefa de Compreensão 5: Melhor ordenação de palavras***

O objetivo da tarefa é saber se a participante consegue selecionar a sentença gráfica que corresponde melhor à figura no topo de cada página.

O teste é composto por 12 páginas sendo as 2 primeiras páginas de treinamento. Cada página é composta por 1 figura no topo da página e 4 sentenças gráficas. Todas as sentenças apresentam os mesmos sinais gráficos só que em ordens diferentes. Apenas uma ordem é correta.

***- Tarefa de Compreensão 6: História***

O objetivo da tarefa é saber se a participante compreende uma história a qual não é conhecida pela participante. A tarefa para a participante é ler a história e responder 10 questões SIM / NÃO a respeito delas.

O teste é composto por uma página que contém a história e 10 questões.

## **Provas de Produção**

Na maioria das tarefas, as mensagens que os sujeitos forem solicitados a comunicar serão do conhecimento dos pesquisadores, com exceção das comunicações “livres”. Os parceiros de comunicação dos sujeitos (mãe/psicopedagoga/cuidadora) não tiveram conhecimento prévio do teor das mensagens a serem veiculadas pelos sujeitos. Foi possível permitir que o sujeito formulasse mensagens para os pesquisadores eventualmente, mas, em geral, sempre haveria um parceiro de comunicação que desconhecesse previamente o conteúdo dos enunciados a serem construídos pelos sujeitos.

***- Tarefa de Produção 1: Nomeando objetos nas figuras***

Foram mostrados às participantes desenhos de objetos comuns. O objetivo da tarefa era a participante dar um nome para o objeto e ele/ela era também encorajada a combinar dois ou mais símbolos gráficos/palavras, se necessário. O objetivo é saber como a participante combina (se necessário) os símbolos gráficos/palavras para designar o objeto.

O teste é composto por 22 páginas, sendo as 2 primeiras, páginas de treinamento. Cada página contém a figura de um objeto.

***- Tarefa de Produção 2: Descrevendo objetos nas figuras***

Por orientação do coordenador do projeto transcultural, após a prova de produção 1, foram realizadas as provas 3 e 4, e somente depois a prova 2 em diante.

A tarefa tem a forma de um jogo. O objetivo é a participante descrever um objeto comum do dia-a-dia na figura sem dar seu nome e o parceiro de comunicação tem que adivinhar. Por exemplo, se é um cavalo, a participante pode dizer que é um animal e que tem quatro pernas, mas não dizer CAVALO.

Os parceiros foram a mãe (3 tarefas), psicopedagoga (3 tarefas), e cuidadora (2 tarefas). Cada parceiro teve uma prova de treinamento.

O teste é composto por 12 páginas sendo 3 de páginas de treinamento. Cada página contém uma figura de um objeto.

***- Tarefa de Produção 3: Descrevendo cenas em figuras***

A tarefa tem a forma de um jogo. O objetivo da tarefa era a participante descrever uma cena visual e seu parceiro de comunicação tem que adivinhar o que é. O conteúdo das figuras tem complexidade variada.

Os parceiros foram a mãe (3 tarefas), psicopedagoga (3 tarefas), e cuidadora (2 tarefas). Cada parceiro teve uma prova de treinamento.

O teste é composto por 12 páginas sendo 3 páginas de treinamento. Cada página contém uma cena visual.

#### ***- Tarefa de Produção 4: Descrevendo eventos em vídeos***

A tarefa tem a forma de um jogo onde o objetivo era a participante descrever um evento que ela tenha visto em um vídeo e o parceiro de comunicação tem que tentar adivinhar qual é o evento. O parceiro estava fora da sala e a participante pode ver o vídeo até 5 vezes antes do parceiro entrar. Um dos eventos de treinamento foi desconhecido com o intuito de tornar o parceiro ciente da possibilidade da participante estar descrevendo um evento raro.

Os parceiros foram a mãe (5 tarefas), psicopedagoga (5 tarefas), e cuidadora (5 tarefas). Cada parceiro teve uma prova de treinamento.

O teste é composto de 18 vídeos, sendo 3 vídeos de treinamento. Cada vídeo contém um evento.

#### ***- Tarefa de Produção 5: Desenho (em quadrinho) pragmático***

Uma série de desenhos (em quadrinho) foi mostrada à participante, um de cada vez. O objetivo da tarefa era a participante construir a sentença do personagem do último quadrinho, que representa o resultado do diálogo ou situação.

O teste é composto por 42 páginas, com 14 histórias no total, incluído 2 histórias de treinamento.

#### ***- Tarefa de Produção 6: Instruindo e construindo.***

As tarefas para a participante consistiam em instruir o parceiro a fazer ou construir algo. Nessa tarefa somente a mãe foi parceiro de comunicação da participante. O modelo construído foi posto em um caixa para que a participante pudesse ver o modelo e o que o parceiro estava fazendo, sem que o parceiro visse o modelo. No total, foram realizadas 10 tarefas, sendo 2 tarefas de treinamento.

**- Tarefa de Produção 7: Entrevista – contando ao experimentador tópicos especiais.**

Foram oferecidas à participante questões tradicionais relacionadas a descrição de si próprias e de outras pessoas. Foram feitas 5 questões à participante.

### **Prova de Conversação**

*Prova: Comunicando sobre eventos compartilhados e não compartilhados.*

A prova de conversação era composta por tópicos, em que o parceiro, nesse caso a mãe e a participante conversassem sem maiores instruções.

## **2.6. Procedimento de coleta de dados**

### **Tarefas de Compreensão**

**- Tarefa de Compreensão 1: Um símbolo gráfico e quatro figuras**

Nesta tarefa a participante deveria selecionar a figura que corresponde ao sinal gráfico no topo de cada página. Apoio verbal não pôde ser dado nem para as figuras e nem para os símbolos gráficos, exceto nas tarefas de treinamento. Os símbolos gráficos deveriam ser “lidos” independentemente pela participante e nenhuma das palavras deveria ser falada em voz alta ou apontada pelo pesquisador. Somente nas tarefas de treino a participante foi informada se a resposta estava correta. Todas as respostas foram reconhecidas de forma positiva e a participante foi elogiada pelo esforço e engajamento.

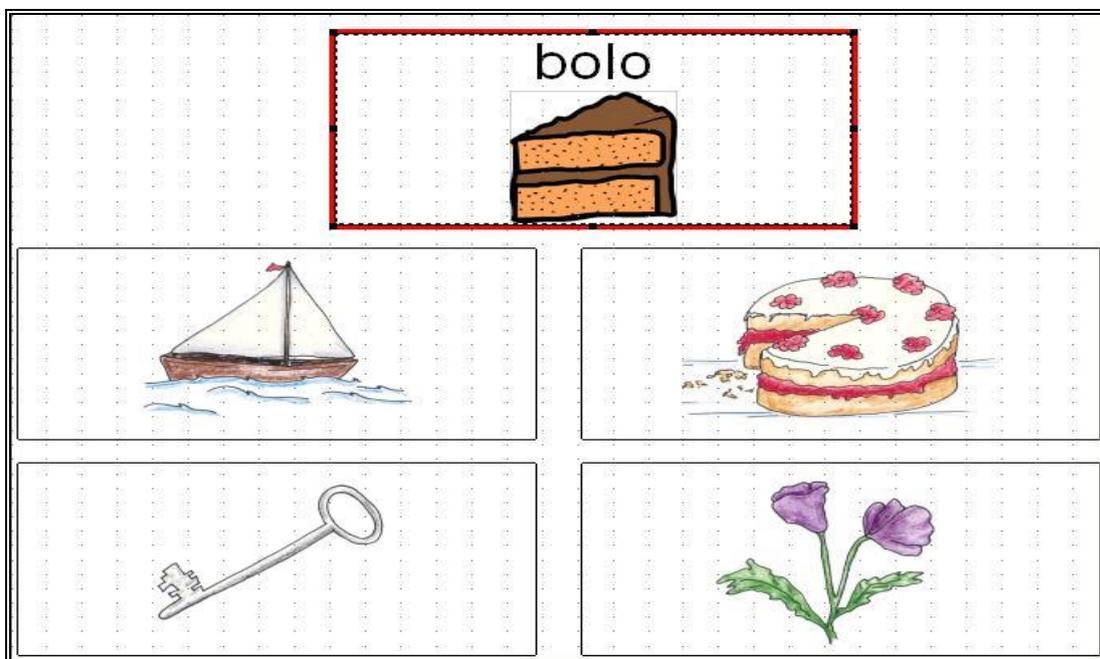
*Instrução para a participante*

“Eu vou lhe mostrar algumas páginas com um símbolo e quatro figuras. Para cada página, eu quero que você me mostre a figura que melhor combina com o símbolo.”

Então era mostrado à participante a página com a tarefa de treinamento 1. A pesquisadora apontava para o símbolo gráfico e dizia:

“Olhe cuidadosamente para o símbolo no topo da página e para todas as figuras. Mostre-me a figura que melhor combina com o símbolo no topo da página”

Se a participante indicasse a figura correta, a pesquisadora reforçaria dizendo “Está certo...muito bem”. Se a participante apontasse para uma figura errada, a pesquisadora a guiaria para achar à correta, nomeando o símbolo gráfico e as figuras.



**Figura 3:** Exemplo da tarefa de compreensão 1.

O mesmo procedimento era realizado na Tarefa de treinamento 2.

Após o treinamento, a pesquisadora dava início às tarefas propriamente ditas. Era mostrado à participante a página com a Tarefa 1 e dito:

“Olhe cuidadosamente para o símbolo no topo da página e todas as figuras. Mostre-me a figura que combina melhor com o símbolo no topo da página.”

Se a participante aparentasse necessitar de auxílio, a pesquisadora dizia:

“Às vezes é difícil saber qual é a correta. Não importa se você não tem certeza de todos os símbolos. Apenas pegue a figura que você acha que melhor combine”

O item era interrompido se a participante continuasse a aparentar a necessidade de auxílio, e não mostrasse nenhuma das quatro figuras.

Dava prosseguimento com o resto das tarefas. Todas as tarefas deveriam ser tentadas. Se a participante ficasse cansada, era dada uma pausa na tarefa.

**- Tarefa de Compreensão 2: Uma sentença gráfica e 4 figuras**

Nesta tarefa a participante deveria selecionar a figura que corresponde a sentença gráfica no topo de cada página. Apoio verbal não pôde ser dado nem para as figuras e nem para as sentenças gráficas, exceto nas tarefas de treinamento. As sentenças gráficas deveriam ser “lidas” independentemente pela participante e nenhuma das palavras deveria ser falada em voz alta ou apontada pelo pesquisador. Somente nas tarefas de treino a participante foi informada se a resposta estava correta. Todas as respostas foram reconhecidas de forma positiva e a participante foi elogiada pelo esforço e engajamento.

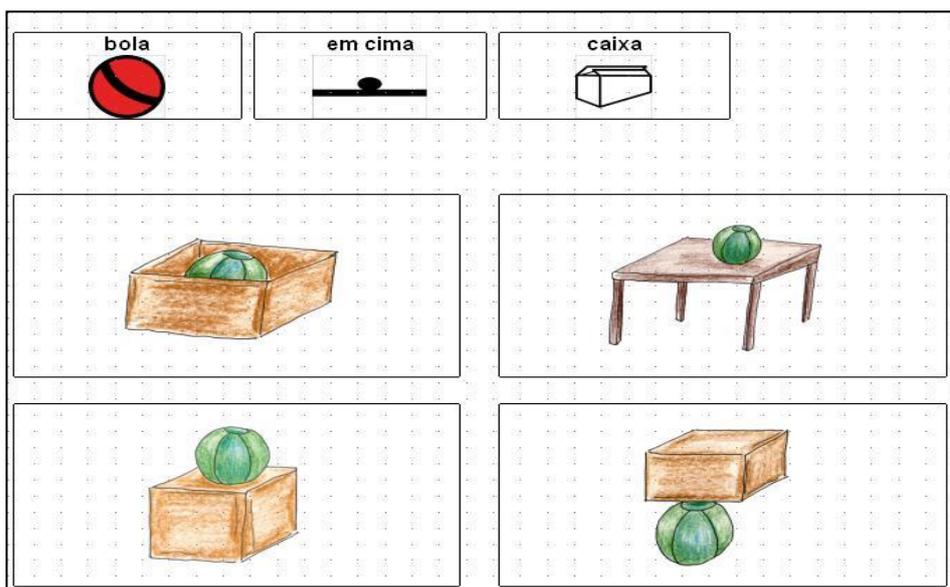
*Instrução para a participante*

“Agora eu vou mostrar para você algumas páginas com uma sentença com muitos símbolos e 4 figuras. Leia a sentença simbólica cuidadosamente na sua cabeça e me diga qual figura combina melhor com a sentença.”

Então era mostrado à participante a página com a tarefa de treinamento 1. A pesquisadora apontava para o símbolo gráfico e dizia:

“Olhe cuidadosamente para os símbolos no topo da página. Agora olhe para todas as figuras. Mostre-me a figura que melhor combina com a sentença simbólica no topo da página”.

Se a participante indicasse a figura correta, a pesquisadora reforçaria dizendo “Está certo...muito bem”. Se a participante apontasse para uma figura errada, a pesquisadora a guiaria para achar à correta, nomeando o símbolo gráfico e as figuras.



**Figura 4:** Exemplo da tarefa de compreensão 2.

O mesmo procedimento era realizado na Tarefa de treinamento 2. O teste não dava continuidade até que a participante tivesse feito uma tarefa de treinamento com sucesso.

Após o treinamento, a pesquisadora dava início às tarefas propriamente ditas. Era mostrado à participante a página com a Tarefa 1 e dito:

“Olhe com cuidado para a sentença gráfica no topo da página. Agora olhe para todas as figuras. Me mostre a figura que melhor combina com a sentença simbólica no topo de cada página.”

Se a participante aparentasse necessitar de auxílio, a pesquisadora dizia:

“Às vezes é difícil saber qual é a correta. Não importa se você não tem certeza de todos os símbolos. Apenas pegue a figura que você acha que melhor combine”

O item era interrompido se a participante continuasse a aparentar a necessidade de auxílio, e não mostrasse nenhuma das quatro figuras.

Dava prosseguimento com o resto das tarefas. Todas as tarefas deveriam ser tentadas. Se a participante ficasse cansada, era dada uma pausa na tarefa. A tarefa era interrompida se a participante falhasse na tentativa de selecionar uma figura em 4 itens consecutivos, porém dava continuidade se a participante conseguisse escolher a figura, mesmo que as respostas estivessem erradas.

### ***- Tarefa de Compreensão 3: Uma figura e 4 sentenças gráficas***

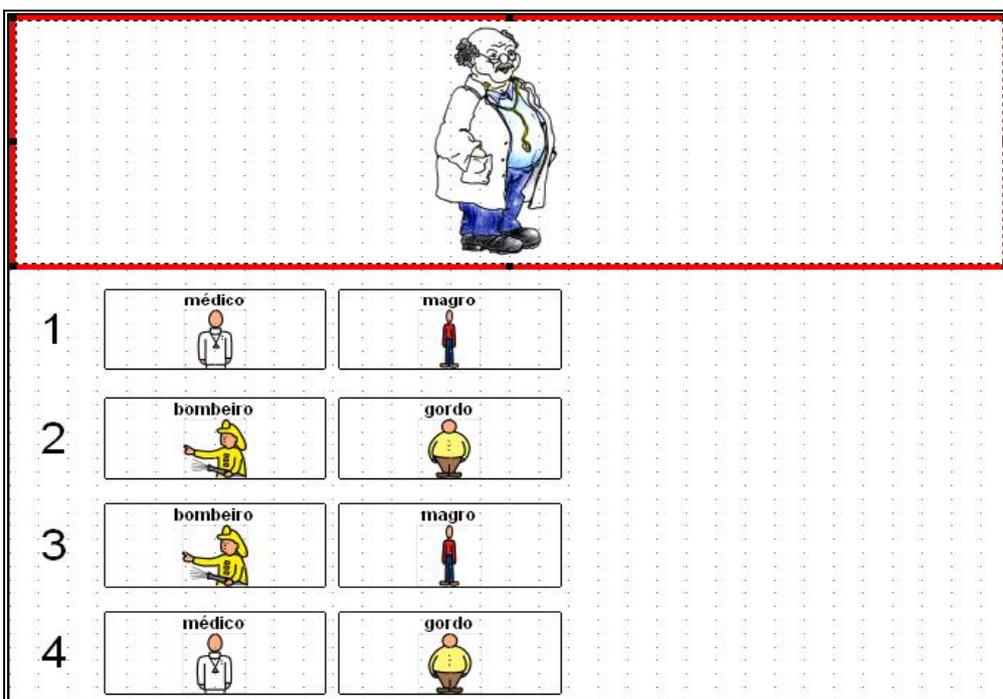
Nesta tarefa a participante deveria selecionar a sentença gráfica que corresponde à figura na parte superior de cada página. Apoio verbal não pôde ser dado nem para as figuras nem para as sentenças gráficas, exceto nas tarefas de treinamento. As sentenças gráficas deveriam ser “lidas” independentemente pela participante e nenhuma das palavras deveria ser falada em voz alta ou apontada pelo pesquisador. Somente nas tarefas de treino a participante foi informada se a resposta estava correta. Todas as respostas foram reconhecidas de forma positiva e a participante foi elogiada pelo esforço e engajamento.

#### *Instrução para a participante*

“Esta tarefa é um pouco diferente. Agora eu vou mostrar a você algumas páginas com apenas uma figura e quatro sentenças gráficas. Eu quero que você leia as quatro sentenças na sua cabeça e encontre qual delas combina melhor com a figura. Lembre-se de olhar cada símbolo e checar todas as mensagens”.

Então era mostrado à participante a página com a tarefa de treinamento 1. A pesquisadora apontava para o símbolo gráfico e dizia:

“Vamos fazer o primeiro item juntos. Olhe cuidadosamente para a figura no alto da página e todas as sentenças gráficas. Eu vou ler as sentenças (a pesquisadora lia alto cada sentença gráfica). Você pode me mostrar a sentença que combina melhor com a figura do alto da página?”



**Figura 5:** Exemplo da tarefa de compreensão 3.

Se a participante indicasse a figura correta, a pesquisadora reforçaria dizendo “Está certo...muito bem”. Se a participante apontasse para uma figura errada, a pesquisadora auxiliaria a participante a encontrar a correta lendo as sentenças gráficas novamente e nomeando o conteúdo da figura. O mesmo procedimento era realizado na Tarefa de treinamento 2.

Após o treinamento, a pesquisadora dava início às tarefas propriamente ditas. Era mostrado à participante a página com a Tarefa 1 e dito:

“As próximas sentenças são todas para você ler na sua cabeça. Olhe cuidadosamente para a figura no alto da página e todas as 4 sentenças gráficas. Mostre-me a sentença gráfica que combina melhor com a figura do alto da página”.

Se a participante aparentasse necessitar de auxílio, a pesquisadora dizia:

“Às vezes é difícil saber qual é a certa. Se você não está seguro/a, indique a sentença que você pensa que é a melhor”

O item era interrompido se a participante continuasse a pedir ajuda e não indicasse nenhuma das sentenças.

Dava prosseguimento com o resto das tarefas. A tarefa era interrompida se a participante falhasse na tentativa de selecionar uma figura em 3 itens consecutivos, porém dava continuidade se a participante conseguisse escolher a figura, mesmo que as respostas estivessem erradas.

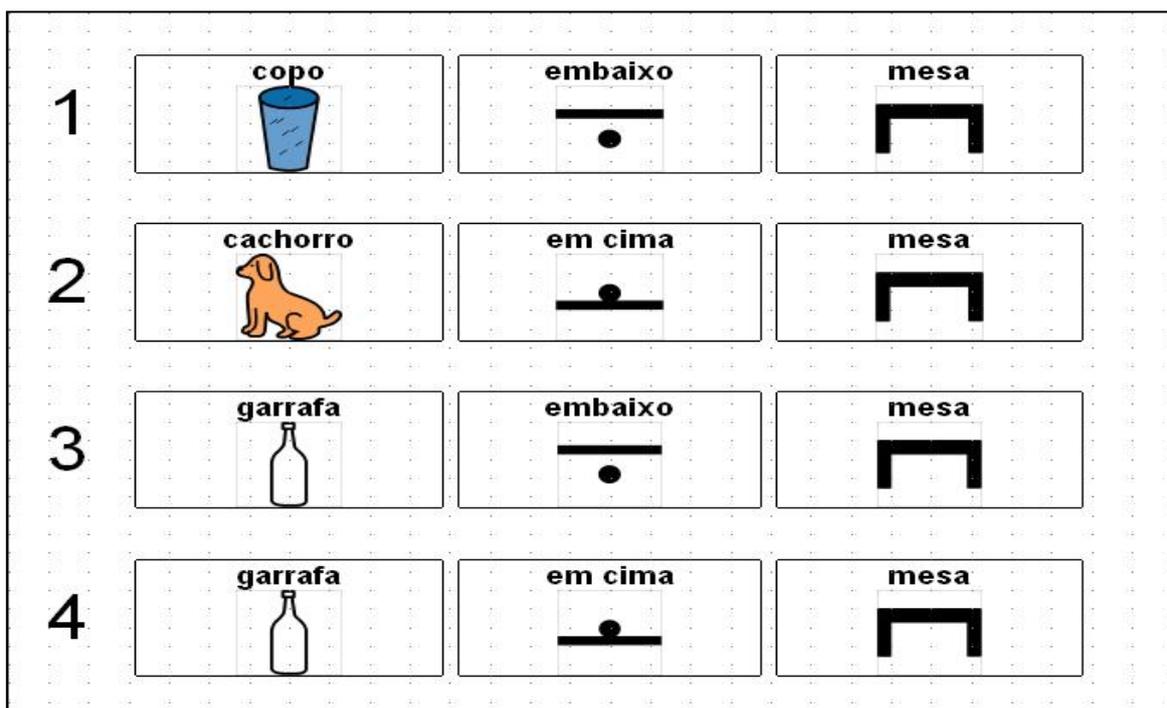
**- Tarefa de Compreensão 4: Um vídeo e 4 sentenças gráficas**

Para esta tarefa a pesquisadora utilizou o “Windows Media Player para apresentar os vídeos do CD.

Há na tarefa 4 sentenças, mas somente uma delas descrevia algo no vídeo. Nesta tarefa a participante deveria selecionar esta sentença gráfica. Apoio verbal não pôde ser dado sobre o vídeo ou as sentenças gráficas, exceto nas tarefas de treinamento. As sentenças gráficas deveriam ser “lidas” independentemente pela participante e nenhuma das palavras deveria ser falada em voz alta ou apontada pelo pesquisador. Somente nas tarefas de treino a participante foi informada se a resposta estava correta. Todas as respostas foram reconhecidas de forma positiva e a participante foi elogiada pelo esforço e engajamento.

*Instrução para a participante*

“Agora você vai ver alguns vídeos. Eu vou mostrar a você um vídeo e então uma página com quatro sentenças gráficas. Eu quero que você leia as quatro sentenças na sua cabeça e encontre qual delas combina melhor com o que você pode ver no vídeo”.



**Figura 6:** Exemplo da tarefa de compreensão 4.

Era mostrado à participante o Vídeo de treino e então a pesquisadora apontava para a página com as sentenças e dizia:

“Olhe cuidadosamente todas as sentenças gráficas. Lembre-se de olhar cada símbolo e checar todas as sentenças gráficas. Você pode me mostrar a sentença que diz alguma coisa que você viu no vídeo?”

Quando a participante indicava a sentença, a pesquisadora reconhecia seu acerto dizendo:

“Muito bem! Você pode checar se fez certo. Eu vou mostrar-lhe o vídeo novamente”.

A pesquisadora mostrava o vídeo novamente e dizia:

“Olhe cuidadosamente todas as sentenças gráficas. Qual sentença diz algo que você pode ver no vídeo? É a sentença que você me mostrou primeiro ou é outra? Você não tem de mudar sua resposta, mas você pode se você pensar que é a outra sentença”.

Se a participante indicasse a sentença correta, a pesquisadora reforçaria dizendo “Está certo...muito bem”. Se a participante apontasse para uma figura errada, a pesquisadora a auxiliaria a encontrar a correta lendo as sentenças gráficas e falando sobre o conteúdo do vídeo. Finalmente o vídeo era mostrado novamente à participante e era enfatizado que somente uma das sentenças descreve algo no vídeo.

Após o treinamento, a pesquisadora dava início às tarefas propriamente ditas. Era mostrado à participante o vídeo 1 e a pesquisadora apontava para a página com as sentenças dizendo:

“Olhe cuidadosamente todas as sentenças gráficas. Lembre-se de olhar cada símbolo e checar todas as sentenças gráficas. Você pode me mostrar a sentença que diz alguma coisa que você viu no vídeo? “.

Quando a participante indicasse a sentença, a pesquisadora reconhecia sua resposta dizendo:

“Muito bem! Agora, você pode checar se fez certo. Eu vou mostrar-lhe o vídeo novamente”.

A pesquisadora mostrava o vídeo novamente e dizia:

“Olhe cuidadosamente todas as sentenças gráficas. Qual sentença diz algo que você pode ver no vídeo? É a sentença que você me mostrou primeiro ou é outra? Você não tem de mudar sua resposta, mas você pode se você pensar que é a outra sentença”.

Se a participante aparentasse necessitar de auxílio, a pesquisadora dizia:

“Às vezes é difícil saber qual é a certa. Se você não está seguro/a, indique a sentença que diz alguma coisa que você pôde ver no vídeo”.

O item era interrompido se a participante continuasse a pedir ajuda e não indicasse nenhuma das sentenças.

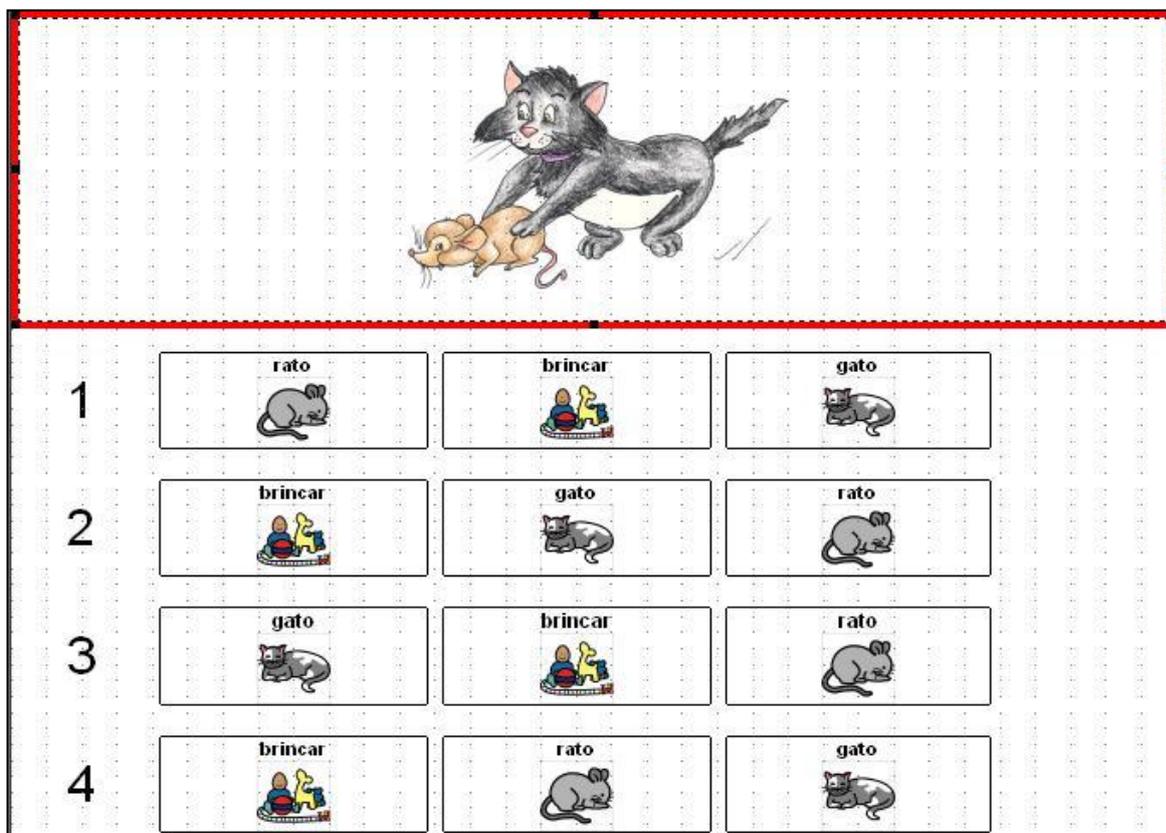
Dava prosseguimento com o resto das tarefas. A tarefa era interrompida se a participante falhasse na tentativa de selecionar uma sentença nos primeiros 2 vídeos depois de repetir a exposição dos mesmos, porém dava continuidade se a participante conseguisse escolher a figura, mesmo que as respostas estivessem erradas.

#### ***- Tarefa de Compreensão 5: Melhor ordenação de palavras***

Nesta tarefa a participante deveria selecionar a sentença gráfica que corresponde melhor à figura no topo de cada página. Apoio verbal não pôde ser dado com as figuras ou sentenças gráficas, exceto nas tarefas de treinamento. Nesta tarefa, não existe resposta “correta”. Era aceito qualquer que fosse a escolha da participante. Nas tarefas de treinamento 2 e todas as outras tarefas, as sentenças gráficas foram lidas independentemente pela participante e nenhum comentário pode ser feito em voz alta ou apontado oralmente pelo pesquisador.

*Instrução para a participante*

“Agora nós vamos olhar algumas figuras e sentenças gráficas novamente”.



**Figura 7:** Exemplo da tarefa de compreensão 5.

Então era mostrado à participante a página com a tarefa de treinamento 1. A pesquisadora apontava para a figura e dizia:

“Aqui está uma página com uma figura e 4 sentenças gráficas. Para a primeira nós vamos ler as sentenças juntas. Depois disto, eu quero que você elabore a sentença gráfica na sua cabeça. Todas as sentenças têm os mesmos símbolos, mas a ordem está diferente. Olhe cuidadosamente todas as sentenças. Vamos ler o primeiro conjunto de sentenças juntos.”

A pesquisadora “leu” as palavras de cada sentença com a participante, e disse:

“Agora me mostre à sentença gráfica que combina melhor com a figura no topo da página.”

A pesquisadora esperava a participante indicar uma sentença ou, de alguma forma expressar que não sabia. Se a participante procurasse ajuda, a pesquisadora dizia:

“Às vezes é difícil saber qual é a correta. Se você não tem certeza de todos os símbolos, escolha a melhor sentença gráfica que você acha que é a melhor.”

Quando a participante indicava uma sentença, era dito:

“Tem alguma outra que também é boa?”

Se a resposta fosse “sim”, era pedido pra participante indicar qual. Se a participante dissesse “não”, a pesquisadora dizia “está tudo bem”, “ok” e continuava com o próximo item do teste.

Para o segundo teste, a sentença não era lida para a participante. Ao invés de ler a pesquisadora dizia:

“Aqui está uma página com uma figura e 4 sentenças mostre gráficas. Desta vez eu quero que você elabore a sentença gráfica na sua cabeça. Todas as sentenças têm os mesmos símbolos, mas a ordem está diferente. Olhe cuidadosamente todas as sentenças. Agora me a sentença gráfica que combina melhor com a figura no topo da página.”

O item era interrompido se a participante continuasse a pedir ajuda e não indicasse nenhuma das 4 sentenças.

A pesquisadora reconhecia os esforços da participante dizendo: “Bom” ou algo similar e dava continuidade com o restante das tarefas.

A tarefa era interrompida se a participante falhasse na tentativa de selecionar uma sentença em 3 itens consecutivos, porém dava continuidade se a participante conseguisse escolher a figura, mesmo que as respostas estivessem erradas.

### **- Tarefa de Compreensão 6: História**

Nesta tarefa a participante deveria ler uma história não conhecida por ela e responder 10 questões SIM/NÃO a respeito delas. A história foi escrita no sistema da participante, composto por fotografias dos familiares, palavras, abecedário e números. A participante leu a história sozinha. O pesquisador não deveria ler nenhuma das palavras em voz alta ou dar informações sobre o conteúdo.

A pesquisadora mostrou a página com a história e disse:

“Agora vou mostrar para você uma história. Esta é uma história gráfica. Há uma surpresa nela. Eu quero que você leia a história sozinha. Quando você terminar,

farei algumas perguntas para você. Você pode checar a história de novo mais tarde. Leia a história agora e me diga quando você terminar.”

Quando a participante indicou que terminou, a pesquisadora retirou a história e disse:

“Ótimo! Você tem certeza que terminou? Aqui estão algumas questões a respeito da história.”

A pesquisa perguntou as seguintes questões:

- |  |   |
|--|---|
| 1. O menino tem um aquário?                            | + |
| 2. O menino tem um cachorro?                           | - |
| 3. O gato está dormindo?                               | - |
| 4. O gato está se escondendo?                          | + |
| 5. O menino sai?                                       | + |
| 6. O gato come o peixe?                                | + |
| 7. O menino come o peixe?                              | - |
| 8. O gato bebe leite?                                  | - |
| 9. O menino está feliz quando o peixe não está lá?     | - |
| 10. O menino está surpreso quando o peixe não está lá? | + |

Depois colocou a história na frente da participante e disse:

“Agora você pode checar a história de novo. Vamos voltar às questões para que você possa checar suas respostas. Você está pronta?”

Quando a participante indicou que estava pronta, a pesquisadora perguntou as mesmas 10 questões SIM / NÃO com a história na frente da participante.

A pesquisadora reconhecia os esforços positivos da participante dizendo “bom” ou alguma coisa similar.

## História

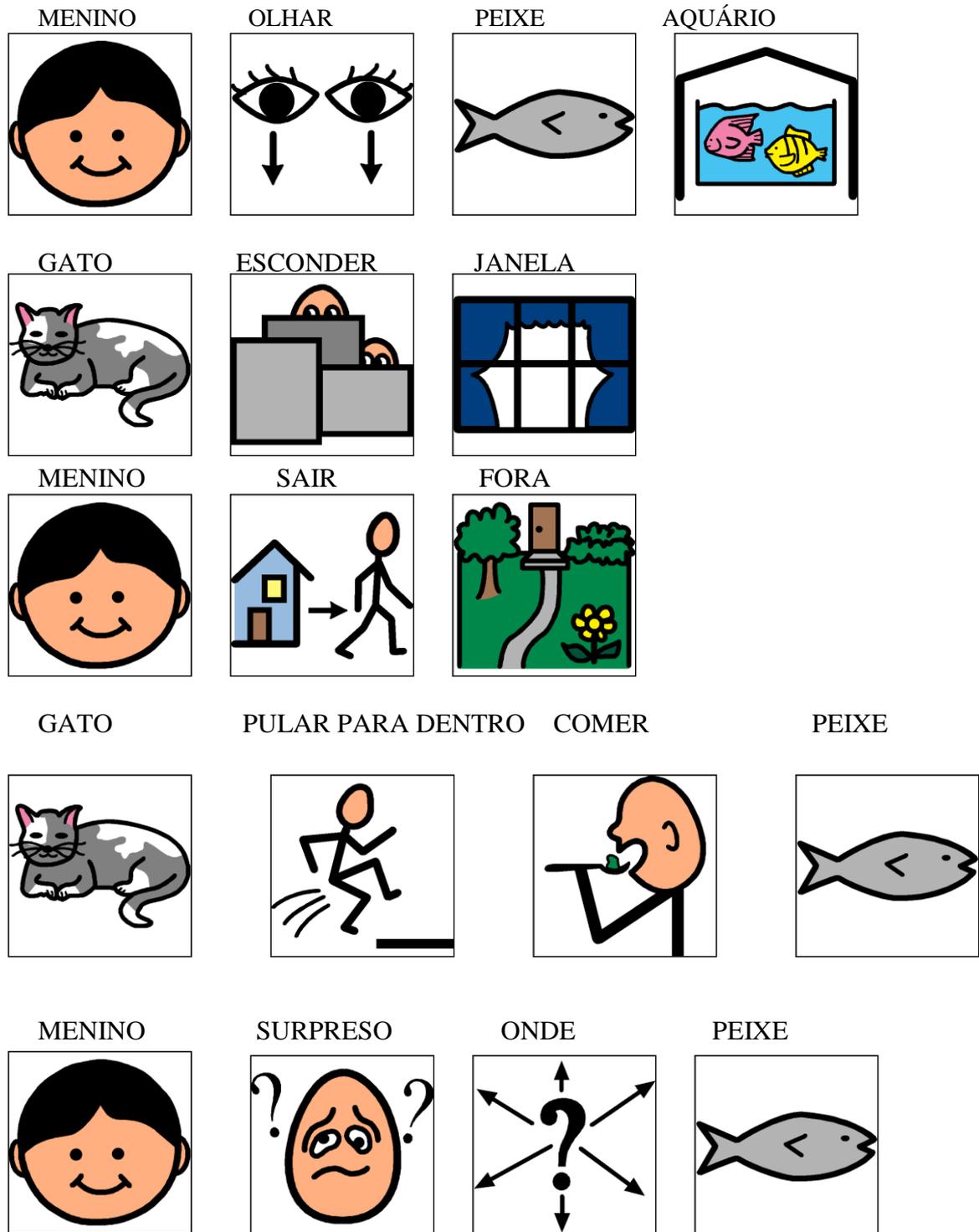


Figura 8: história da tarefa de compreensão 6.

## Tarefas de Produção

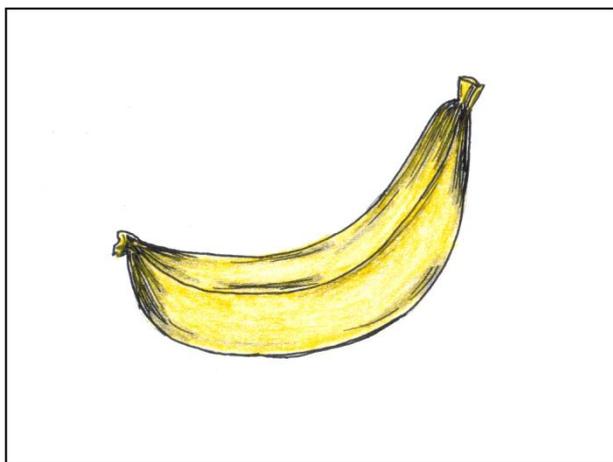
### - Tarefa de Produção 1: Nomeando objetos nas figuras

A tarefa para a participante era dar um nome para o objeto e ela era também encorajada a combinar dois ou mais símbolos gráficos, se necessário. A participante indicava quando tivesse terminado a nomeação para o pesquisador. O pesquisador deveria dar somente ajuda especificada nas instruções. Uma vez que os dois itens de treino tivessem sido totalmente nomeados ou discutidos, dava-se continuidade com os outros itens. Se nenhuma resposta tivesse sido dada, a participante era instigada e a pesquisadora sugeria à participante que ela poderia usar mais de um símbolo. Nenhum outro tipo de ajuda deveria ser dada.

#### Instrução

Era dito à participante:

“Eu vou mostrar para você algumas figuras. Eu quero que você me indique utilizando a sua prancha/aparelho (aparato) o que tem nesta figura. Você pode ter a palavra exata no seu livro de comunicação. Se você não possuir a palavra exata, você deverá encontrar uma maneira de me dizer. Você pode usar mais de uma palavra. Aqui está a primeira figura”.



**Figura 9:** exemplo da tarefa de produção 1.

A Figura 1 de treino era mostrada à participante e a pesquisadora dizia.

“Você pode me dizer o que tem nesta figura?”

Era esperada uma resposta da participante.

“Se você não encontrar a palavra exata no seu livro, tente me dizer com mais de uma palavra”.

Se a participante não respondesse espontaneamente, era perguntado:

“Existe algo como isto no seu livro?”

“Quais outras palavras você poderia usar?”

Se não ocorrer a tentativa para responder, olhe para a figura juntamente com a participante. Olhe para o vocabulário da participante. Questione sobre quais palavras podem ser usadas para ajudar:

Domínio: É um brinquedo (pergunta de instigação: que tipo de coisa é essa?)

Função: Nós brincamos com isto (pergunta de instigação: o que nós fazemos com isto?)

Atribuir: É redondo, pequeno e verde (pergunta de instigação: com que ele parece?)

O procedimento era repetido para a Figura de Treinamento 2.

### ***- Tarefa de Produção 2: Descrevendo objetos nas figuras***

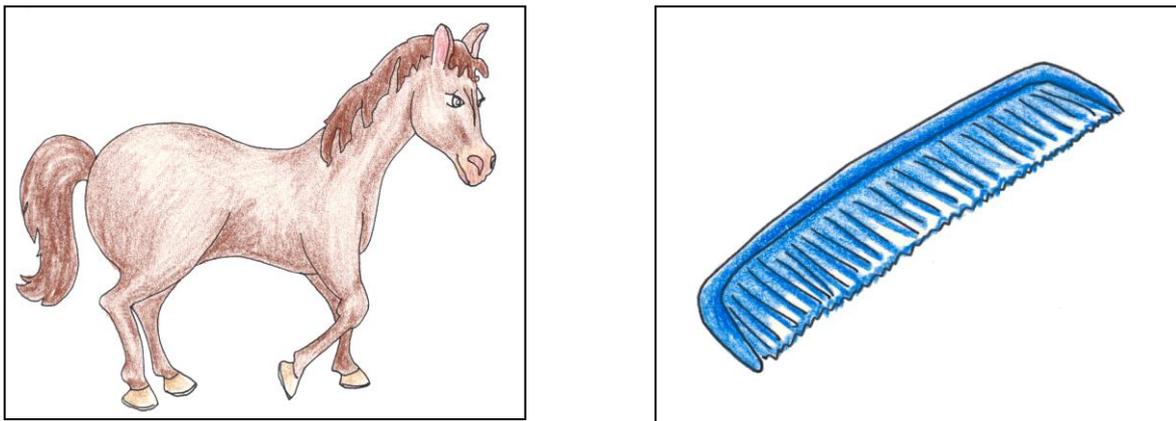
Por orientação do coordenador do projeto transcultural, após a prova de produção 1, foram realizadas as provas 3 e 4, e somente depois a prova 2 em diante.

A participante teria que descrever um objeto comum do dia-a-dia na figura sem dar seu nome e o parceiro de comunicação tem que adivinhar. Por exemplo, se é um cavalo, a participante poderia dizer que é um animal e que tem quatro pernas, mas não dizer CAVALO.

Os parceiros foram a mãe (3 tarefas), a psicopedagoga (3 tarefas), e a cuidadora (4 tarefas). As tarefas foram concluídas quando o parceiro nomeia corretamente ou quando o tempo máximo de 15 minutos se esgota ou o parceiro parece estressado ou desconfortável.

#### *Instrução para a participante:*

“Esta tarefa é como um jogo de adivinhar. Eu mostrarei para você uma figura de algo. Você deve dar dicas para sua mãe/psicopedagoga/cuidadora, ajudá-los a adivinhar o que está na figura. Você não deve dizer o nome do objeto. Você apenas deve dar dicas. Então você deve dar as melhores dicas que puder, e sua mãe/psicopedagoga/cuidadora têm que tentar adivinhar o que está na figura. Vamos ver se vocês podem formar uma boa equipe”.



**Figura 10:** exemplo da tarefa de produção 2.

Era dito ao parceiro:

“Lembre-se de esperar pelas dicas. Quando ele/ela demonstrar que terminou, você pode adivinhar o que está desenhado na figura.”

Na figura de treinamento, a pesquisadora esperava a participante tentar dar dicas. Se a participante não respondesse, a pesquisadora poderia usar questões como dicas (Que tipo de coisa é isso? Para que isso é usado? Isso se parece com o que?), sugeria dicas se necessário. Continuava até que a participante oferecesse ao menos um indício, e tenha indicado que ela tenha terminado.

O procedimento era repetido com o item de treino 2, com o objetivo de reduzir o número de respostas dadas por meio de dicas.

Quando a participante tivesse completado os itens de treinamento com sucesso, continuava os itens do teste. Era dito:

“Neste momento, vocês dois deverão trabalhar juntos, e eu apenas ficarei observando. Lembre-se, você deve dar boas dicas, e sua mãe/psicopedagoga/cuidadora têm que esperar você terminar de dar as dicas antes que ele/ela possa adivinhar o que está na figura.”

Era dito ao parceiro:

“Lembre-se de esperar pelas dicas. Somente depois que a participante tiver indicado que ela terminou você pode adivinhar o que está na figura.”

Responda de maneira positiva a todas as tentativas de oferecer informação, mas não indique se a informação está correta ou não.

Se os itens de treinamento não tivessem sido concluídos com sucesso mesmo com auxílio, a tarefa era interrompida. Nos itens do teste, a tarefa era interrompida se um item não tivesse sido adivinhado com sucesso em 10 minutos, ou se

tanto a participante quanto o parceiro tivessem estressados com a tarefa (se eles parecessem muito ativos e próximos da resposta, poderia ir além do tempo estipulado).

### **- Tarefa de Produção 3: Descrevendo cenas em figuras**

A tarefa tem a forma de um jogo. A participante teria que descrever uma cena visual e seu parceiro de comunicação teria que adivinhar o que era o objeto. O conteúdo das figuras tinha complexidade variada. A figura era colocada em uma “caixa azul” no qual a participante tinha contato visual constante com as figuras sem que o parceiro fosse capaz de vê-las.

Os parceiros foram a mãe (3 tarefas), psicopedagoga (3 tarefas), e cuidadora (2 tarefas). Foram feitas uma tarefa de treinamento para cada parceiro. O parceiro deveria deixar a participante iniciar (forma fraca).

As tarefas eram concluídas quando o parceiro descrevesse a cena corretamente ou quando o tempo máximo de 15 minutos esgotasse, ou se o parceiro demonstrasse estresse ou desconforto (poderia continuar após o tempo limite se os parceiros de comunicação demonstrassem bem integrados e próximos de completarem a tarefa).

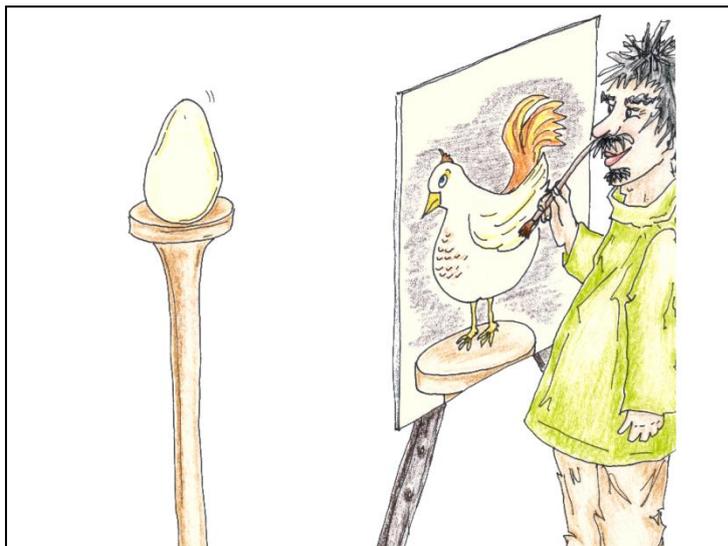
Na tarefa de treinamento com o experimentador, a participante era informada que ela poderia mencionar o que estava acontecendo, quem participava, quais objetos envolvidos e onde a ação acontecia.

Era explicado à participante enquanto o parceiro estava fora da sala:

“Este é outro jogo de adivinhação em grupo. Eu vou mostrar para você algumas figuras, mas sua mãe/psicopedagoga/cuidadora não podem ver a figura. Há muita coisa acontecendo em cada figura. Em algumas das figuras há muitas coisas estranhas acontecendo! Seu trabalho é contar a sua mãe/psicopedagoga/cuidadora tudo sobre a figura, então ele/ela pode imaginar o que parece. No final, nós mostraremos a ele/ela a figura para checar se ele/ela imaginou a mesma figura”.

Era mostrada a Figura de Treinamento para a participante e colocada na caixa azul, tendo certeza de que o parceiro de comunicação não era capaz de vê-la. O parceiro era chamado e a pesquisadora falava para a participante:

“Aqui está a primeira figura. Dê uma olhada em todas as coisas nesta figura. Agora diga a sua mãe/psicopedagoga/cuidadora tudo sobre o que está acontecendo na figura. Você pode falar sobre quem está na figura, quais as coisas que estão na figura, onde as pessoas e as coisas estão, e o que está acontecendo.”



**Figura 11:** exemplo da tarefa de produção 3.

Para o parceiro:

“Lembre-se de deixar a participante iniciar.”

Se não houvesse resposta da participante, ela era ajudada com questões específicas: “Quem está na figura?; O que tem na figura?; O que está acontecendo na figura?”.

Após a participante indicar que ela terminou, ou se a conversa estivesse estagnada, a figura era mostrada à participante e ao parceiro e comparava-se a informação que foi dada com o que havia na figura.

“Neste momento eu vou permitir que dois de vocês trabalhem juntos. Lembre-se que vocês podem falar sobre quem ou o que está na figura, onde estão, e o que está acontecendo. Tente ajudar sua mãe/psicopedagoga/cuidadora a imaginar a mesma figura em sua (s) mente (s)”.

A tarefa era interrompida se ambos os participante apresentassem estresse, se a conversa estivesse estagnada ou se o tempo máximo de 15 minutos fosse atingido (se eles parecerem muito ativos e próximos da resposta, poderia ir além do tempo estipulado).

#### **- Tarefa de Produção 4: Descrevendo eventos em vídeos**

A tarefa tem a forma de um jogo onde a participante deveria descrever um evento que ela tenha visto em um vídeo e o parceiro de comunicação teria que tentar adivinhar qual é o evento. O parceiro está fora da sala e a participante poderia ver o

vídeo até 5 vezes antes do parceiro entrar. O foco era as ações e os eventos que variam conforme a duração e complexidade. Um dos eventos de treinamento era desconhecido com o intuito de tornar o parceiro ciente da possibilidade da participante estar descrevendo um evento raro.

Os parceiros foram a mãe (5 tarefas), psicopedagoga (5 tarefas), e cuidadora (5 tarefas). Há uma tarefa de treinamento para cada parceiro. A ordem dos parceiros foi opcional. O parceiro deveria deixar a participante iniciar (forma fraca).

As tarefas foram concluídas: quando o parceiro tivesse uma descrição do vídeo que incluía todos os elementos, se a participante ou o parceiro se sentissem estressado, ou se o tempo de 15 minutos se esgotasse (se eles parecerem muito ativos e próximos da resposta, poderia ir além do tempo estipulado).

*Instrução:*

Era explicado à participante quando o parceiro estivesse fora da sala:

“Agora você irá assistir alguns vídeos. Eles são muito curtos e mostram alguma coisa acontecendo. Você verá cada vídeo duas ou mais vezes, mas a sua mãe/psicopedagoga/cuidadora não será permitido ver o vídeo. Ao invés disso, você contará a sua mãe/psicopedagoga/cuidadora o que aconteceu no vídeo. Alguns dos vídeos mostram coisas estranhas ou divertidas acontecendo! Vamos ver o primeiro vídeo”.

O primeiro vídeo de treinamento era apresentado. A pesquisadora falava para a participante:

“Vamos vê-lo novamente, então você saberá exatamente o que aconteceu.”

O vídeo era mostrado novamente e os elementos centrais eram apontados. A participante poderia ver o vídeo até 5 vezes, se ela quisesse. Quando a participante estivesse satisfeita ou tivesse visto o vídeo 5 vezes, o parceiro era convidado a entrar na sala e era dito a ele:

“Agora a participante viu o vídeo e vai contar a você o que aconteceu. Você deve esperar que ele/ela conte a você, mas se você não está certo sobre algo, você deve perguntar a ele/ela.”

Quando a participante concluísse, o vídeo era visto novamente com a participante e o parceiro. Era permitido que eles discutissem sobre o que aconteceu. O

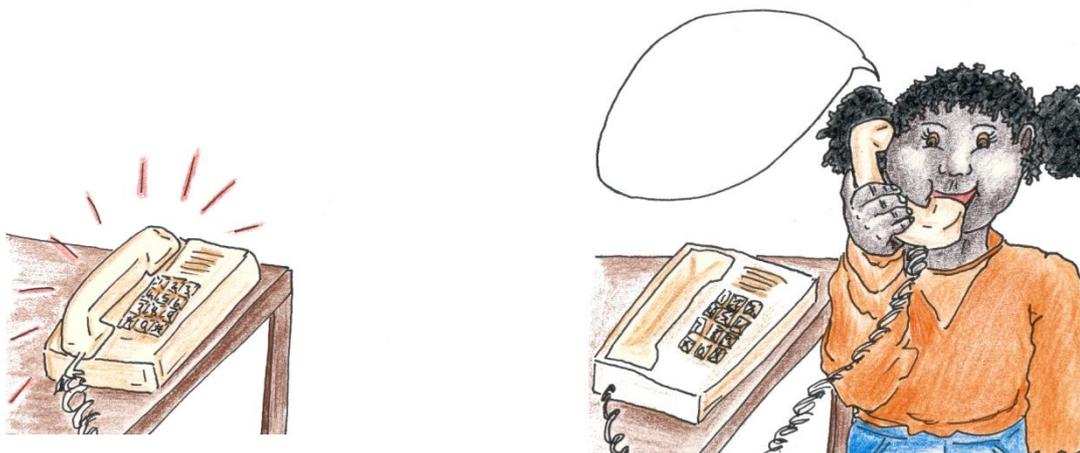
procedimento de treinamento era realizado com cada parceiro. Quando a tarefa de treinamento estivesse completa, continuava-se com as tarefas regulares. A pesquisadora poderia apontar para dirigir a atenção da participante para elementos importantes (por ex: os pés, onde a menina tem um pé com sapato e um pé apenas com meia). Nenhuma outra ajuda ou auxílio era permitido por parte da pesquisadora.

**- Tarefa de Produção 5: Desenho (em quadrinho) pragmático**

Uma série de desenhos (em quadrinho) era mostrada à participante, um de cada vez. O experimentador falava: “Essa é uma história” e lia para a participante o que os personagens estavam dizendo em cada quadrinho. A tarefa da participante era construir a sentença do personagem do último quadrinho, que representava o resultado do diálogo ou situação. No último quadrinho existia um balão (de fala) vazio. O experimentador perguntava: “O que X está falando agora?” ou “Em o que X está pensando agora?”.

*Tarefa de Treinamento 1*

Era mostrado à participante o desenho com dois quadrinhos. No primeiro quadrinho aparecia o desenho de um telefone, no segundo aparecia o desenho de uma pessoa com um balão vazio (a ser preenchido com “olá/alô”).



**Figura 12:** exemplo da tarefa de produção 5.

Era dito à participante:

“Agora você vai ver alguns desenhos. Os desenhos contam uma história, mas essa história não está bem terminada. Você deve decidir o que o personagem fala ou pensa para finalizar a história. Vamos ver a primeira”

A primeira figura era apresentada:

“Veja, existe um telefone nesse quadrinho”.

A segunda figura era apresentada e apontava para o balão vazio:

“O que a pessoa está falando?”

O símbolo gráfico ou a palavra indicada pela participante era “escrito” no balão no computador. Uma resposta era estimulada, se necessário. Quando a participante pausava, a pesquisadora perguntava “Você terminou?” Se a participante indicasse que sim, a sentença proposta era revista. Dizia:

“É isso que você quer que a pessoa diga? Você pode modificar se quiser. Você quer modificar?”

O experimentador não deveria fazer sugestões para mudanças, apenas seguir o que a participante dissesse.

#### **- Tarefa de Produção 6: Instruindo e construindo**

Os objetos a serem instruídos/construídos pelo parceiro foram colocados em uma caixa em que a participante conseguia ver os objetos e via o que a mãe estava construindo. Foi dito à participante:

“Esse é outro jogo envolvendo times. Você tem alguns brinquedos e o seu pai/professor tem os mesmos brinquedos, e até mais. Eu vou fazer alguma coisa com os seus brinquedos. A sua mãe não pode ver o que eu estou fazendo. Você deverá dizer a sua mãe o que fazer com os brinquedos deles. Ela precisa fazer com que seus brinquedos se pareçam exatamente com os nossos. No final vamos checar o quão parecido (similar) eles estão com os nossos”.

Os objetos de treinamento 1 foram colocados na caixa e a mãe foi convidada a entrar no quarto onde ocorria a tarefa. Foi dito à participante:

“Olhe para os seus brinquedos. Agora diga a sua mãe o que fazer para que seus brinquedos se pareçam exatamente com os nossos. Se ela estiver fazendo algo de errado, você poderá corrigi-la.

Foi dito ao parceiro:

“Lembre-se de deixar a criança começar.”

Tarefa de treinamento 1:

A pesquisadora escondeu 3 objetos do parceiro. O parceiro possuía um caminhão com um conjunto de objetos maiores (veja abaixo). A criança instruiu o parceiro a colocar três coisas em seu caminhão, os mesmos objetos que a pesquisadora

colocou na caixa. A tarefa foi finalizada quando a carga no caminhão do parceiro estivesse idêntica ao modelo, quando a participante dissesse que terminou, ou quando o tempo para a realização da tarefa esgotasse.

Objetos da criança: carro amarelo pequeno, garfo vermelho, cavalo marrom grande.

Conjunto de objetos do parceiro:

- Carros (8): grande – vermelho, azul, cinza e verde  
pequeno – amarelo, vermelho, verde e laranja
- Bolas (8): grande – verde, amarela, azul e roxa  
pequena – verde, amarela, azul e roxa
- Colheres (4) azul clara, azul marinho, vermelha e verde
- Garfos (4) azul claro, azul marinho, vermelho e verde
- Facas (4) azul claro, azul marinho, vermelho e verde
- Cavalos (5) marrom pequeno, marrom grande  
malhado pequeno, malhado grande  
grande cinza e branco
- Outros (2) tesoura azul e avião amarelo



**Figura 13:** objetos do parceiro de comunicação na Tarefa de treinamento 1

A tarefa era finalizada assim que a criança indicasse que terminou. Para os itens de treinamento, era comparado o modelo da criança com o modelo do parceiro. Foi ressaltado que havia diferentes tipos de objetos, com diferentes cores, tamanhos e formas, mesmo se a tarefa estivesse correta. Foi permitido, no máximo, 15 minutos para cada item do teste.

**- Tarefa de Produção 7: Entrevista: contando ao experimentador tópicos especiais.**

Foram oferecidas à participante questões relacionadas a si própria e de outras pessoas.

*Questões:*

1. Diga-me o que é um amigo.
2. Conte-me sobre seu melhor amigo.
3. Fale sobre alguém que você não goste.
4. Diga o que você acha da sociedade em que vivemos.
5. Tarefa de produção final: “Conte alguma coisa que você julga engraçada”.

A pesquisadora encorajava a participante a aceitar suas sentenças como são. A pesquisadora não fornecia ajuda ou liderava a conversação, mas poderia pedir esclarecimentos.

Cada tarefa era finalizada se a participante indicasse que terminou, se o tempo limite de 10 minutos fosse alcançado (poderia dar prosseguimento se a criança estivesse respondendo adequadamente), ou se a participante parecesse cansada.

### **Prova de Conversação**

***Prova: Comunicando sobre eventos compartilhados e não compartilhados.***

A prova de conversação era composta por tópicos, em que o parceiro, nesse caso a mãe e a participante conversassem sem maiores instruções.

Foram realizadas 4 questões, sendo 1 questão aberta e 3 sobre evento compartilhado. O tempo máximo para cada conversa foi estimado em 15 minutos (mas dependia da situação, finalizava quando o tópico terminasse naturalmente).

*Questões:*

Foi dito a mãe para perguntar à participante:

1. O que você quer fazer quando crescer e se tornar um adulto?
2. Qual o seu programa de TV predileto?
3. O que você gostaria de fazer se fosse muito rico?
4. Instrução a ambos: Converse sobre algo que a mãe saiba que a participante goste de falar.

### 3. Análise dos dados e Resultados

O processo de análise dos dados obtidos será descrito por instrumento.

A análise usada para entrevistas, escalas de avaliação e *checklists* foi basicamente qualitativa e suas unidades significativas foram categorizadas segundo Bardin (1977).

Através da análise dos instrumentos citados acima, pode-se avaliar e confrontar algumas respostas dadas pelos entrevistados – mãe, professora e profissional de Marcela -, em relação à percepção e habilidades comunicativas da criança; à competência dos entrevistados no uso do sistema de comunicação alternativa; à interação da criança com seus pares; à intervenção dos pais e professora no que se refere à educação; e ao uso da linguagem alternativa em diversos contextos e ambientes.

Esse estudo objetivou analisar e investigar o histórico do uso da comunicação alternativa por meio das diferentes formas de interação entre Marcela e seus parceiros de comunicação – mãe, profissional e par – e vice e versa, priorizando o uso da linguagem e da comunicação alternativa sob diferentes aspectos. Por meio das tarefas de compreensão e de produção, buscou-se analisar e avaliar de forma qualitativa e quantitativa os tipos de enunciados que Marcela usa e como os compreende e interpreta.

#### 3.1 Entrevista

Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com a mãe da Marcela (anexo B), com a professora (anexo C) e com a própria Marcela (anexo D).

O quadro 1 mostra dados das entrevistas realizadas com a mãe e com a professora de Marcela, tais como, idade, duração da entrevista, escolaridade, profissão e tempo de trabalho com Marcela (professora).

Entrevistado	Idade	Duração da entrevista	Escolaridade	Formação	Profissão	Tempo de trabalho com Marcela
Mãe	43	01:01:23	Superior	Administração de empresa	Administradora de empresa	
Professora	Entre 31 e 40	2:18:15	Superior e especialização	Matemática	Professora	1 ano

**Quadro 1:** Dados das entrevistas realizadas com a mãe e com a professora de Marcela.

### ***3.1.1 Análise descritiva dos principais pontos das entrevistas realizadas com a mãe, com a professora e com a fonoaudióloga de Marcela.***

Relação de siglas: M= Mãe; Pr. = Profissional.

#### Funcionamento cognitivo:

M: A mãe refere que Marcela possui a mesma inteligência que as outras crianças da mesma idade. *“Ah, acho que ela é tão inteligente quanto às outras crianças. Ela faz tudo o que uma criança normal faz.”*

Pr.: A professora acredita que Marcela aprenda tanto quanto os outros alunos da sala de aula. *“Ela aprende tanto quanto eles. O não escrever dificulta a vida escolar dela por não poder registrar o que aprendeu. Acredito que ela aprende mais do que a gente percebeu, mas devido a falta do registro, nem tudo a gente consegue medir.”*

#### Áreas mais fortes na criança (quais áreas a criança têm mais facilidade)

M: Atenção - *“Ela é uma criança muito ligada, assim, ta sempre prestando atenção em tudo que ta se passando. Ela ta prestando atenção lá na televisão e ta prestando atenção aqui também. Essa ligação dela é muito forte, é bem atenta. Por exemplo, se eu falar aqui uma coisa que não tem nada haver com ela, apesar de ela estar olhando lá na televisão, ela vai de lá tentar dar uma corrigida, vai tentar dizer que eu to errada. Presta atenção até demais.”*

Pr.: A professora relatou que as matérias que Marcela apresenta melhor desempenho são: matemática, inglês e ciências. *“Ela vai muito bem em matemática, muito bem em ciências e muito bem em inglês. Não que nas outras ela não vá bem, ela só tira notas boas.”*

Áreas mais fracas (quais áreas a criança têm mais dificuldade)

M: A mãe acha Marcela muito acomodada – *“To sempre falando, corrigindo, “oh, não pode só esperar da gente”... a gente quer que ela seja o mais independente possível.”*

Pr.: A professora não soube dizer uma área fraca da criança.

Compreensão de linguagem da Marcela comparada com a de seus pares:

M: A mãe acha que está em mesmo nível. Disse nunca ter tido problema com a compreensão da linguagem nem em casa, nem na escola.

Pr.: A professora acredita que a compreensão de linguagem da Marcela é similar às das outras crianças. *“Compreensão sim.”*

Habilidade para se expressar comparada a de seus pares:

M: A mãe acha que Marcela se expressa tão bem quanto às outras crianças. Às vezes acha que tem um pouco de dificuldade, dependendo da matéria da escola – *“é claro que tem coisa que é um pouco mais difícil de ela se expressar, dependendo da matéria, por exemplo.”*

Pr.: A profissional crê que Marcela se expressa bem. *“Ela se expressa muito bem, ela é muito transparente. Ela consegue dizer o que quer.”*

Tipo de comunicação alternativa e sistema gráfico atual:

M: Pasta de comunicação alternativa com palavras (hoje), com figuras (algum tempo atrás), respostas de “sim” e “não” (“sim” com a elevação da perna/pé e “não” com a movimentação da cabeça) e o apontar com a mão.

Início do uso do sistema atual:

M: 2001. Marcela tinha 4 anos quando começou a utilizar o livro de comunicação alternativa. Iniciou a pasta com figuras na AACD de São Paulo e no mesmo ano mudou-se para o interior. Com isso, uma fonoaudióloga continuou o trabalho de comunicação alternativa com Marcela, aumentando o vocabulário da pasta até conseguir passar a pasta de figuras para palavras. O livro de comunicação alternativa utilizado por Marcela apresenta um total de: vinte e seis letras, dez números, vinte e sete fotografias e figuras do PCS e quatrocentos e trinta e quatro palavras/sentenças.

Quem iniciou o uso do sistema

M: A fonoaudióloga da AACD (São Paulo).

Quanto Marcela conhece do sistema gráfico que está sendo utilizado atualmente:

M: A mãe diz que Marcela conhece 100% da sua pasta – *“Nossa, de trás pra frente, de frente pra trás. Ela vai direitinho onde ta.”*

Pr.: A professora relatou que Marcela tem total conhecimento da sua pasta de comunicação e utiliza nas aulas. Relatou que todos os colegas de classe conhecem a pasta da participante.

Qual é a importância do sistema de comunicação alternativa para as outras pessoas para que elas possam compreender a Marcela

M: A mãe disse que a pasta de comunicação é essencial para que as outras pessoas possam entender a Marcela – *“Então, é fácil de entender. A pasta ajuda muito, muito.”*

Pr.: A professora acredita que para ela a pasta foi muito importante para poder compreender a Marcela e para que ela não fale pela participante. *“Acho que quando a gente não tem um recurso de comunicação com crianças com limitação na fala, a gente tem que falar por eles, assim ela para de falar, de se comunicar.”*

Frequência que a comunicação alternativa é utilizada:

M: A mãe diz que Marcela utiliza a pasta todos os dias. Em casa, usa mais a pasta quando não consegue expressar o que quer, apontando.

Pr.: A professora relata que Marcela utiliza a pasta para se comunicar quase todos os dias e, na maioria, para assuntos particulares. *“A gente usa quase todo dia, geralmente fora do contexto de aula, assuntos particulares”.*

Os parceiros de comunicação de Marcela:

M: A mãe diz que Marcela se comunica com todos dentro de casa e todos os profissionais que a atendem.

Pr.: A professora disse que todos da classe se comunicam com Marcela, principalmente uma colega de classe que a professora relatou ser muito quieta nas aulas.

O recurso está disponível nos diversos cômodos, ambientes da casa?

M: A pasta está sempre no mesmo local. Quando a Marcela quer a pasta, ela olha para a estante ou aponta para a sala. Dessa forma, todos já sabem que ela quer a pasta.

Pr.: A professora relata que a pasta geralmente acompanha Marcela em toda a escola.

Quem compreende melhor a criança

M: “Eu” (a mãe), a moça que trabalha na casa, os colegas de classe e as terapeutas (psicopedagoga, fisioterapeuta, terapeuta ocupacional e professora de natação)

Pr.: A professora relatou que a mãe compreende melhor Marcela em casa e na escola, duas colegas de classe que a compreendem melhor.

Quanto você compreende e quanto se comunica com a criança

M: A mãe refere entender 99,99%. Não diz 100% porque sempre tem a dúvida se entendeu corretamente.

Pr.: A professora disse que dificilmente não entende o que Marcela quer comunicar. *“Acho que entendo 80% da comunicação dela”*.

Quais são as crianças ou os adultos que a criança quer se comunicar, mas que não a compreendem

M: A mãe relatou que não tem alguém com quem ela queira se comunicar que não a compreenda, porque Marcela não desiste do comunicar o que quer.

Pr.: A professora não soube dizer uma pessoa que não compreenda Marcela.

Mal-entendidos na comunicação com Marcela

M: A mãe diz ser raro acontecer mal-entendidos. Quando ocorre, diz ser tanto pela dificuldade de Marcela em se expressar, quanto pela dificuldade da mãe em compreender.

Pr.: A professora disse que não é frequente ocorrer mal-entendidos, mas que já ocorreu. *“Já aconteceu, mas não é freqüente”*.

Competência no uso do sistema (escolher o sistema gráfico, escolher novo vocabulário, escolher o tipo de sistema de comunicação alternativa, construir pranchas, ensinar novos sinais gráficos, ensinar o sistema gráfico) para Marcela.

M: A mãe diz que saberia acrescentar novas palavras na pasta de Marcela, porém não saberia ensinar Marcela utilizar um novo sistema de comunicação, como por exemplo, comunicadores por voz.

Pr.: A professora relata que saberia construir uma pasta de comunicação somente na área de matemática. *“Acho que saberia fazer uma nova pasta de matemática, mas não uma nova de comunicação em geral. Eu não tenho competência para isso”*.

Necessidades das outras pessoas para aprenderem sobre o sistema

M: A mãe acha que falta interesse em entender a pastas por outras pessoas. *“Eu não sei se é porque a gente já conhece a pasta e acha fácil, mas assim, às vezes as pessoas vêm o que ela quer na pasta, mas não entendem. Então, eu acho que, não é a pasta, é a pessoa que não quer entender, sabe, porque o que eu já vi, mesmo com os tios, com as tias, que vêm, ta certo que vê uma vez por semana quando eu encontro na casa da minha sogra por exemplo ou num aniversário. Parece que eles têm medo de errar o que ela quer, então fica na duvida, mas eu acho que é falta da pessoa e não da pasta.”*

Pr.: A professora acredita que falta boa vontade das outras pessoas em aprender a utilizar a comunicação alternativa.

### **3.1.2 Análise descritiva dos principais pontos das entrevistas realizadas com Marcela**

Como se trata de parceiros de comunicação, os nomes a seguir são fictícios.

A entrevista com a participante foi realizada em uma sessão, com duração de 12 minutos e 28 segundos. A entrevista foi gravada em vídeo e teve como objetivo conhecer um pouco mais sobre os parceiros de comunicação e as dificuldades comunicativas de Marcela nos diferentes contextos.

Marcela estuda em escola privada e regular, cursa o oitavo ano do ensino fundamental.

Marcela respondeu as questões feitas à ela através do seu sistema de comunicação alternativa. Seu álbum de comunicação contém fotografias na primeira página e palavras. Marcela aponta para a palavra/fotografia que quer comunicar.

Quando perguntada sobre as pessoas que mais se comunica, Marcela respondeu ser o pai e a mãe. Em casa, comunica-se mais com pai, mãe e sua cuidadora (Eliana), que fica com a participante durante o período da tarde. Como parceiro favorito de comunicação na escola, Marcela respondeu ser uma amiga da sala, Soraia. Como parceiro de comunicação adulto na escola, Marcela respondeu ser a professora de matemática.

Fora da escola, o parceiro de comunicação favorito foi a mãe e a Eliana (cuidadora). Parceiro favorito sem ser da família e da escola, Marcela respondeu ser a Eliana.

Quando perguntada se sempre consegue comunicar o que quer, Marcela respondeu que sim. Gosta e acha mais fácil comunicar sobre novela, televisão e gosta de focar. Quando perguntada sobre suas dificuldades comunicativas, Marcela respondeu que é conversar usando a mão. Acha difícil apontar para se comunicar. Devido a dificuldade motora, a participante se cansa facilmente ao se comunicar com as pessoas. Devido a isso, compreende-se o discurso da Marcela: “Difícil falar mão”.

### ***3.1.3 Análise descritiva dos principais pontos das entrevistas realizadas com Miriam (participante controle, sem dificuldades comunicativas) (apêndice A)***

A entrevista com a Miriam foi gravada em vídeo e realizada na residência da participante. A entrevista foi realizada em uma sessão e teve duração de 6 minutos e 15 segundos. A entrevista teve o intuito de coletar informações sobre a comunicação, tópicos favoritos de comunicação, interesses em comunicação e os parceiros de comunicação. Foi perguntado à Miriam, 2 questões sobre comunicação alternativa e ampliada e sobre a hipótese de uso de comunicação alternativa no caso de não poder se comunicar através da fala.

Miriam diz se comunicar mais com os amigos e com a mãe, em casa. Adulto na escola, Miriam disse se comunicar mais com os professores, nenhum em especial. Fora da escola disse se comunicar mais com a Luiza, uma amiga e com adulto, a Neuza, outra amiga.

Miriam disse gostar de viajar e a viagem que mais gostou foi quando foi para Recife. Matérias que gosta na escola, disse ser matemática e biologia. Quando perguntada se teve dificuldade em se comunicar com alguém, disse que sim, mas quando precisou falar em inglês. Disse gostar de conversar sobre atualidades e prefere conversar com os amigos.

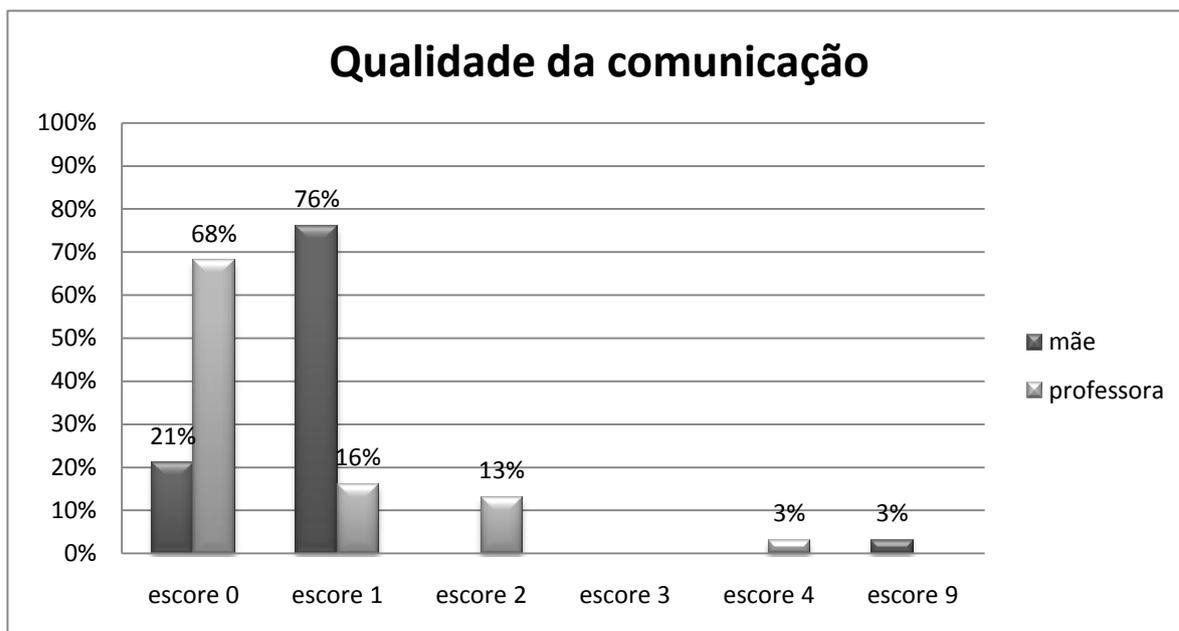
Foi perguntado o que Miriam acha que uma pessoa que não consegue falar faz para se comunicar. A resposta foi sinais e linguagem corporal. Quando perguntada o que faria para se comunicar se não pudesse falar, Miriam respondeu que aprenderia Língua Brasileira de Sinais.

### **3.2 Checklist**

O objetivo da aplicação dos *checklists* é coletar dados relacionados à comunicação em diferentes ambientes da casa e em diferentes situações na escola, como também às funções comunicativas de Marcela e a mal-entendidos que por ventura possam ocorrer entre a participante e os pais e/ou com a professora. Os *checklists* foram respondidos e classificados pela mãe e pela professora de acordo com valores (resposta) contidos nos instrumentos. Os checklists 1 e 2, respondidos pela mãe e pela professora respectivamente, são compostos por 38 situações onde deveriam responder a 3 itens em cada situação. Os itens são: qualidade da comunicação, uso da comunicação alternativa e mudança na comunicação.

#### **❖ *Qualidade da comunicação (anexo E e F)***

Na figura 14, estão apresentadas, em porcentagem, as respostas da mãe e da professora para as 38 situações no que diz respeito à qualidade da comunicação.



**Figura 14:** Avaliações realizadas pela mãe e pela professora quanto à qualidade da comunicação de Marcela.

<b>Legenda</b>	
<b>Resposta 0</b>	Informação não fornecida
<b>Resposta 1</b>	Comunica-se bem
<b>Resposta 2</b>	Medianamente ou de modo variado
<b>Resposta 3</b>	Comunica-se pobremente
<b>Resposta 4</b>	Não participa dessa situação
<b>Resposta 9</b>	Não sabe

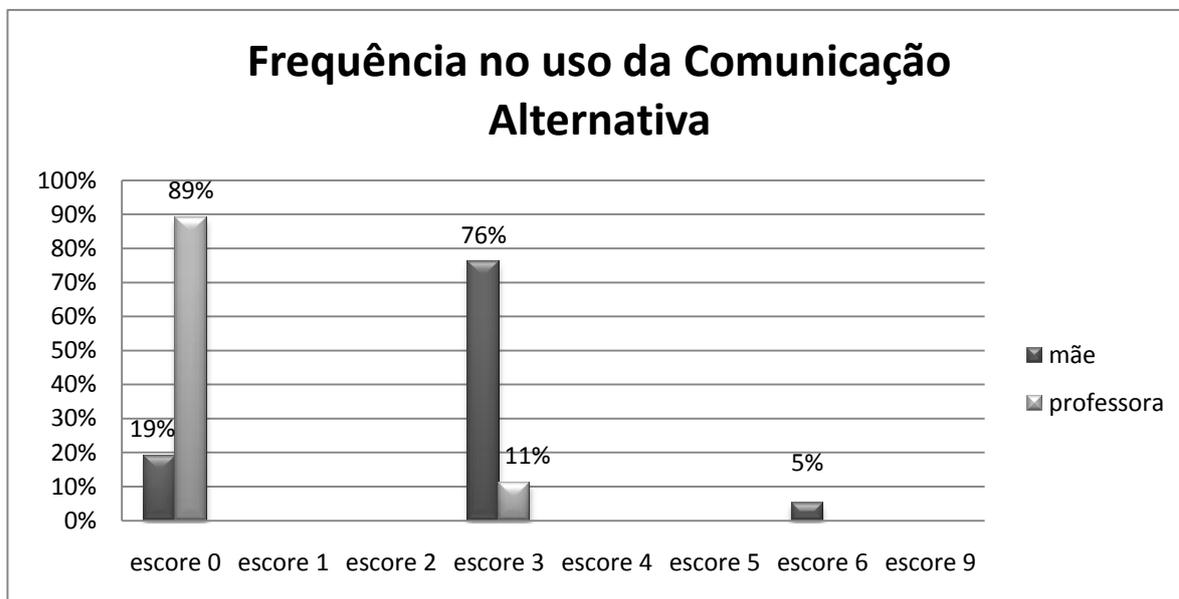
*Legenda retirada do Projeto Transcultural*

Podemos perceber que no gráfico acima há respostas diferentes entre a mãe e a professora no que diz respeito à qualidade da comunicação. Em 76% das respostas, a mãe classifica a qualidade da comunicação da Marcela como “comunica-se bem” enquanto que para a mesma resposta, a professora respondeu apenas 16%. Pelo gráfico podemos observar que nem a mãe nem a professora responderam a resposta 3.

A professora respondeu muitas vezes a resposta 0 (informação não fornecida) e explicou que em muitas das situações presentes no *checklist*, a professora não vivencia com a participante.

❖ *Frequência no uso da Comunicação Alternativa (anexo E e F)*

Na figura 15, estão apresentadas, em porcentagem, as respostas da mãe e da professora para as 38 situações no que diz respeito à frequência ao uso da comunicação alternativa.



**Figura 15:** Avaliações realizadas pela mãe e pela professora quanto à frequência no uso da comunicação alternativa.

<b>Legenda</b>	
<b>Resposta 0</b>	Informação não fornecida
<b>Resposta 1</b>	Mensalmente ou menos freqüente que isso
<b>Resposta 2</b>	Semanalmente
<b>Resposta 3</b>	Diariamente
<b>Resposta 4</b>	Mais do que 3 vezes ao dia
<b>Resposta 5</b>	Não possui recurso de comunicação alternativa disponível
<b>Resposta 6</b>	Não participa desta situação
<b>Resposta 9</b>	Não sabe

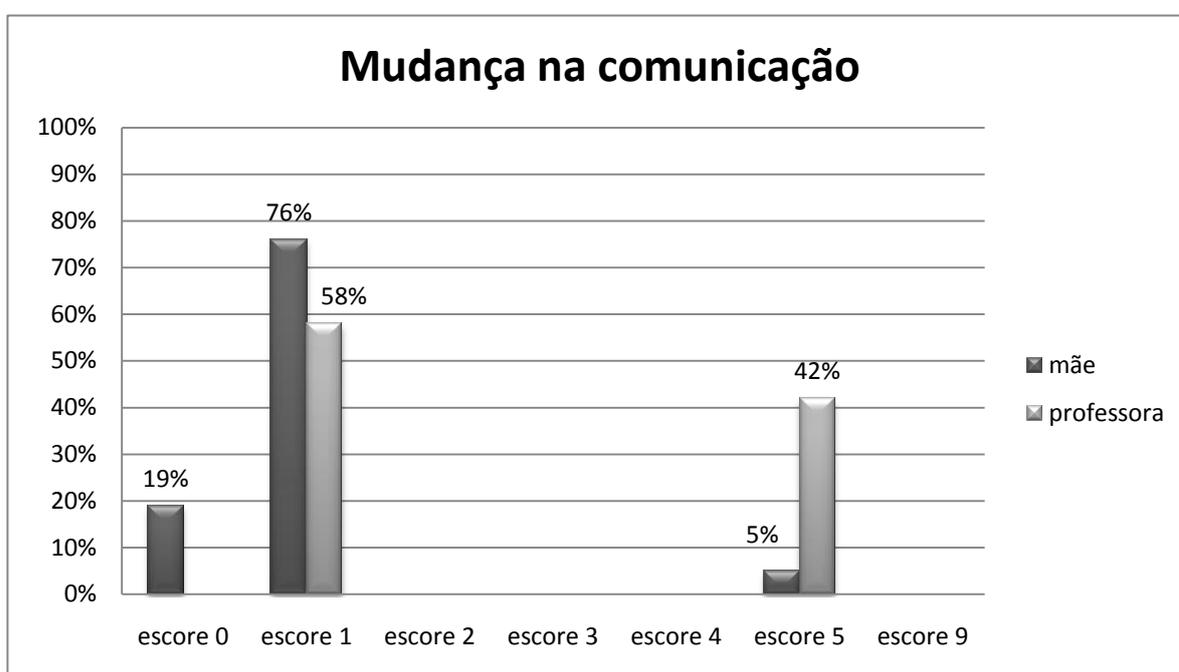
*Legenda retirada do Projeto Transcultural*

Podemos perceber pelo gráfico acima respostas diferentes dadas pela mãe e pela professora no que diz respeito a frequência no uso da comunicação alternativa pela participante. Das 38 situações, 76% a mãe relata que Marcela utiliza a comunicação alternativa diariamente e em apenas 11 das situações a professora classifica o uso da comunicação alternativa como diariamente. Pelo gráfico podemos perceber que nem a mãe nem a professora responderam as respostas 1, 2, 4, 5 e 9.

A frequência das respostas 0 (informação não fornecida) pela professora, dá-se pelo motivo que em muitas situações presentes no *checklist*, a professora relata não vivenciar com a criança, como por exemplo, “quando está no banheiro”, “no ônibus/trem”, “no cinema”, “quando está assistindo esportes”, “quando andando de bicicleta”, “quando está jogando games”, “quando está fazendo músicas”, entre outros.

❖ **Mudança na comunicação (anexo E e F)**

Na figura 16, estão apresentadas, em porcentagem, as respostas da mãe e da professora para as 38 situações no que diz respeito à mudança na comunicação.



**Figura 16:** Avaliações realizadas pela mãe e pela professora quanto à mudança na comunicação.

Legenda	
<b>Resposta 0</b>	Informação não fornecida
<b>Resposta 1</b>	Melhor do que antes
<b>Resposta 2</b>	Como antes
<b>Resposta 3</b>	Pior do que antes
<b>Resposta 4</b>	Não possui recurso de comunicação alternativa disponível
<b>Resposta 5</b>	Não participa desta situação
<b>Resposta 9</b>	Não sabe

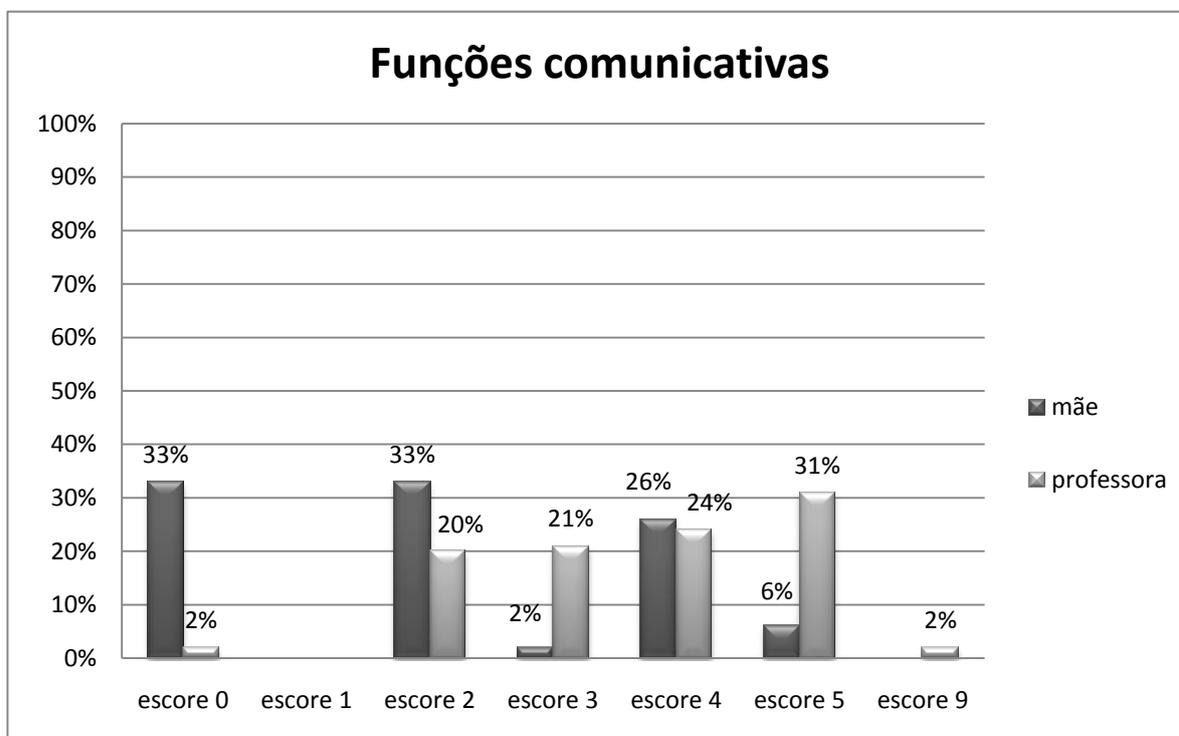
*Legenda retirada do Projeto Transcultural*

Analisando o gráfico acima, podemos perceber que nesta situação, as respostas da mãe e da professora não diferem tanto quanto nos outros gráficos

apresentados. Em 76% das respostas da mãe e em 58% das respostas da professora, classificam a mudança na comunicação de Marcela como melhor do que antes. Em 48% das resposta da professora e em 5% das respostas da mãe, classificam que a participante não participa das situações descritas nos *checklists*, como por exemplo, “quando está no banheiro”, “no ônibus/trem”, “no cinema”, “quando está assistindo esportes”, “quando andando de bicicleta”, “quando está jogando games”, “quando está fazendo músicas”, entre outros.

❖ *Funções comunicativas (anexo G)*

Na figura 17, estão apresentadas, em porcentagem, as respostas da mãe e da professora para as 61 situações no que diz respeito às funções comunicativas.



**Figura 17:** Avaliações realizadas pela mãe e pela professora quanto às funções comunicativas.

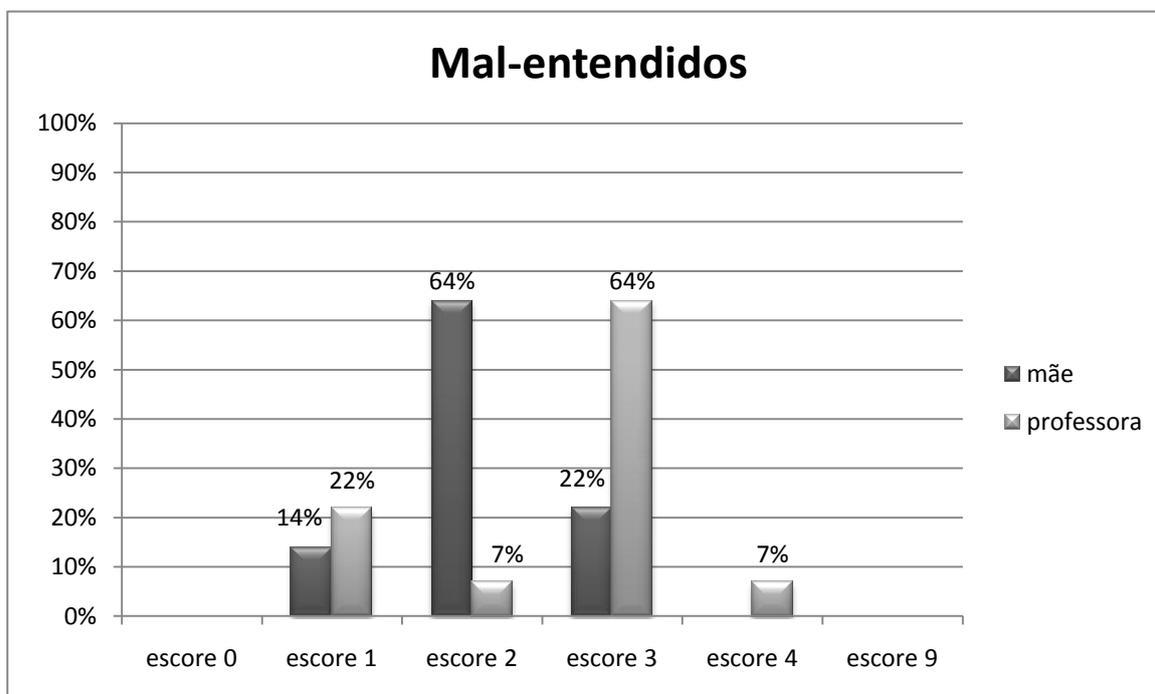
<b>Legenda</b>	
<b>Resposta 0</b>	Informação não fornecida
<b>Resposta 1</b>	A criança não se expressa
<b>Resposta 2</b>	É fácil para a criança se expressar
<b>Resposta 3</b>	Não é nem fácil nem difícil para a criança se expressar
<b>Resposta 4</b>	Varia muito
<b>Resposta 5</b>	É difícil para a criança se expressar
<b>Resposta 9</b>	Não sabe

*Legenda retirada do Projeto Transcultural*

Para a mãe, muitas das situações descritas no *checklist*, a criança não participa, por exemplo, “pensar em voz alta”, “comunicar-se com outros que usam a comunicação alternativa”, por isso que a mãe respondeu 33% da resposta 0 (informação não fornecida). Pode-se perceber que a maioria das respostas da mãe (33%) caracteriza as funções comunicativas da criança como “é fácil para a criança se expressar” e a maioria das respostas da professora (31%) caracteriza as funções comunicativas da criança como “é difícil para a criança se expressar”.

#### ❖ *Mal-entendidos (anexo H)*

Na figura 18, estão apresentadas, em porcentagem, as respostas da mãe e da professora para as 14 situações no que diz respeito aos Mal-entendidos.



**Figura 18:** Avaliações realizadas pela mãe e pela professora quanto a mal-entendidos.

Legenda	
<b>Resposta 0</b>	Informação não fornecida
<b>Resposta 1</b>	Frequente
<b>Resposta 2</b>	Algumas vezes
<b>Resposta 3</b>	Raramente
<b>Resposta 4</b>	Nunca se observou a criança ser mal entendida
<b>Resposta 9</b>	Não sabe

*Legenda retirada do Projeto Transcultural*

Analisando a figura 5, podemos perceber que a maioria das respostas da mãe indicam que algumas vezes ocorriam mal-entendidos na comunicação de Marcela. A professora respondeu em 64% das respostas, que raramente ocorriam mal-entendidos na comunicação de Marcela, tais como: “Quando a criança comete um engano ela: “termina a conversação”, “fica brava”, “fica irritada”, entre outros. Neste caso, não há tantas respostas diferentes da mãe e da professora.

### **3.3 Teste de Vocabulário por Imagem Peabody – TVIP**

Este teste foi aplicado à Marcela, com o objetivo de avaliar o desenvolvimento lexical no domínio receptivo-auditivo – as habilidades de compreensão de vocabulário. A participante está classificada como média para sua idade cronológica.

### **3.4 Matrizes Progressivas Coloridas de Raven**

Esse teste foi aplicado à Marcela por um psicólogo. O resultado encontrado foi:

*“Grau III: Intelectualmente médio.”*

### **3.5 Gross Motor Functional Classification – GMFC**

Esta escala foi aplicada à Marcela, com o objetivo de avaliar e mensurar as modificações da função motora grossa ocorridas no decorrer do desenvolvimento da criança com paralisia cerebral. A participante foi classificada como nível V, cuja descrição faz-se a seguir:

*Nível V: As deficiências físicas restringem o controle voluntário do movimento e a capacidade para manter posturas anti-gravitacionais de cabeça e tronco. Todas as áreas de função motora estão limitadas. As limitações funcionais no sentar e ficar em pé não são completamente compensadas por meio do uso de adaptações e tecnologia assistiva. Neste nível, as crianças não mostram sinais de locomoção independente e são transportadas. Algumas crianças alcançam auto-locomoção usando cadeira de rodas motorizada com extensas adaptações.*

### **3.6 Sistema de Classificação das Capacidades de Manipulação - MACS**

Esta escala foi aplicada à Marcela, com o objetivo de classificar o modo como a participante utiliza as mãos para manipular objetos nas atividades de vida diária. A participante foi classificada como nível V, cuja descrição faz-se a seguir:

*Nível V: Não manipula objetos e tem limitações graves na realização de qualquer atividade, mesmo ações muito simples. Requer assistência total.*

### **3.3 Tarefas de Compreensão**

As tarefas de compreensão com Marcela e Miriam foram realizadas na residência de cada participante. As tarefas de compreensão com Marcela se deram no período de 10 de junho a 16 de julho de 2010. Com Miriam, as tarefas foram realizadas no período de 16 a 21 de julho de 2010.

A pesquisadora realizou todas as tarefas de compreensão com as participantes, sendo as filmagens realizadas por colaboradores.

Todas as tarefas foram filmadas por 2 filmadoras, uma da marca Sony (modelo Handycam DCR-SR68) e outra da marca Flip Vídeo (modelo F260B). Uma das filmadoras era posicionada em um tripé a fim de filmar o corpo inteiro das participantes e a outra, posicionada apenas para a tarefa e para o livro de comunicação (no caso da participante Marcela).

Alguns exemplos de formulários de preenchimento das tarefas de compreensão estão apresentados no APÊNDICE.

#### **3.3.1 Tarefas de compreensão - Marcela**

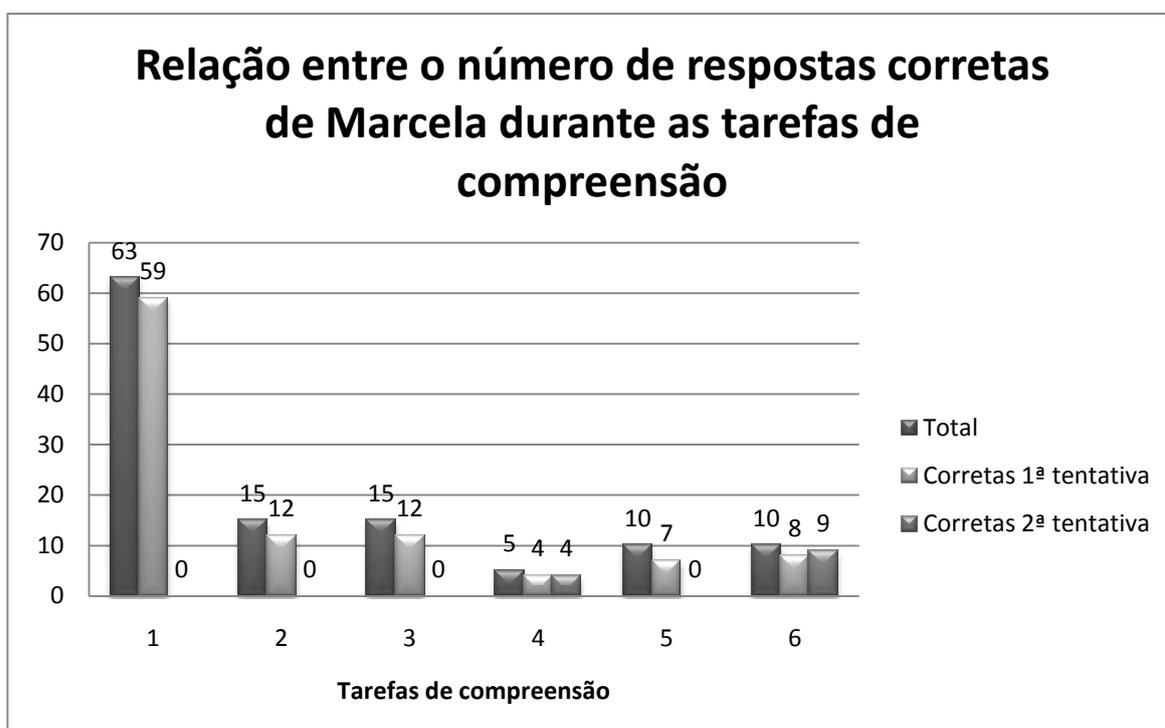
Marcela foi submetida a seis tarefas de compreensão, cada uma delas contendo um objetivo diferente. As tarefas eram mostradas uma a uma à Marcela e apresentadas na mesa da cadeira de rodas da participante. Marcela conseguiu apontar para a resposta correta e se houvesse alguma dúvida da resposta, a pesquisadora perguntava qual a resposta correta e numerava cada resposta para a participante, quando chegava na resposta correta, Marcela sinalizava que “sim” com o pé. A escolha do modo de seleção ficou clara desde o início da pesquisa, até porque este código de comunicação com a criança (“sim” – sinalizar com o pé e “não” – sinalizar com a cabeça) já havia sido previamente treinado e consolidado pelos pais e profissionais.

Se a participante demonstrasse cansaço ou desconforto, as tarefas eram interrompidas e reiniciadas após um descanso.

Marcela mostrou-se muito interessada nas tarefas e inicialmente sinalizava que as provas eram muito fáceis e queria fazer mais de uma prova por dia. A mãe disse que Marcela se interessa muito por jogos competitivos e não desiste da tarefa enquanto ela não achar a resposta correta.

Foram realizadas quatro sessões no total. As tarefas de compreensão 3 e 4 foram realizadas em uma mesma sessão e as tarefas 5 e 6 também foram realizadas em uma mesma sessão.

A figura 19 mostra o desempenho da participante Marcela nas tarefas de compreensão.



**Figura 19:** Desempenho da Marcela nas tarefas de compreensão.

A figura 17 mostra o desempenho da Marcela nas tarefas de compreensão. Pode-se observar que Marcela obteve poucos erros nas tarefas. Na tarefa de compreensão 1, a participante obteve 93,5% de acerto. Na tarefa 2, a participante obteve 80 % de acerto, na tarefa 3 obteve 80% de acerto, na tarefa 4, Marcela obteve 80% de acerto tanto na primeira tentativa quanto na segunda, na tarefa 5, a participante

obteve 70% de acerto e na tarefa 6, Marcela obteve 80% de acerto na primeira tentativa e 90% na segunda.

***Tarefa de Compreensão 1: Um símbolo gráfico e quatro figuras.***

Nesta tarefa, foram apresentados um símbolo gráfico do sistema PCS (Picture Communication Symbols) no topo da página e 4 figuras. A participante teria que apontar para o símbolo que melhor representasse o símbolo disposto a cima.

Foram apresentadas 63 tarefas e Marcela respondeu corretamente a 59 tarefas. Dessa forma, pode-se concluir que Marcela conseguiu realizar a associação esperada entre o símbolo gráfico e a figura desenhada, como era o objetivo dessa tarefa. Nas tarefas de treinamento (figuras T1 e T2), Marcela não necessitou de auxílio para compreender a tarefa, apenas foi dado a explicação verbal e inicial. Marcela acertou as 2 tarefas de treinamento.

A tarefa foi realizada em uma sessão e teve duração de 22 minutos e 29 segundos. Neste dia teria a abertura da Copa do Mundo de futebol e Marcela disse que queria assistir a abertura, assim, realizou a tarefa rapidamente. Ao final da tarefa, Marcela sinalizou com o livro de comunicação que a prova era muito fácil, apontando para a palavra “fácil” e pediu para trazer uma mais complexa, em conversa com a pesquisadora.

Índice percentual de acertos nesta tarefa foi de 93,65%.

***Tarefa de Compreensão 2: Uma sentença gráfica e quatro figuras.***

Nesta tarefa, a participante tinha que selecionar a figura que correspondesse melhor a sentença gráfica, em PCS, no topo da página.

Foram apresentadas 15 tarefas e Marcela respondeu corretamente a 12 tarefas. Conclui-se que Marcela compreendeu o que foi pedido na tarefa. Esta prova foi realizada em uma sessão e teve duração de 11 minutos e 06 segundo.

A participante necessitou de auxílio somente na tarefa de treinamento 2 (T2). Após a pesquisadora explicar novamente como era a tarefa, Marcela não mais necessitou de auxílio.

Neste dia Marcela estava com a aparência de “cansada” e, às vezes, parecia que estava “fora do ar”. Após o término da tarefa, Marcela pediu para fazer mais testes, apontando para o símbolo de “mais” na prancha da cadeira de rodas e sinalizou

que a tarefa era muito fácil, apontando para a palavra “fácil” no livro de comunicação, pedindo uma mais difícil em conversa com a pesquisadora.

Índice percentual de acertos desta tarefa foi de 80%.

***Tarefa de Compreensão 3: Uma figura e quatro sentenças gráficas.***

Nesta tarefa a participante deveria selecionar a figura que melhor correspondesse a sentença gráfica, em PCS, do topo da página.

Das 15 provas realizadas, Marcela respondeu corretamente a 12 delas. A tarefa foi realizada em 1 sessão apenas e teve duração de 11 minutos e 34 segundos. Marcela não necessitou de auxílio nas provas de treinamento (P1 e P2) e respondeu corretamente as 2 provas de treinamento.

Errou nas provas:

- Uma menina comendo biscoitos: respondeu a sequência seguinte – plural – menina – comer – biscoito.
- Uma mulher colocando um presente ao lado do bolo: inverteu os símbolos “bolo” e “presente. Respondeu a seguinte sequência – mulher – colocar – bolo – ao lado – presente.
- Um homem olhando uma menina de cabelo comprido: respondeu a seguinte sequência – homem – penteia – cabelo – menina.

Neste dia, Marcela estava bem humorada e sinalizou que a tarefa ainda estava fácil, apontando para a palavra “fácil” no livro de comunicação, pedindo uma mais difícil, em conversa com a pesquisadora.

Índice percentual de acertos desta tarefa foi de 80%.

***Tarefa de Compreensão 4: Um vídeo e quatro sentenças gráficas.***

Nesta tarefa, a participante deveria selecionar a sentença gráfica em PCS que melhor correspondesse ao vídeo anteriormente apresentado.

Cada vídeo era apresentado até 5 vezes antes da participante ver a folha de resposta e era revisto após ver a folha de resposta. A participante poderia mudar a resposta depois de rever o vídeo. Das 5 provas apresentadas, tanto na primeira tentativa quanto na segunda tentativa, Marcela respondeu corretamente a 4 provas. A participante errou a resposta do mesmo vídeo. Pode-se concluir que a participante compreendeu a tarefa proposta.

A participante errou o seguinte vídeo:

- Menina em uma cadeira de rodas passa por uma árvore, encontra um homem e pára para falar; uma corda está pendurada na árvore: neste vídeo a participante não conseguiu observar a corda pendurada na árvore e deu a seguinte sequência como resposta – menina gira – cadeira de rodas.

A participante não necessitou de auxílio na prova de treinamento (P1).

A tarefa foi realizada em apenas uma sessão e teve duração de 16 minutos e 33 segundos.

Índice percentual de acertos nesta tarefa foi de 80% tanto na primeira tentativa quanto na segunda tentativa.

#### ***Tarefa de Compreensão 5: Melhor ordenação das sentenças gráficas.***

Nesta tarefa, a participante deveria selecionar a sentença gráfica do PCS que melhor correspondesse à figura desenhada no topo de cada página. Foram dadas as instruções à Marcela e os critérios de apoio e orientação foram respeitados.

Das 10 provas apresentadas à Marcela, acertou 7 delas. Nas provas de treinamento (P1 e P2), precisou de auxílio para ambas as provas.

A tarefa foi realizada em uma sessão e teve duração de 10 minutos e 35 segundos.

Neste dia, Marcela estava bem disposta e colaborativa com o teste. Quando perguntada se a tarefa estava difícil, respondeu afirmativamente.

Nesta tarefa, Marcela obteve o índice percentual de acertos de 70%.

#### ***Tarefa de Compreensão 6: História.***

Nesta tarefa, a participante teria que ler uma história desconhecida, apresentada em sistema gráfico PCS. A leitura deveria ser realizada sozinha pela participante. Após a leitura, Marcela teria que responder 10 questões “SIM/NÃO” a respeito da história, sem ter a história em sua vista. Após as questões serem feitas pela pesquisadora, a mesma colocaria a história novamente na vista da participante, que poderia ler novamente a história e responderia novamente às 10 questões, agora podendo consultá-la.

Das 10 questões feitas à participante pela primeira vez, Marcela respondeu corretamente a 8 questões. Quando as questões foram feitas pela segunda

vez, a participante respondeu corretamente a 9 delas. Conclui-se que Marcela entendeu o que foi pedido na tarefa e conseguiu compreender a história.

A tarefa foi realizada em uma sessão e teve duração de 07 minutos e 24 segundos.

O índice de acertos nesta tarefa foi de 80% na primeira tentativa de respostas e 90% na segunda tentativa.

### **3.3.2 Tarefas de compreensão- Miriam (sujeito controle)**

As tarefas de produção foram realizadas da mesma forma tanto para Marcela quanto para Miriam. As tarefas foram realizadas em 2 sessões, sendo que foram realizadas as tarefas 1, 2 e 3 em um dia e as tarefas 4, 5 e 6 em um outro dia. As respostas dadas por Miriam se deram pela fala.

Miriam não teve dificuldade em responder a nenhuma tarefa. Errou apenas na tarefa de compreensão 4. Nesta tarefa, Miriam deveria selecionar a sentença que melhor descreve o vídeo que foi passado. Os vídeos em que apresentou erro foram:

- Vídeo 1: Um menina em uma cadeira de rodas passa por uma árvore, encontra um homem e pára para falar; uma corda está pendurada na árvore.

Miriam selecionou, tanto na primeira tentativa quanto na segunda tentativa, a sentença: 1) menina gira cadeira de rodas, sendo que a resposta correta era a sentença 2) corda está pendurada na arvore. Miriam errou o mesmo vídeo que Marcela.

- Vídeo 3: Duas pessoas sentadas ao redor de uma mesa falando, pratos e copos sobre a mesa, e uma garrafa com conteúdo marrom debaixo da mesa.

Miriam selecionou a sentença errada apenas na primeira tentativa; respondeu corretamente na segunda tentativa. A sentença que selecionou na primeira tentativa foi: 4) garrafa em cima da mesa, sendo que a sentença correta era 3) garrafa embaixo da mesa.

Conclui-se que Miriam não apresenta dificuldades na linguagem receptiva e demonstrou compreender os símbolos gráficos.

## **3.4 Tarefas de produção**

### **3.4.1 – Tarefas de produção - Marcela**

Marcela utilizou seu álbum de comunicação para realizar as tarefas de produção. Seu álbum é composto por fotos, palavras, alfabeto e números de 0 a 9. O

álbum foi confeccionado primeiramente pela fonoaudióloga da AACD de São Paulo e ao longo dos anos, foi modificado pela fonoaudióloga que atendeu Marcela por 6 anos, na cidade em que mora. O álbum acompanha Marcela na escola e em todos os atendimentos de reabilitação que participa.

Durante a coleta de dados, não houve mudança no álbum de comunicação da Marcela.

As tarefas de produção realizadas com Marcela tiveram duração bem maior do que as realizadas com Miriam como mostra a tabela 1. Isso ocorreu por Marcela precisar fazer mais esforço na hora de se comunicar do que Miriam, que utiliza a fala como principal meio de comunicação. Em todas as tarefas, Marcela mostrava disposta e colaborava com as mesmas. Demonstrava gostar de fazer as tarefas. Segundo relatos da cuidadora da participante, Marcela esperava a pesquisadora na sala, olhava para janela a cada carro que passava na rua, demonstrando ansiedade.

	<i>Marcela</i>	<i>Miriam</i>
<b>Tarefa da Produção 1</b>	32:51	01:37
<b>Tarefa da Produção 2</b>	<b>Mãe:</b> 05:50 <b>Profissional.:</b> 06:32 <b>Par:</b> 06:05	<b>Mãe:</b> 02:04 <b>Prof:</b> 01:50 <b>Par:</b> 01:14
<b>Tarefa da Produção 3</b>	<b>Mãe:</b> 23:05 <b>Prof:</b> 18:07 <b>Par:</b> 07:31	<b>Mãe:</b> 02:10 <b>Prof:</b> 01:19 <b>Par:</b> 01:32
<b>Tarefa da Produção 4 *</b>	<b>Mãe:</b> 27:38 <b>Prof:</b> 06:34 <b>Par:</b> 21:54	<b>Mãe:</b> 07:20 <b>Prof:</b> 04:05 <b>Par:</b> 07:10
<b>Tarefa da Produção 5</b>	36:28	04:45
<b>Tarefa da Produção 6</b>	56:28	05:45
<b>Tarefa da Produção 7</b>	06:03	01:44

**Tabela 1:** Descrição do tempo que cada participante dispôs nas tarefas de produção com seus parceiros de comunicação

**\*Obs:** Foram realizadas 6 provas com a mãe, 5 com o par e 2 com a profissional.

Grande parte das tarefas de produção consistiu em nomear, instruir a construção, e descrever aos seus parceiros de comunicação algo que a participante tenha visto (objetos, figuras e sequências de vídeos). Os parceiros só puderam visualizar as

provas após Marcela tê-las concluído. Os parceiros de Marcela foram: 1) Familiar - Mãe; 2) Profissional – Psicopedagoga; 3) Par - Cuidadora. Todos os parceiros utilizaram a fala como forma de comunicação. A pesquisadora perguntou qual colega que a participante gostaria de convidar para participar da pesquisa, como seu parceiro de comunicação, e a participante respondeu que não queria ninguém da escola e que queria que a cuidadora fosse seu par. Podemos perceber que Marcela preferiu a cuidadora por ter mais afinidade com ela e, talvez, por ter vergonha de demonstrar suas dificuldades de comunicação para algum colega de classe. As respostas de Miriam foram categorizadas da mesma forma que as de Marcela. As categorias estão listadas em cada tarefa de produção realizadas com Marcela.

Em cada tarefa, as primeiras provas (uma ou duas provas) com cada parceiro tinham o objetivo de treinar a participante. No treino, a pesquisadora poderia auxiliar a participante em como realizar a tarefa. As instruções foram realizadas da forma mais clara possível, tanto à Marcela quanto aos parceiros, e os critérios de apoio e orientação foram respeitados.

A pesquisadora mostrava a página da tarefa e a participante apontava para a resposta que julgava correta ou apontava para a palavra contida no álbum de comunicação.

Quando as tarefas envolviam os parceiros, os mesmos manipulavam o álbum de Marcela até a página que a participante indicava e a mesma apontava para a palavra que queria dizer.

Por orientação do coordenador do projeto transcultural, após a prova de produção 1, foram realizadas as provas 3 e 4, e somente depois a prova 2 em diante. Segundo o coordenador do projeto, Dr. Stephen von Tetzchner, o parceiro de comunicação ideal para fazer o par da participante, seria alguém com a faixa etária parecida com a da participante. Como Marcela não queria que algum colega de escola participasse da pesquisa como seu parceiro de comunicação (par), a pesquisadora conversou com alguns membros participantes desse projeto no Brasil e esses concordaram em aceitar a cuidadora como parceiro de comunicação (par). Devido a esse entrave, foram realizadas todas as tarefas de produção com a mãe e com a psicopedagoga primeiro e posteriormente com a cuidadora. Mesmo assim, foi seguida a orientação de realizar a tarefa de produção 2 após a tarefa de produção 4.

Ao todo, foram realizadas 13 sessões, sendo que 6 delas foram realizadas com a mãe, 2 sessões com o profissional, 2 sessões com o par e 3 sessões somente com a pesquisadora.

### ***Tarefa de Produção 1: Nomeando objetos nas figuras***

O objetivo da tarefa era mostrar 20 objetos desenhados e Marcela deveria nomear para a pesquisadora os objetos apresentados um a um, apontando o nome do objeto no livro de comunicação ou escrevendo.

A tarefa foi realizada em uma sessão e teve duração de 32 minutos e 51 segundos.

A pesquisadora mostrava a página com uma figura para Marcela e a mesma apontava para a palavra que representava a figura no álbum de comunicação ou escrevia o nome do objeto. Marcela apresenta escrita sem apoio, porém, em algumas palavras, apresenta dificuldades na produção da escrita.

Nessa primeira tarefa de produção, as 2 primeiras provas consistiam de provas de treinamento. Nessas provas, a pesquisadora poderia auxiliar a participante, realizando as instruções necessárias. Exemplo:

*“Você pode me dizer o que tem nesta figura?”*

*“Se você não encontrar o símbolo exato na sua prancha, tente me dizer com mais de um símbolo”.*

Todos os critérios de apoio e orientação, propostos pelo organizador da pesquisa, foram respeitados.

Mesmo nas provas de treinamento, foram raras as vezes que a pesquisadora precisou auxiliar Marcela.

No caso de não haver no livro de comunicação a palavra com o nome do objeto ou de Marcela não saber como escreve o nome do objeto, a participante foi orientada que respondesse algo semelhante ou algo que lembrasse o significado da figura.

A análise dessa tarefa permitiu categorizar as respostas não somente por meio da palavra exata, mas também por termos similares, itens relacionados dentro do contexto e por categorias por função, proposto pelo coordenador do projeto, Von Tetzchner.

Das vinte provas apresentadas à participante, Marcela emitiu a resposta exata para onze, sendo uma delas prova de treinamento. A participante selecionou em

seu livro de comunicação a palavra “chuvoso” para a figura “guarda-chuva”, a palavra “voar” para a figura “helicóptero”, a palavra “comer” para a figura “colher”, a palavra “matar” para a figura “revólver” e a palavra “filmadora” para a figura “câmera fotográfica”. Neste caso, as palavras apontadas por Marcela não correspondem o real significado da figura, mas podem ser categorizadas por itens relacionados ou categoria por função.

Dos vinte itens apresentados, 15 deles não continham no seu livro. Isso talvez tenha levado Marcela a responder as provas por itens relacionados dentro do contexto e por categorização por função. Duas das 20 provas apresentadas, a participante disse não saber o que a figura representava. As figuras foram “foguetes” e “tesoura”. Para “foguetes” Marcela apontou para a palavra escrever.

<b>LEGENDA</b>	
<i>Frequência das categorias</i>	<i>Frequência do modo de comunicação</i>
1 - Resposta exata	2 - Sinais/Gestos
7 - Função	3 - Sistema Gráfico
8 - Item relacionado dentro do contexto	4 - Sistema ortográfico

NR – Não respondeu

<b>Item</b>	<b>Resposta da criança</b>	<b>Palavra presente no sistema</b>	<b>Modo de comunicação</b>	<b>Tempo usado (seg)</b>	<b>Categoria (score)</b>
<b>T1 Bola</b>	BOLA	Não	4	29	1
<b>T2 Guarda-chuva</b>	CHUVOSO	Não	3	94	8
<b>1 Menino</b>	MENINO	Não	4	24	1
<b>2 Cachorro</b>	CACHORRO	Sim	3	16	1
<b>3 Casa</b>	CASA	Sim	3	13	1
<b>4 Janela</b>	JANELA	Não	2	22	1
<b>5 Helicóptero</b>	VOAR	Não	2	10	7
<b>6 Ônibus</b>	ÔNIBUS	Sim	3	15	1
<b>7 Zebra</b>	ZEBRA	Não	4	92	1
<b>8 Foguete</b>	ESCREVER	Não	3	63	?

<b>9 TV</b>	TV	Sim	3	12	1
<b>10 Roda</b>	CARRO	Não	3	22	8
<b>11 Chave</b>	FECHAR A PORTA	Não	2	169	8
<b>12 Óculos de sol</b>	SOL - LER - ÓCULOS	Não	2+3	152	1
<b>13 Colher</b>	COMER	Sim	3	19	7
<b>14 Sapato</b>	SAPATO	Não	4	29	1
<b>15 Revólver</b>	MATAR	Não	2	74	7
<b>16 Pena</b>	PENA	Não	4	19	1
<b>17 Peixe</b>	PEIXE	Não	4	42	1
<b>18 Banana</b>	BANANA	Não	4	11	1
<b>19 Tesoura</b>	NR	Não	NR	NR	NR
<b>20 Câmera fotográfica</b>	FILMADORA	Não	2	8	8

**Tabela 2:** Respostas dadas pela participante Marcela referente à Tarefa de Produção 1.

### ***Tarefa de Produção 2: Descrevendo objetos nas figuras***

A tarefa de produção 2 foi realizada após a Tarefa de produção 4, conforme orientações do coordenador da pesquisa.

As provas com a mãe foram realizadas na residência da participante quando feita com a mãe. As provas feitas com o profissional foram realizadas no consultório do mesmo.

O objetivo da tarefa é a criança descrever um objeto comum do dia-a-dia na figura sem dar seu nome e o parceiro de comunicação tem que adivinhar.

As dicas que a participante forneceu foram categorizadas em relação à função, características perceptuais do objeto, categoria de localização e categoria superordinada, propostos pelo coordenador do projeto von Tetzchner.

#### **❖ Mãe**

Essa tarefa de produção com a mãe foi realizada em uma sessão e teve duração total de cinco minutos e cinquenta segundos.

*Prova de treinamento: Pente*

Essa prova teve duração de dois minutos e 23 segundos. Primeiramente, Marcela quis ver todas as figuras para posteriormente a pesquisadora convidar a mãe a entrar na sala para o começo da prova. Assim que Marcela viu as figuras, a pesquisadora convidou a mãe para entrar no local de realização das provas. A participante soletrou a palavra “cabelo” e apontou para as palavras “loja” e “quarto”. Após a sinalização dessas 3 palavras, a mãe de Marcela deu como resposta “escova de cabelo”. A participante sinalizou novamente a palavra “quarto”, porém, a mãe só respondeu “escova de cabelo” o que pareceu irritar um pouco a participante. Após essa segunda tentativa, Marcela permitiu que a pesquisadora mostrasse a figura para a mãe. Conclui-se que a mãe compreendeu os elementos descritos pela criança, fornecendo uma resposta similar ao objeto apresentado na figura.

Categoria: função e associação de localização

Modo de produção: Sistema gráfico e ortográfico.

#### Prova 1: Livro

A prova teve duração de vinte e um segundos. Após rever a figura, Marcela pediu o livro de comunicação para começar a prova. A participante apontou para a palavra “ler”. Após essa sinalização, a mãe deu como resposta “livro”. Marcela sinalizou contentamento, pois mexia-se muito em sua cadeira e ria, como sinal de aprovação.

Categoria: função

Modo de produção: Sistema gráfico

#### Prova 2: Barco

A prova teve duração de cinquenta e um segundos. Após rever a figura, Marcela solicitou o livro de comunicação para começar a prova. A participante apontou para as palavras “meio de transporte” e “água”. Após essas sinalizações, a mãe deu como resposta “navio”. Marcela não se contentou com essa resposta e sinalizou que não era a resposta correta e a mãe respondeu “barco”. Marcela sinalizou contentamento com o acerto da resposta da mãe.

Categoria: função e categoria semelhante.

Modo de produção: Sistema gráfico

#### Prova 3: Pão

A prova teve duração de dois minutos e quatorze segundos. Após rever a figura, Marcela solicitou o livro de comunicação para começar a prova. A participante apontou para a figura “meu pai” e para as palavras “fazer” e “comer”. A mãe deu como resposta “um pai fazendo comida”. A participante sinalizou que essa não era a resposta correta e a mãe pediu que a criança mostrasse novamente o que queria comunicar. Marcela apontou novamente para as mesmas palavras. A mãe então respondeu “um pai comendo”. A participante sinalizou novamente que essa não era a resposta correta e a mãe disse para ela formular diferentemente a frase. Marcela apontou para a palavra “pão”, respondendo a tarefa pela mãe. Neste caso, a participante não poderia fornecer essa resposta, exata, pois a tarefa era ela descrever o objeto.

Categoria: contexto e local.

Modo de produção: Sistema gráfico

Pode-se concluir que nas provas de treinamento e nas provas 1 e 2 a mãe compreendeu os elementos descritos pela criança, fornecendo uma resposta similar ou exata ao objeto apresentado na figura. Na prova 3, conclui-se que Marcela não conseguiu descrever o objeto apresentado na figura, por isso, forneceu a resposta para a mãe.

### ❖ **Profissional**

Essa tarefa de produção 2 feita com a psicopedagoga foi realizada em apenas uma sessão e teve duração total de sete minutos e dezenove segundos.

#### Prova de treinamento: Cavalo

A prova teve duração de um minuto e quinze segundos. Após rever a figura, Marcela solicitou o livro de comunicação para começar a prova.

Marcela quis ver todas as figuras para posteriormente a pesquisadora convidar a profissional a entrar na sala para o começo da prova. Assim que Marcela viu as figuras, a pesquisadora convidou a psicopedagoga para entrar no local de realização das provas.

A participante apontou para a palavra “fazenda” e a profissional perguntou se era um animal da fazenda; Marcela respondeu que sim. Marcela apontou para as palavras “não” e “leite” e a psicopedagoga perguntou se o animal “não dá leite”; ela respondeu que sim. A profissional deu como resposta “boi” e Marcela

respondeu que não era a resposta correta. A participante então apontou para a figura “equoterapia” e a psicopedagoga deu como resposta “cavalo”.

Categoria – por função e superordinada

Modo de produção – sistema gráfico

#### Prova 1: maçã

A prova teve duração de quatro minutos. Após rever a figura, Marcela solicitou o livro de comunicação para começar a prova.

Marcela apontou para a palavra “comer” e soletrou a palavra “vermelho”. A profissional perguntou se o objeto era de comer, se era vermelho e se era uma fruta. Após as questões feitas à participante, a psicopedagoga deu como resposta “maçã”.

Categoria – por função, superordinada e característica do objeto.

Modo de produção - Sistema gráfico e ortográfico.

#### Prova 2: bexiga

A prova teve duração de quarenta segundos. Após rever a figura, Marcela solicitou o livro de comunicação para começar a prova. A participante apontou para as palavras “festa” e “aniversário” e a psicopedagoga perguntou se o objeto tinha em festa de aniversário. Marcela respondeu que sim. Assim, a profissional deu como resposta “bolo” e a participante sinalizou que não era a resposta correta, então a psicopedagoga deu como resposta “bexiga” e Marcela respondeu que era a resposta correta.

Categoria – superordinada e localização.

Modo de produção - Sistema gráfico.

#### Prova 3: Cadeira

A prova teve duração de trinta e sete segundos. Após rever a figura, Marcela solicitou o livro de comunicação para começar a prova. Marcela sinalizou a cadeira onde a profissional estava sentada e a mesma deu como resposta “cadeira”. Neste caso, a participante não poderia fornecer a resposta para a psicopedagoga, deveria descrever o objeto, como foi instruída na tarefa.

Categoria – palavra exata

Modo de produção – Gestos

❖ **Par**

Essa tarefa de produção 2 feita com a cuidadora foi realizada em apenas uma sessão e teve duração total de seis minutos e cinco segundos.

*Prova de treinamento: Espelho.*

A prova teve duração de um minuto e vinte segundos. Após rever a figura, Marcela solicitou o livro de comunicação para começar a prova.

Marcela quis ver todas as figuras para posteriormente a pesquisadora convidar a cuidadora a entrar no quarto para o começo da prova. Assim que Marcela viu as figuras, a pesquisadora convidou a cuidadora para entrar no local de realização das provas.

A participante apontou para as palavras “ver” e “banheiro”. A cuidadora perguntou se a resposta era “espelho” e Marcela respondeu afirmativamente.

Categoria – por função e localização.

Modo de produção – Sistema Gráfico.

*Prova 1: Bicicleta.*

A prova teve duração de dois minutos e trinta e cinco segundos. Após rever a figura, Marcela solicitou o livro de comunicação para começar a prova.

A participante apontou para a sentença “meio de transporte”, apontou para o número “2” e soletrou a palavra “rodas”. A cuidadora perguntou se a resposta era “bicicleta” e a participante respondeu afirmativamente.

Categoria – por função e característica do objeto.

Modo de produção – Sistema Gráfico e ortográfico.

*Prova 2: Orelha.*

A prova teve duração de quarenta e quatro segundos. Após rever a figura, Marcela solicitou o livro de comunicação para começar a prova.

Marcela soletrou a palavra “ouvir” e a cuidadora perguntou se a resposta era “orelha”. A participante respondeu afirmativamente.

Categoria – por função.

Modo de produção – Sistema ortográfico.

### Prova 3: Escada.

A prova teve duração de um minuto e vinte e seis segundos. Após rever a figura, Marcela solicitou o livro de comunicação para começar a prova.

Marcela apontou para a palavra “casa” e a cuidadora disse que “tem muitas coisas numa casa”, e perguntou “serve para fazer o que em casa?”. Marcela apontou para as palavras “TV” e “quarto” e a cuidadora perguntou “para fazer o que na TV do quarto?”, “é para arrumar a TV?”, “do quarto da sua mãe?” e Marcela respondeu que sim. A cuidadora perguntou se a resposta era “escada” e a participante respondeu afirmativamente. A cuidadora contou que dias antes dessa tarefa, ela com a ajuda da participante, arrumaram a TV do quarto da mãe da Marcela, e precisaram de uma escada para alcançar a TV.

Categoria – Não houve uma categoria específica para este caso. Marcela utilizou-se de uma vivência para descrever o objeto.

Modo de produção – Sistema Gráfico.

### ***Tarefa de Produção 3: Descrevendo as cenas nas figuras***

As provas dessas tarefas foram realizadas na residência da Marcela e também no consultório da psicopedagoga que a atende. Contaram com a participação da mãe e da psicopedagoga. O objetivo da tarefa era Marcela descrever uma cena em forma de desenho aos parceiros. Os procedimentos dessa tarefa foram semelhantes aos da tarefa anterior, porém, essa tarefa envolvia a descrição de cenas enquanto que a anterior, envolvia descrição de objetos.

A participante descrevia cada cena visual e seu parceiro de comunicação tinha que adivinhar qual era a cena, sem visualizar o desenho até que Marcela estivesse pronta para mostrá-lo. O conteúdo das figuras tinha complexidade variada e algumas cenas não apresentavam lógica ou eram cenas sem relação com a realidade.

Nessa tarefa a participante iniciava a conversa, ou seja, os parceiros aguardavam alguma sinalização de Marcela, que, na maioria das vezes, sinalizava que queria o livro de comunicação e solicitava que os parceiros abrissem o livro, para assim, iniciar a prova.

❖ **Mãe**

As provas de produção feitas com a mãe foram realizadas na residência da participante e teve duração de uma sessão, com vinte e três minutos e cinco segundos.

*Prova de treinamento: Uma garota em pé ao lado de uma bicicleta*

A prova teve duração de oito minutos e vinte segundos. A pesquisadora forneceu as instruções necessárias, explicando que seria um jogo de adivinhação e que Marcela deveria dar dicas sobre a cena à sua mãe através do livro. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a mãe pegasse o livro para começarem a prova.

Marcela solicitou que a mãe abrisse o livro e na primeira página, apontou para a foto do irmão; pediu que virasse a página e apontou para a palavra brincar. A mãe deu como resposta “cachorro”. Marcela fez sinal que essa não era a resposta correta e apontou para a frase “daqui a pouco”. A mãe fez algumas perguntas à participante como: “O V. (irmão da participante) vai brincar daqui a pouco?”, “na televisão?”, “O V. gosta?”, “Dorme com ele?”, “É algum bicho?”. Como a mãe não tinha acertado, a mesma pediu que Marcela expressasse de outra maneira. Marcela apontou novamente para a foto do irmão, e para as palavras “daqui a pouco” e “brincar”. A mãe perguntou: “Ele vai brincar no quintal?” e a participante respondeu que sim. A mãe deu como resposta “Ele vai brincar de bicicleta” e Marcela respondeu afirmativamente e contente de a mãe ter acertado.

A pesquisadora mostrou novamente a figura para a participante mostrando que a figura era uma menina olhando a bicicleta. Após rever a figura, Marcela soletrou as palavras “menina” e “ver”. A mãe deu como resposta “uma menina vendo alguma coisa de bicicleta”. Depois dessa resposta, a participante pediu que a pesquisadora mostrasse a figura à mãe.

A resposta da mãe mostrou que Marcela havia descrito a cena corretamente, e a mãe entendeu os principais elementos contidos na cena. A resposta não foi exata, e os elementos principais da cena estavam na resposta da mãe.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema gráfico e ortográfico

*Prova 1: Gato embaixo de um guarda-chuva*

A prova teve duração de cinco minutos e trinta e dois segundos. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a mãe pegasse o livro para começarem a prova.

Marcela solicitou que a mãe abrisse o livro e apontou para as palavras “gato” e “chuvoso”. A mãe deu como resposta “gato molhado” e “um gato tomando chuva”. Após a participante sinalizar que essas não eram respostas corretas, a mãe perguntou se tem na figura gato e chuva. Marcela respondeu que sim. A participante ficou olhando para a mãe, querendo que ela adivinhasse a cena. A mãe pediu que Marcela desse outra dica, mas a mesma não conseguiu fornecer outra dica à mãe. A pesquisadora perguntou se Marcela gostaria de mostrar a figura e a mesma sinalizou que sim.

Após ver a figura, a mãe perguntou se a participante não sabia escrever guarda-chuva e a ensinou.

A idéia principal da cena foi dada pela participante, porém, faltou um item (guarda-chuva) para que a mãe respondesse corretamente a cena.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema gráfico

*Prova 2: Uma fruteira com todas as frutas cortadas ao meio.*

A prova teve duração de oito minutos e dez segundos. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a mãe pegasse o livro para começarem a prova.

Marcela solicitou que a mãe abrisse o livro de comunicação e apontou para as palavras “maça”, “banana” e “mamão”. A mãe deu como resposta “salada de frutas” e “fruteira”. Marcela respondeu negativamente à salada de frutas e positivamente à fruteira. Após isso a mãe perguntou “É fruta?”, “Ela está em algum lugar?”. Marcela apontou para a palavra “guardar”. A mãe respondeu “Guardada na fruteira.”. Marcela soletrou a palavra “faca” e mãe perguntou “A faca ta dentro delas?”, “A faca ta dentro da fruteira?”, “As frutas estão cortadas?”. Marcela sinalizou que sim para a última resposta da mãe.

A resposta da mãe mostrou que Marcela havia descrito a cena corretamente, e a mãe entendeu os principais elementos contidos na cena.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema gráfico e ortográfico

*Prova 3: Um homem de costas para o espelho, olhando para o outro lado e o espelho mostrando a face do homem.*

A prova teve duração de um minuto e três segundos. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a mãe pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela solicitou que a mãe abrisse o livro de comunicação e soletrou a palavra “menino”, apontou para a palavra “ver” e apontou para o espelho que estava em seu quarto. A mãe deu como resposta “Um menino olhando no espelho”. Marcela sinalizou que a resposta da mãe estava correta.

A resposta da mãe mostrou que Marcela havia descrito a cena corretamente, e a mãe entendeu os principais elementos contidos na cena. A resposta não foi exata, mas os elementos principais da cena estavam contidas na resposta da mãe.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema gráfico, ortográfico e gestual.

❖ **Profissional**

As provas de produção 3 feitas com a psicopedagoga foram realizadas no consultório da profissional e teve duração de 1 sessão, com dezoito minutos e sete segundos.

*Prova de treinamento: Um rato usando sapatos grandes.*

A prova teve duração de um minuto e vinte e nove segundos. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a psicopedagoga pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela solicitou que a profissional abrisse o livro de comunicação, soletrou a palavra “rato” e apontou para a palavra “sapato”. A psicopedagoga deu como resposta “Um rato de sapato.”. Marcela sinalizou que a resposta estava correta e permitiu que a pesquisadora mostrasse a figura à profissional. A psicopedagoga percebeu que Marcela não comentou que o sapato do rato era muito grande.

Após essa prova a pesquisadora instruiu a participante que ela poderia ter comentado sobre o tamanho dos sapatos, já que este era um item importante na figura.

A resposta da profissional mostrou que Marcela havia descrito vários dos elementos presentes cena corretamente, e a psicopedagoga entendeu os elementos

descritos pela participante. A resposta não foi exata, mas os elementos principais da cena estavam contidas na resposta da profissional.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema gráfico e ortográfico.

Prova 4: Cadeira dentro da banheira.

A prova teve duração de sete minutos e quatro segundos. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a psicopedagoga pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela solicitou que a profissional abrisse o livro de comunicação e soletrou as palavras “banheira” e “cadeira”. A profissional não conseguiu formular uma resposta com apenas 2 dicas e pediu que Marcela comentasse um pouco mais sobre a figura. Após isso, a participante apontou para a palavra “alto”. A profissional perguntou se a resposta era “uma banheira e uma cadeira no alto”. Marcela sinalizou que essa não era a resposta correta. Marcela não conseguiu prosseguir, ficava olhando para a profissional. A pesquisadora perguntou se a participante gostaria de terminar essa tarefa e mostrar a figura à psicopedagoga e ela sinalizou que sim.

A resposta da profissional mostrou que Marcela havia descrito vários dos elementos presentes na cena corretamente, e a psicopedagoga entendeu os elementos descritos pela participante. A resposta não foi exata, mas os elementos principais da cena estavam contidas na resposta da profissional.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema gráfico e ortográfico.

Prova 5: Um pato usando óculos de sol remando um barco.

A prova teve duração de um minuto e vinte segundos. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a psicopedagoga pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela solicitou que a profissional abrisse o livro de comunicação e soletrou as palavras “pato”, “barco” e “remar”. A profissional deu como resposta “um pato remando um barco”. Marcela sinalizou que essa era a resposta correta.

A resposta da profissional mostrou que Marcela havia descrito vários dos elementos presentes na cena corretamente, e a psicopedagoga entendeu os elementos

descritos pela participante. A resposta não foi exata, mas os elementos principais da cena estavam contidas na resposta da profissional.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema ortográfico.

*Prova 6: Um cavalo em pé sobre um elefante e um pássaro em pé sobre o cavalo.*

A prova teve duração de oito minutos e quinze segundos. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a psicopedagoga pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela solicitou que a profissional abrisse o livro de comunicação e soletrou as palavras “galinha”, “cavalo”, “em cima” e “elefante”. A psicopedagoga deu como resposta “uma galinha e um cavalo em cima do elefante.”. Marcela apontou para as palavras “comer” e “banana”. A profissional respondeu “uma galinha e um cavalo em cima do elefante comendo banana”. Marcela soletrou novamente a palavra “elefante” e apontou para as palavras “comer” e “banana”. A profissional perguntou “só o elefante está comendo banana?”. A participante sinalizou que sim.

A resposta da profissional mostrou que Marcela havia descrito todos os elementos presentes na cena corretamente, e a psicopedagoga entendeu os elementos descritos pela participante. A resposta foi exata.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema ortográfico e gráfico.

❖ **Par**

As provas foram realizadas na residência da participante e durou uma sessão, com sete minutos e um segundo.

*Prova de treinamento: uma menina atrás da árvore.*

A prova teve duração de três minutos e cinquenta e dois segundos. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a cuidadora pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela solicitou que a cuidadora abrisse o livro de comunicação e soletrou as palavras “menina”, “atrás” e “árvore”. A cuidadora perguntou se a resposta era “Menina atrás de uma árvore” e Marcela responde afirmativamente.

A resposta do par mostrou que Marcela havia descrito todos os elementos presentes na cena corretamente, e a cuidadora entendeu os elementos descritos pela participante. A resposta foi exata.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema ortográfico.

*Prova 1: Um rato usando sapatos grandes.*

A prova teve duração de trinta e três segundos. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a cuidadora pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela solicitou que a cuidadora abrisse o livro de comunicação e soletrou a palavra “rato” e apontou para as palavras “sapato” e “grande”. A cuidadora perguntou se a resposta era “Um rato dentro de um sapato grande” e Marcela respondeu afirmativamente. Porém, o rato estava usando os sapatos grandes e não dentro do sapato grande.

A resposta do par mostrou que Marcela havia descrito todos os elementos presentes na cena corretamente, e a cuidadora entendeu os elementos descritos pela participante.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema ortográfico e gráfico.

*Prova 2: Um homem pintando um pássaro usando um ovo como modelo (Magritte).*

A prova teve duração de três minutos e seis segundos. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a cuidadora pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela solicitou que a cuidadora abrisse o livro de comunicação e soletrou a palavra “menino”, apontou para a palavra “ver” e soletrou a palavra “ovo”. A cuidadora perguntou se ela estava dizendo “Um menino vendo um ovo” e Marcela respondeu que sim. Marcela apontou para a palavra “desenhar” e soletrou a palavra “galinha”. A cuidadora perguntou se a resposta era “Menino desenhando um ovo de galinha” e Marcela respondeu negativamente. A cuidadora então perguntou se a resposta era “Menino está vendo um ovo e desenhando uma galinha” e Marcela respondeu que sim.

A resposta do par mostrou que Marcela havia descrito todos os elementos presentes na cena corretamente, e a cuidadora entendeu os elementos descritos pela participante.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema ortográfico e gráfico.

*Prova 3: Um homem careca no banheiro está escovando sua cabeça com uma escova de dentes.*

A prova teve duração de três minutos e seis segundos. A pesquisadora mostrou o desenho à Marcela e, após ter visto o desenho, a participante solicitou que a cuidadora pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela solicitou que a cuidadora abrisse o livro de comunicação e soletrou a palavra “menino”, apontou para a palavra “pentear”, soletrou a palavra “cabelo” e apontou para a sentença “escova de dente”. A cuidadora perguntou se a resposta era “Menino penteando o cabelo com a escova de dentes” e Marcela respondeu afirmativamente.

A resposta do par mostrou que Marcela havia descrito todos os elementos presentes na cena corretamente, e a cuidadora entendeu os elementos descritos pela participante.

Categoria: idéia principal

Modo de produção: Sistema ortográfico e gráfico.

***Tarefa de Produção 4: Descrevendo eventos em vídeos.***

As provas da tarefa de produção 4 foram realizadas com a mãe, a cuidadora e com a psicopedagoga. As provas com a mãe e com a cuidadora foram realizadas na residência da participante e com a psicopedagoga, foram realizadas no consultório da mesma. O objetivo da tarefa era Marcela descrever para os parceiros de comunicação os acontecimentos que a mesma viu nos vídeos apresentados. Os vídeos foram apresentados à marcela em uma tela de 15´ de um notebook em tela cheia. Marcela poderia ver cada vídeo até cinco vezes, mas na maioria deles a participante viu apenas uma vez cada vídeo.

Após a participante terminar de assistir o vídeo, o parceiro de comunicação era convidado a entrar no local onde os testes eram realizados para que

Marcela pudesse descrever o vídeo, utilizando seu sistema de comunicação alternativa, tentando descrever ao máximo a cena e/ou os elementos relacionados.

Em todos os vídeos, a participante conseguiu descrever os elementos centrais e relacionados aos vídeos assistidos. Os parceiros conseguiram compreender as mensagens transmitidas por Marcela.

#### ❖ Mãe

As provas realizadas com a mãe foram feitas na residência da participante e foram realizadas em 2 sessões.

#### Vídeo de treinamento: Uma garota correndo sobre a grama.

Essa prova teve duração de três minutos e cinquenta segundos. Após assistir o vídeo, a pesquisadora pediu para que a mãe entrasse no quarto e iniciasse a prova com o livro de comunicação da criança. Marcela solicitou que a mãe virasse as páginas do livro de comunicação até a página onde se encontra o alfabeto. Soletrou as palavras “menina”, “anda” e “gra” que a mãe entendeu como “grama”. Após a participante soletrar tais palavras a mãe deu como resposta a frase “Uma menina andando na grama”. Pediu também que Marcela escrevesse a palavra “grama” corretamente.

Pode-se perceber que a participante informou corretamente o evento ocorrido no vídeo e mãe soube interpretar corretamente o que Marcela informou com seu livro de comunicação.

#### Vídeo 1: Uma bola atingindo outra bola que rola para dentro de um buraco.

Essa prova teve duração de oito minutos e 20 segundos. Após assistir o vídeo, a pesquisadora pediu para que a mãe entrasse no quarto e iniciasse a prova com o livro de comunicação da criança. Marcela solicitou que a mãe virasse as páginas do livro de comunicação até a página onde se encontra o alfabeto. Soletrou a palavra “bateu” e fez que não com a cabeça, pedindo assim que a mãe desconsiderasse essa informação. Soletrou as palavras “bola” e “bateu” e a mãe deu como resposta “A bola bateu”. Marcela soletrou a palavra “bola” novamente indicando que uma bola bateu em outra bola, porém a mãe disse que a menina já havia escrito essa palavra e perguntou: “A bola bateu em algum lugar?”, “A bola batendo em algum lugar?”, “A bola caiu em

algum lugar?”. Marcela respondeu afirmativamente para a última pergunta da mãe. Marcela soletrou a palavra “buraco” e a mãe deu como resposta “A bola caiu no buraco, é isso?”, “A bola caindo no buraco?”, “Duas bolas?” e a participante respondeu afirmativamente para a última pergunta da mãe. Marcela apontou para a palavra “jogo” que está escrita no seu livro de comunicação alternativa e a mãe perguntou “É um jogo?”; a participante respondeu que sim. A mãe começou tentar adivinhar o evento ocorrido no vídeo: “Ah, já sei, é um jogo de futebol?”, “Basquete?”, “Ah, golfe.”, “Vôlei”. Marcela apontou para a mãe e para as palavras “jogo” e “São Paulo. A mãe disse: “Eu jogava em São Paulo.” E deu como resposta “boliche”. A participante voltou a soletrar as palavras “bola”, “bateu”, “bola”. A mãe disse que não estava entendendo e a pesquisadora perguntou se Marcela gostaria que mostrasse o vídeo para a mãe, aceitando a proposta da pesquisadora.

Pode-se perceber que a participante descreveu corretamente o evento ocorrido no vídeo, mas a mãe não conseguiu visualizar as dicas que a menina oferecia. A mãe chegou perto da resposta quando disse “A bola caindo no buraco?”, “Duas bolas?”.

#### *Vídeo 2: Um homem andando com um abacaxi.*

Essa prova teve duração de seis minutos e vinte e dois segundos. Após assistir o vídeo, a pesquisadora pediu para que a mãe entrasse no quarto e iniciasse a prova com o livro de comunicação da criança. Marcela solicitou que a mãe virasse as páginas do livro de comunicação até a página onde se encontra o alfabeto. Marcela soletrou a palavra “menino” e pediu que a mãe virasse para a página que continha os verbos. Ficou procurando uma palavra para mostrar à mãe e a mãe perguntou para a participante o que o menino estava fazendo e foi tentando adivinhar: “comendo?”, “jogando?”, “chorando?”, “andando?”, “nadando?”, “xigando?”. Como a participante não respondeu afirmativamente para nenhuma dessas tentativas da mãe, Marcela apontou para a palavra “abacaxi”. A mãe perguntou se o menino estava plantando o abacaxi e a participante respondeu que sim, mas pediu para a pesquisadora mostrar novamente o vídeo. Marcela soletrou a palavra “passear” e mostrou novamente a palavra “abacaxi”. A mãe deu como resposta “Menino passeando com o abacaxi na cabeça” e a menina respondeu que não. Então a mãe deu como resposta “Menino passeando com o abacaxi!” e a participante respondeu afirmativamente.

Percebe-se que a participante conseguiu descrever todos os aspectos importantes ocorridos no evento do vídeo e a mãe conseguiu interpretar corretamente os aspectos importantes.

*Vídeo 3: Uma garota andando na rua, vestindo uma meia e um sapato.*

Essa prova teve duração de três minutos e três segundos. Após assistir o vídeo, a pesquisadora pediu para que a mãe entrasse no quarto e iniciasse a prova com o livro de comunicação da criança. Marcela solicitou que a mãe virasse as páginas do livro de comunicação até a página onde se encontra o alfabeto. Marcela soletrou a palavra “menina”, apontou para o pé. A mãe deu como resposta: “Menina com pé.” Marcela soletrou a palavra “meia” e apontou para o número “1”. A mãe deu como resposta: “Menina com um pé com meia e outro sem meia.”. A participante apontou para a palavra “tênis” e a mãe deu como resposta: “Menina com um pé com meia e outro sem meia e com tênis.”.

Nessa prova, Marcela descreveu todos os aspectos importantes que continham no vídeo e a mãe conseguiu compreender todos os aspectos importantes que Marcela lhe contou pelo livro de comunicação alternativa.

*Vídeo 4: Uma garota comendo um bolo, garoto rouba o bolo e ela mostra que está brava.*

Essa prova teve duração de três minutos e trinta e sete segundos. Após assistir o vídeo, a pesquisadora pediu para que a mãe entrasse no quarto e iniciasse a prova com o livro de comunicação da criança. Marcela solicitou que a mãe virasse as páginas do livro de comunicação até a página onde se encontra o alfabeto. Marcela soletrou a palavra “menina” e apontou para as palavras “comer”, “pão” e “irmão”. A mãe deu como resposta “Menina comendo pão com o irmão”. Aponta novamente para a palavra “irmão” e soletra a palavra “rouba”, a mãe diz “Menina comendo pão ai o irmão chega e rouba o pão dela”. Marcela soletra a palavra “menina” e aponta para a palavra “irritar” e mãe diz “menina fica brava”.

Marcela conseguiu contar todos os aspectos importantes que continham no vídeo para a mãe e a mesma entendeu os pontos importantes que a menina contou-lhe.

*Vídeo 5: Uma mulher, um garoto e uma garota de mãos dadas na beira da piscina prontos para pular na piscina, mas no último momento as crianças ficam paradas e a mulher pula sozinha, as crianças riem e apontam para ela.*

Essa prova teve duração de dois minutos e vinte e seis segundos. Após assistir o vídeo, a pesquisadora pediu para que a mãe entrasse no quarto e iniciasse a prova com o livro de comunicação da criança. Marcela solicitou que a mãe virasse as páginas do livro de comunicação até a página onde se encontra o alfabeto. Marcela soletrou a palavra “pessoa” e apontou para o número “3”. A mãe deu como resposta “3 pessoas”. A participante apontou para a figura “hidro” e a mãe perguntou “3 pessoas nadando?”, “3 pessoas fazendo exercício?”, “3 pessoas fazendo hidro?”. Marcela apontou novamente para a figura “hidro” e a mãe deu como resposta: “3 pessoas na piscina”. Marcela apontou para o número “1” e soletrou a palavra “pulou”. A mãe deu as seguintes respostas: “Uma pessoa pulou na piscina e 2 ficaram olhando”, “2 pessoas estão na piscina e uma pulou”, “Uma pessoa pulou na piscina e 2 ficaram pra fora”. Marcela respondeu afirmativamente.

Nessa tarefa, Marcela conseguiu descrever corretamente os aspectos importantes contidos no vídeo e a mãe conseguiu entender o que a participante lhe informou.

#### ❖ **Profissional**

As provas foram realizadas no consultório da psicopedagoga e teve duração de uma sessão.

*Vídeo de treinamento: Uma garota empurra um garoto que dá vários passos para trás*

A prova teve duração de quatro minutos e trinta e quatro segundos. A pesquisadora mostrou o vídeo à Marcela e, após ter assistido o vídeo, a participante solicitou que a psicopedagoga pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela soletrou as palavras “menina”, “empurrar” e “menino”. A profissional deu como resposta: “Uma menina empurra um menino”. Marcela respondeu afirmativamente.

Pode-se perceber que a participante descreveu corretamente os aspectos importantes que continham no vídeo e a psicopedagoga conseguiu compreender o que Marcela lhe informou com o livro de comunicação alternativa.

Vídeo 1: Uma garoto dá um livro pra uma mulher

A prova teve duração de dois minutos. A pesquisadora mostrou o vídeo à Marcela e, após ter assistido o vídeo, a participante solicitou que a psicopedagoga pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela soletrou a palavra “menino”, apontou para as palavras “dar” e “livro” e soletrou a palavra “menina”. A psicopedagoga deu como resposta “Um menino deu um livro para uma menina”.

Pode-se perceber que a participante descreveu corretamente os aspectos importantes que continham no vídeo e a psicopedagoga conseguiu compreender o que Marcela lhe informou com o livro de comunicação alternativa.

❖ **Par**

As provas foram realizadas na residência da participante e durou uma sessão.

Vídeo de treinamento: Uma mulher sentada em uma cadeira lendo um livro.

A prova teve duração de um minuto e dez segundos. A pesquisadora mostrou o vídeo à Marcela e, após ter assistido o vídeo, a participante solicitou que a cuidadora pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela soletrou a palavra “menina” e apontou para as palavras “ler” e “livro”. A cuidadora deu como resposta: “Menina lendo um livro”.

Nessa tarefa, a participante informou à cuidadora os aspectos importantes contidos no vídeo e a cuidadora interpretou corretamente as dicas que Marcela lhe ofereceu com o livro de comunicação alternativa.

Vídeo 1: Uma garota coloca um gato dentro de uma caixa e fecha a caixa.

A prova teve duração de cinco minutos e dezessete segundos. A pesquisadora mostrou o vídeo à Marcela e, após ter assistido o vídeo, a participante solicitou que a cuidadora pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela soletrou as palavras “menina” e “carinho” e a cuidadora respondeu “Menina fazendo carinho”. Apontou para as palavras “cachorro”, “depois” e “guardar”, soletrou a palavra “caixa” e apontou novamente para a palavra “cachorro”. A cuidadora deu como resposta: “Uma menina fazendo carinho no cachorro e depois guardou o cachorro na caixa”.

Nessa tarefa Marcela informou os aspectos importantes contidos no vídeo e os que não eram tão importantes, como “a menina fazer carinho no cachorro”. A cuidadora interpretou corretamente as dicas que Marcela lhe ofereceu com o livro de comunicação alternativa.

*Vídeo 2: Uma garota escreve com uma cenoura e depois come.*

A prova teve duração de cinco minutos e doze segundos. A pesquisadora mostrou o vídeo à Marcela e, após ter assistido o vídeo, a participante solicitou que a cuidadora pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela soletrou as palavras “menina” e “escreve” e apontou para a palavra “cenoura”. A cuidadora respondeu “Menina escreve com uma cenoura”. A participante aponta para as palavras “depois” e “comer”. A cuidadora deu como resposta: “Uma menina escrevendo com uma cenoura e depois come a cenoura”.

Nessa tarefa, a participante informou à cuidadora os aspectos importantes contidos no vídeo e a cuidadora interpretou corretamente as dicas que Marcela lhe ofereceu com o livro de comunicação alternativa.

*Vídeo 3: Um garoto está andando lendo uma revista e falando no celular, pisa em uma poça de água e molha seus pés.*

A prova teve duração de três minutos e doze segundos. A pesquisadora mostrou o vídeo à Marcela e, após ter assistido o vídeo, a participante solicitou que a cuidadora pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela soletrou as palavras “menino” e “pisou” e apontou para a palavra “água”. A cuidadora deu como resposta: “Um menino pisou na água”.

Nessa tarefa, a participante informou à cuidadora os aspectos importantes contidos no vídeo e a cuidadora interpretou corretamente as dicas que Marcela lhe ofereceu com o livro de comunicação alternativa.

*Vídeo 4: Um homem está tentando abrir uma porta que está trancada, tentando usar seus óculos para abri-la, não consegue e desiste.*

A prova teve duração de sete minutos e três segundos. A pesquisadora mostrou o vídeo à Marcela e, após ter assistido o vídeo, a participante solicitou que a cuidadora pegasse o livro de comunicação para começarem a prova.

Marcela soletrou a palavra “menino” e teve dificuldades para soletrar a palavra “tentou” – escreveu “teto” e “tento”-, pedindo ajuda da pesquisadora (olhou muito para a pesquisadora, que entendeu como um pedido de ajuda), que lhe mostrou como se escrevia a palavra. Soletrou então a palavra “tentou” e apontou e olhou fixamente para a porta e apontou para a palavra “abrir”. A participante soletrou a palavra “óculos” e a cuidadora deu como resposta: “Menino tentou abrir a porta com um óculos”.

Nessa tarefa, a participante informou à cuidadora os aspectos importantes contidos no vídeo e a cuidadora interpretou corretamente as dicas que Marcela lhe ofereceu com o livro de comunicação alternativa.

#### ***Tarefa de Produção 5: Desenho (em quadrinho) pragmático.***

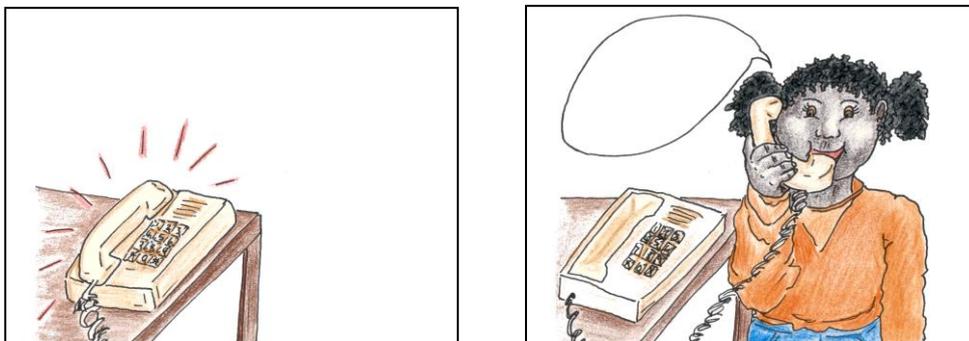
As provas da tarefa de produção 5 foram realizadas na casa da participante em uma única sessão. Foram apresentadas as 12 provas à Marcela, sendo as duas iniciais, provas de treinamento. As provas foram realizadas apenas com a participante e a pesquisadora. As provas consistiam em histórias em quadrinhos apresentadas no computador e em sequência. A pesquisadora contava a história para Marcela, lendo o que cada personagem estava dizendo em cada quadrinho, sendo que no último quadrinho, o balão da fala estava vazio e deveria ser respondido pela participante através de seu sistema de comunicação alternativa.

O propósito da tarefa era construir a sentença do personagem no último quadrinho, que representava o resultado do diálogo ou situação da história contada e descrita pela pesquisadora. Marcela poderia expressar de diferentes formas (através de uma ação, emoção, sentimentos ou outros) suas idéias sobre o desfecho da história, conforme sua interpretação daquele diálogo ou situação. Entretanto, esperava-se uma coerência nas respostas dadas pela participante sobre a história contada à ela. Marcela foi instruída que histórias seriam contadas a ela, mas que essas histórias não estavam acabadas, e que ela deveria decidir o que o personagem da história deveria expressar em sua última fala para terminar a história.

As respostas foram registradas, analisadas e categorizadas, com a finalidade de verificar a compreensão de cada história. Algumas provas aplicadas a participante serão ilustradas como exemplo. Essa tarefa foi aplicada em apenas uma sessão e a participante estava concentrada na tarefa e bem disposta, colaborando com as provas.

Prova de Treinamento 1.

Essa prova teve duração de dois minutos e trinta e seis segundos. O auxílio da pesquisadora era permitido nas provas de treinamento, podendo estimular uma resposta, se necessário.



**Figura 20:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova de treinamento 1.

Após a pesquisadora mostrar as duas figuras para Marcela, a mesma apontou para a palavra “pizza”. A pesquisadora perguntou se a menina da figura estava dizendo “pizza” ou ligando para o *disk* pizza. Marcela respondeu afirmativamente quando a pesquisadora perguntou se a menina estava ligando para o *disk* pizza. A pesquisadora perguntou o que a menina estava dizendo então. Marcela apontou para as palavras “comprar” e “pizza”. A pesquisadora instruiu a participante que ela poderia dizer também “Olá!”, “Tudo bem?”, “Quanto custa a pizza?”. Marcela então apontou para a palavra “quando” e a pesquisadora perguntou se ela queria dizer “quando chega a pizza?”, “Quantos minutos faltam para chegar?”. A participante respondeu afirmativamente.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

Prova de treinamento 2.

Essa prova teve duração de um minuto e sete segundos. O auxílio da pesquisadora era permitido nas provas de treinamento, podendo estimular uma resposta, se necessário.



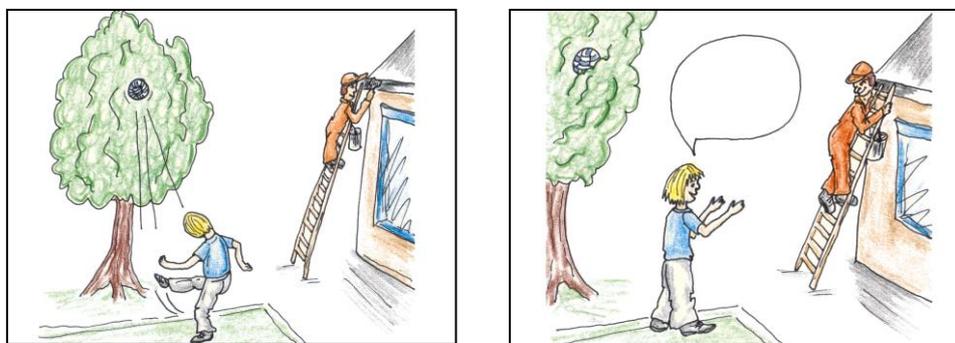
**Figura 21:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova de treinamento 2.

A pesquisadora mostrou as duas figuras para a participante e após isso a mesma apontou para as palavras “quando” e “comer”. A pesquisadora perguntou se a menina estava dizendo “Quando posso comer?” e Marcela respondeu afirmativamente.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

Prova 1:

Essa prova teve duração de dois minutos e cinquenta e três segundos. O auxílio da pesquisadora não era mais permitido.



**Figura 22:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 1.

A pesquisadora mostrou as duas figuras para a participante e após isso a mesma apontou para a palavra “dar” e soletrou a palavra “bola”. A pesquisadora perguntou se o menino da história estava falando “Dá a bola pra mim?” e a menina respondeu afirmativamente.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

Prova 2:

Essa prova teve duração de três minutos e vinte e cinco segundos.



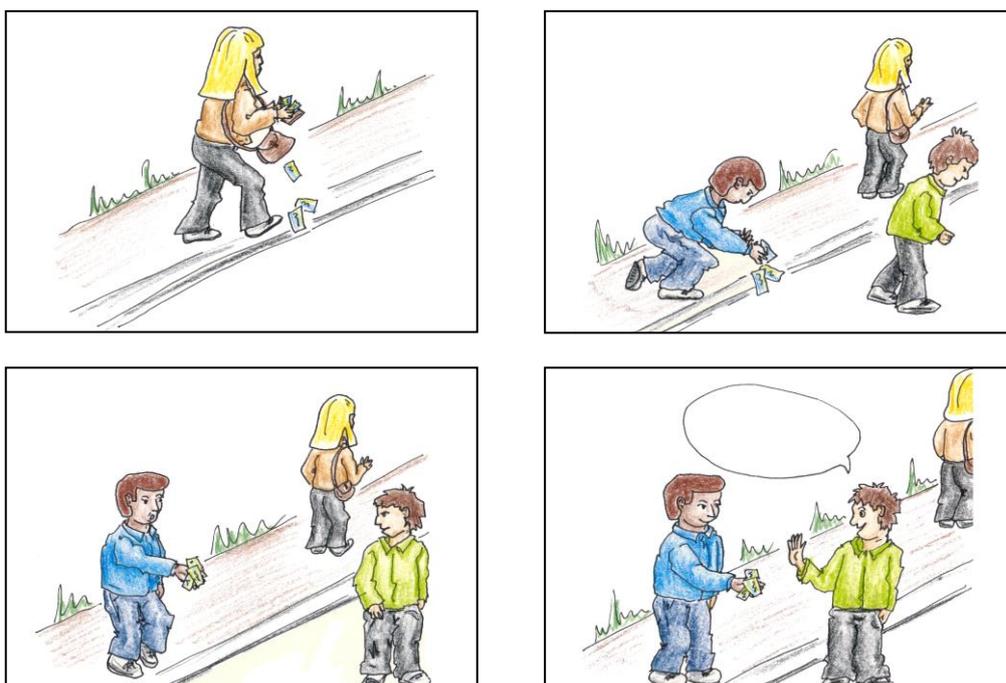
**Figura 23:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 2.

A pesquisadora mostrou as três figuras para a participante e após isso a mesma apontou para a palavra “juntar” e soletrou a palavra “lixo”. A pesquisadora perguntou se a mulher da história estava dizendo “Junte esse lixo agora!” e a participante respondeu afirmativamente. Marcela apontou para as palavras “não” “juntarei” e para a sentença “não te amo”. A pesquisadora perguntou à Marcela se o menino estava dizendo “Não juntarei porque eu não te amo” e a mesma respondeu afirmativamente.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

Prova 3:

Essa prova teve duração de um minuto e vinte e cinco segundos.



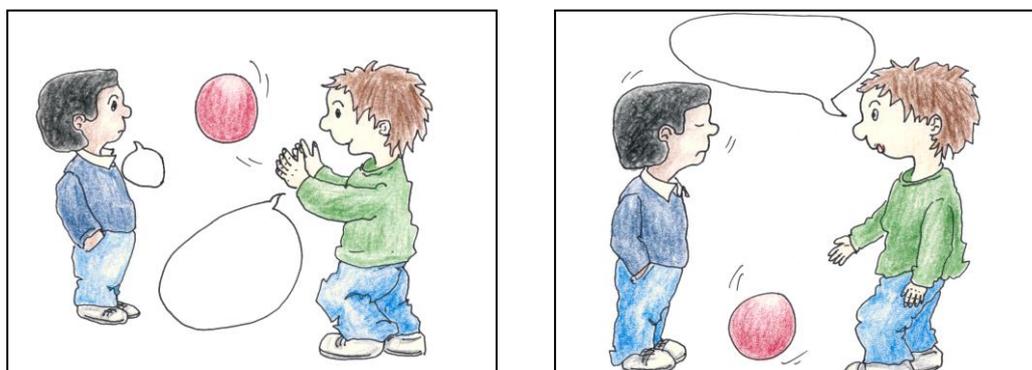
**Figura 24:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 3.

A pesquisadora mostrou as quatro figuras para a participante e após isso a mesma apontou para as palavras “eu”, “não” e “ela” e a pesquisadora perguntou se ela queria dizer: “Não é meu esse dinheiro, é dela” e a participante respondeu afirmativamente.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

#### Prova 4:

Essa prova teve duração de dez minutos e vinte segundos.



**Figura 25:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 4.

A pesquisadora mostrou as duas figuras para a participante e após isso a mesma apontou primeiramente para o menino de cabelo marrom e para as palavras “nós”, “vamos”, “escola” e “sábado” e a pesquisadora perguntou se o menino estava dizendo “Nós vamos na escola sábado?” e Marcela respondeu afirmativamente. Depois, apontou para a palavra “sim”, como resposta do menino de cabelo preto. Após isso, Marcela pediu para ver as figuras novamente e fez sinal de “não” e a pesquisadora perguntou se ela queria modificar a história, respondendo afirmativamente para essa pergunta. Marcela apontou para a palavra “não” e pesquisadora perguntou se o garoto de cabelo preto que havia falado isso e a participante respondeu que sim. A pesquisadora perguntou se ela mudaria a fala do garoto de cabelo marrom e a participante respondeu que não. Marcela apontou para as palavras “professora”, “prova”, “você” e apontou para o número “zero”. A pesquisadora perguntou se o garoto de cabelo marrom estava dizendo “A professora vai dar prova e você vai tirar zero” e Marcela respondeu afirmativamente.

Nessa prova, Marcela pareceu não dar valor ou não reparou na da figura da bola. O esperado seria que a participante comunica-se algo relativo à bola e a mesma comunicou algo sobre escola. Mesmo assim, a participante comunicou uma história com coerência.

Prova 5:

Essa prova teve duração de dois minutos e três segundos.



**Figura 26:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 5.

A pesquisadora mostrou as três figuras para a participante e após isso a mesma apontou para as palavras “quando”, “eu” e “carro” e a pesquisadora perguntou se o menino estava dizendo “Quando eu vou andar de carro de novo?” e Marcela respondeu afirmativamente.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

Prova 6:

Essa prova teve duração de um minuto e dez segundos.



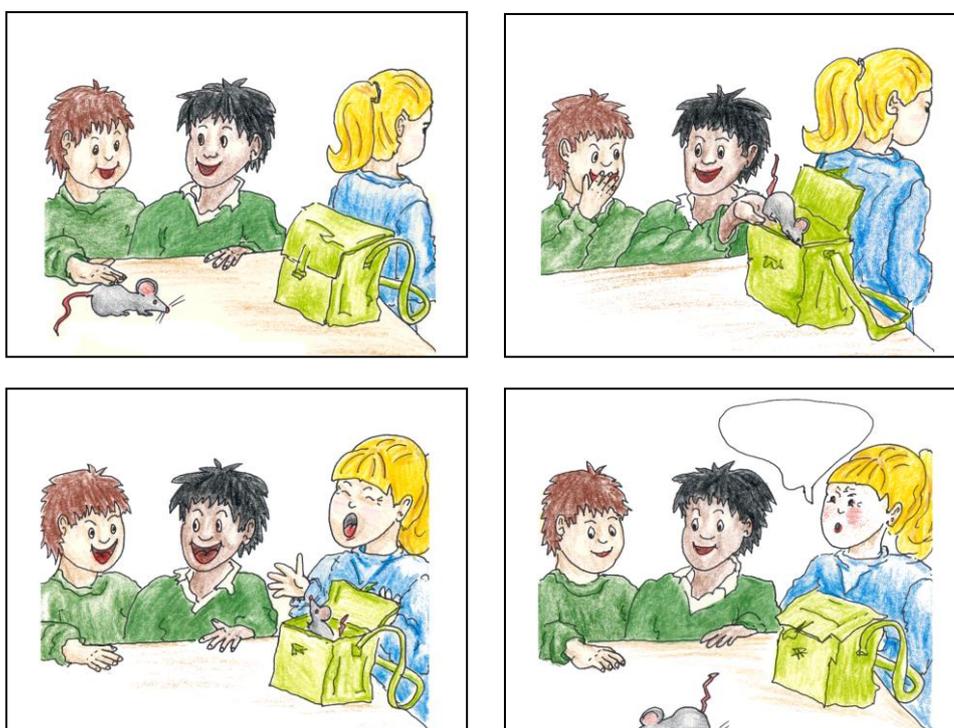
**Figura 27:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 6.

A pesquisadora mostrou as 2 figuras à Marcela e após isso, a participante apontou para as palavras “fazer” e “bolo” e a pesquisadora perguntou se a menina estava dizendo “Eu ia fazer um bolo” e Marcela respondeu afirmativamente.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

Prova 7:

Essa prova teve duração de um minuto e trinta e cinco segundos.



**Figura 28:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 7.

A pesquisadora mostrou as quatro figuras para a participante e após isso a mesma apontou para as palavras “eu”, “falar” e “professora”. A pesquisadora

perguntou se a menina estava dizendo “Vou falar para a professora e Marcela respondeu afirmativamente.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

Prova 8:

Essa prova teve duração de três minutos e cinquenta e cinco segundos.



**Figura 29:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 8.

A pesquisadora mostrou as quatro figuras para a participante e após isso a mesma apontou para as palavras “comprar” e “doce”, e a pesquisadora perguntou se o garoto estava dizendo “Compra um doce” e a participante respondeu que sim. Após isso, Marcela apontou para as palavras “mãe”, “não” e “cenoura” e a pesquisadora perguntou se o garoto dizia, “Mãe, não era cenoura” e Marcela respondeu afirmativamente.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

Prova 9:

Essa prova teve duração de um minuto e vinte segundos.



**Figura 30:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 9.

A pesquisadora mostrou as quatro figuras para a participante e após isso a mesma apontou para as palavras “onde” e “filme” e a pesquisadora perguntou se o garoto da história estava dizendo “Onde está o filme?” e Marcela respondeu afirmativamente.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

Prova 10:

Essa prova teve duração de três minutos e quinze segundos.



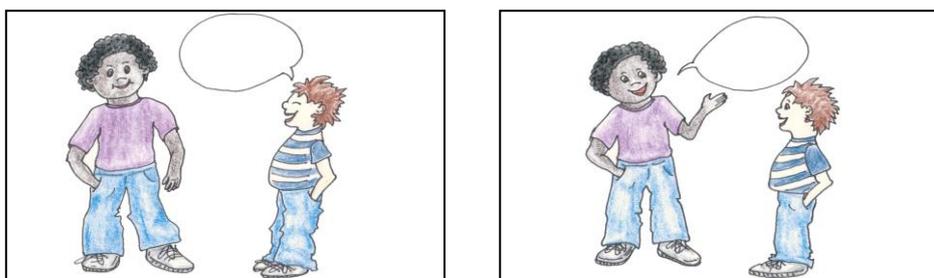
**Figura 31:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 10.

A pesquisadora mostrou as três figuras para a participante e após isso a mesma apontou para a palavra “eleição” e a pesquisadora perguntou se na história também estava na época das eleições já que essa tarefa foi realizada na época da eleição para presidente no Brasil. Marcela respondeu que sim para a pergunta da pesquisadora, e a pesquisadora perguntou se o personagem do meio seria um político e a participante respondeu que sim. Então, a pesquisadora perguntou o que o político estava dizendo e Marcela apontou para as palavras “ele”, “falar” e “eleição” e a pesquisadora perguntou “eles estão falando sobre eleição?” e a participante respondeu que sim. Então, Marcela soletrou a palavra “Serra” e a pesquisadora perguntou se o personagem era o Serra e a participante respondeu que não, então a pesquisadora perguntou “Ele está fazendo propaganda para o Serra?” e Marcela respondeu que sim; a pesquisadora perguntou se a mulher da história não tinha gostado e a participante respondeu que sim.

Nessa prova, podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia e ainda, fez um paralelo da história com a história atual do Brasil, época que estava ocorrendo eleição para presidente no país.

Prova 11:

Essa prova teve duração de dois minutos e cinquenta segundos.



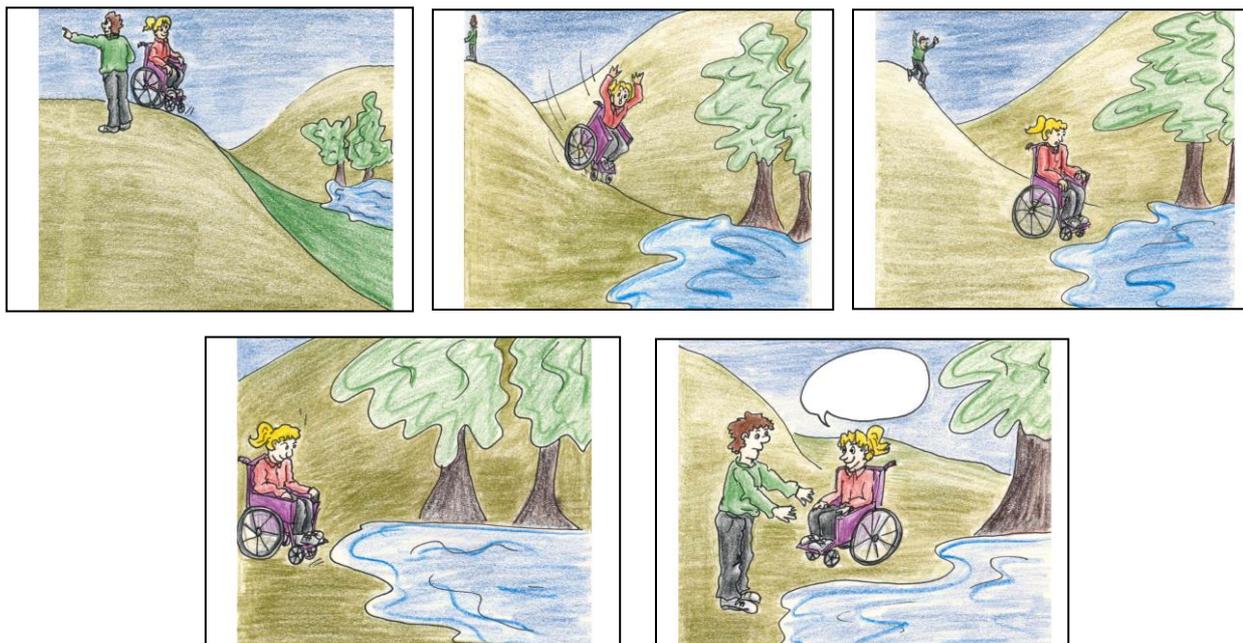
**Figura 32:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 11.

A pesquisadora mostrou as duas figuras para a participante e após isso a mesma soletrou a palavra “bala” e apontou para a palavra “dar” e a pesquisadora perguntou se o menino da história estava dizendo “Me dá bala?” e Marcela respondeu afirmativamente. Marcela apontou para as palavras “não”, “você”, “vai” e “dentista”. A pesquisadora perguntou se o menino maior estava dizendo “Não, você vai ao dentista” e a participante respondeu que sim.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

Prova 12:

Essa prova teve duração de um minuto e dez segundos.



**Figura 33:** figuras apresentadas às participantes durante a tarefa de produção 5, prova 12.

A pesquisadora mostrou as cinco figuras para a participante e após isso a mesma apontou para a palavra “nós” e para a figura da hidro e a pesquisadora perguntou se a menina estava dizendo “Nós vamos nadar?” e a participante respondeu afirmativamente.

Podemos perceber que a participante respondeu a prova dentro dos padrões que a tarefa exigia. Observa-se que Marcela compreendeu a história.

### ***Tarefa de produção 6: Instruindo e Construindo***

Essa tarefa foi realizada na residência da participante, em 3 sessões. Na primeira e na segunda sessão, a mãe que não pode participar da tarefa por muito tempo, tinha compromisso marcado. Essa tarefa era realizada com apenas um parceiro, que nesse caso foi com a mãe.

As provas presentes nessa tarefa consistiam em instruir o parceiro a fazer ou construir algo que havia sido previamente construído pela participante. A pesquisadora mostrava à Marcela o modelo a ser construído e os objetos eram colocados dentro de uma caixa para que seu parceiro (no caso dessa tarefa, a mãe foi o parceiro de comunicação) não o visse. Após concluir a construção (foram usados diversos materiais nessa tarefa, tais como: Lego, peças de roupas, dominó, formas geométricas e outros), sua mãe era convidada a entrar na sala e a participante tinha de instruí-la a fazer o mesmo jogo, de forma que ficassem idênticos aos modelos.

A tarefa era composta por 10 provas, sendo as duas primeiras, provas de treinamento.

Prova de Treinamento 1:

Por ser prova de treinamento, a pesquisadora poderia auxiliar a participante, se necessário. Nessa prova, o modelo (construído pela pesquisadora e pela participante) foi um boneco que deveria ser vestido com roupas (calças, jaquetas, camisetas), meias, sapatos, chapéu e bolsa. Foram duas provas de treinamento com o boneco. A pesquisadora vestiu o boneco de diferentes formas em cada prova e o mesmo foi colocado em uma caixa para que a mãe da participante não pudesse vê-lo. As roupas foram disponibilizadas à mãe. O objetivo era que Marcela instrísse a mãe quanto a forma correta com a qual o boneco estava vestido; os dois bonecos, tanto da criança quanto o da mãe deveriam ficar idênticos.

Roupas do boneco da participante Marcela:

- Prova de treinamento 1: jaqueta verde, calça jeans, boné azul, sapato azul.
- Prova de treinamento 2: camisa listrada, calça bege, tênis azul e amarelo, bolsa marrom.

Roupas do boneco do parceiro (mãe):

- Camisas: azul, verde, listrada, preta.
- Jaquetas: verde, preta, vermelha, laranja.
- Calças: comprida: azul e preta; curta: azul e preta.
- Meias: azul, verde, amarela.
- Chapéu: marrom e verde; boné azul e marrom.
- Bolsa: marrom, verde, preta, azul.
- Tênis/sapato: azul, marrom e azul com amarelo.



**Figura 34:** objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, prova de treinamento 1.

A prova de treinamento 1 teve duração de seis minutos e trinta segundos. Marcela estava bem disposta e colaborou com a prova.

Marcela apontou para a sentença “blusa de frio” e soletrou a palavra “verde”. A mãe pegou a blusa de frio verde que havia nas roupas dispostas para ela e colocou no boneco. Após a mãe colocar a blusa no boneco, a participante apontou para a sentença “calça jeans” e a mãe pegou a calça jeans e colocou no boneco. Enquanto a mãe colocava a calça no boneco, Marcela apontou para as palavras “quando” e “comprar” e a mãe perguntou se ela queria dizer “Quando que eu vou comprar calça jeans pra você?” e Marcelo sinalizou que sim. A mãe disse que depois conversariam sobre isso. Após a mãe colocar a calça no boneco, Marcela apontou para a palavra “tênis” e soletrou a palavra “azul”. Nas roupas dispostas à mãe, tinha 2 pares de tênis, uma azul e preto e outro azul e amarelo. A mãe perguntou qual deles que era e Marcela apontou para o tênis azul e preto. Marcela apontou para a palavra “boné” e soletrou a palavra “azul” e a mãe colocou o boné azul no boneco. Após a mãe colocar o boné no boneco, a pesquisadora perguntou a Marcela se os bonecos estavam iguais e a participante respondeu afirmativamente.

- Comentários e resultados:

Na prova de treinamento 1, Marcela informou corretamente todos os elementos/roupas que a mãe deveria vestir no boneco. Apenas na situação do tênis,

Marcela não deveriam ter apontado para o tênis azul e preto e sim, ter escrito as palavras “azul” e “preto”.

Prova de Treinamento 2:

A duração da prova foi de seis minutos e trinta e cinco segundos. As mesmas instruções foram fornecidas à Marcela e ao parceiro de comunicação. As roupas colocadas no boneco pela pesquisadora e pela participante foram as seguintes: camisa listrada, calça bege, tênis azul e amarelo, bolsa marrom. As roupas disponibilizadas a mãe foram as mesmas da prova de treinamento 1.



**Figura 35:** objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, prova de treinamento 2.

Marcela apontou para a palavra “blusa” e soletrou a palavra “vaca”. A mãe perguntou “Tem alguma blusa de vaca aqui?” e encontrou uma blusa listrada com uma vaca desenhada. Após a mãe colocar a blusa, Marcela apontou para a palavra “calça” e soletrou a palavra “bege”, então a mãe colocou a calça bege no boneco. A participante apontou para a palavra “bolsa” e soletrou a palavra “bege” e a mãe colocou a bolsa bege no boneco. Marcela apontou para a palavra “tênis”, soletrou a palavra “azul” e apontou para a palavra “meia” e a mãe mostrou um tênis que tinha uma meia junto e perguntou se era aquele tênis, e a participante respondeu afirmativamente. A mãe colocou o tênis no boneco. A pesquisadora perguntou a participante se os bonecos estavam vestidos iguais e a participante respondeu afirmativamente.

- Comentários e resultados:

Na prova de treinamento 2, Marcela informou corretamente todos os elementos/roupas que a mãe deveria vestir no boneco.

Provas 1 -2:

Essa prova constitui em a pesquisadora e Marcela montarem um conjunto de três peças dentro de uma caixa. Após montarem o conjunto a mãe era convidada a entrar no quarto e Marcela deveria instruir a mãe a separar os três brinquedos que a participante e a pesquisadora haviam colocado dentro da caixa. A mãe possuía vários brinquedos, além desses presentes na caixa, o que exigia da participante, uma instrução específica.

Para as provas 1 e 2, os objetos disponibilizados para a criança eram:

- Prova 1: carro amarelo pequeno, garfo vermelho e cavalo marrom grande.
- Prova 2: bola verde, garfo azul claro e faca vermelha.



**Figura 36:** objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, provas 1 e 2.

O conjunto de brinquedos da mãe continha:

- Três carros grandes: laranja, rosa e azul; e, três pequenos: amarelo, vermelho e azul.
- Quatro bolas grandes: verde, amarela, azul e roxa; e, quatro pequenas: verde, amarela, azul e roxa.
- Quatro colheres: azul clara, azul marinho, vermelha e amarela.
- Quatro garfos: azul claro, azul marinho, vermelho e amarelo.
- Quatro facas: azul claro, azul marinho, vermelho e verde.
- Cinco cavalos: preto pequeno, marrom grande, malhado pequeno, malhado grande e cinza grande.

- Outros: tesoura azul e prato amarelo

Prova 1:

A prova teve duração de três minutos e quarenta segundos. Marcela soletrou as palavras “bola” e “verde” e mãe perguntou qual das duas bolas verdes que era, a maior ou a menor. A participante foi apontar para a bola correta, porém a mãe lembrou-a que não podia apontar, teria que escrever “grande ou pequena”. Marcela apontou para a letra “G” e a mãe interpretou como a bola grande. Marcela soletrou as palavras “faca” e “vermelha” e a mãe separou a faca vermelha. A participante soletrou as palavras “garfo” e “azul” e mãe perguntou qual dos grafos azuis que era, pois tinha o azul claro e o azul escuro e Marcela apontou para o garfo azul claro.

Na prova 1, Marcela informou corretamente todos os elementos/brinquedos que a mãe deveria separar. Apenas na situação do garfo azul claro, Marcela não deveria ter apontado para o garfo azul claro e sim, ter escrito a palavra “claro”.

Prova 2:

A prova teve duração de sete minutos e oito segundos. Marcela soletrou as palavras “garfo” e “azul” e a mãe perguntou se era azul claro ou escuro e a participante sinalizou que não com a cabeça e a mãe perguntou se o grafo não era azul. Marcela soletrou a palavra “vermelho” e a mãe separou o grafo vermelho. Marcela soletrou a palavra “carrinho” olhou para a pesquisadora e a mãe perguntou se a menina havia esquecido que carrinho era e a pesquisadora mostrou qual carrinho que ela deveria instruir à mãe. A participante soletrou a palavra “amarelo” e apontou para as palavras “não” e “filme”, pois o carro maior é um carrinho pertencente a um filme chamado “Carros” e quando a mãe e a participante viram esses carros, comentaram que o irmão mais novo de Marcela iria gostar dos carrinhos por pertencerem ao filme. A mãe perguntou se não era o carrinho do filme e separou o carrinho amarelo menor. Marcela soletrou as palavras “cavalo” e “marrom” e a mãe separou o cavalo marrom.

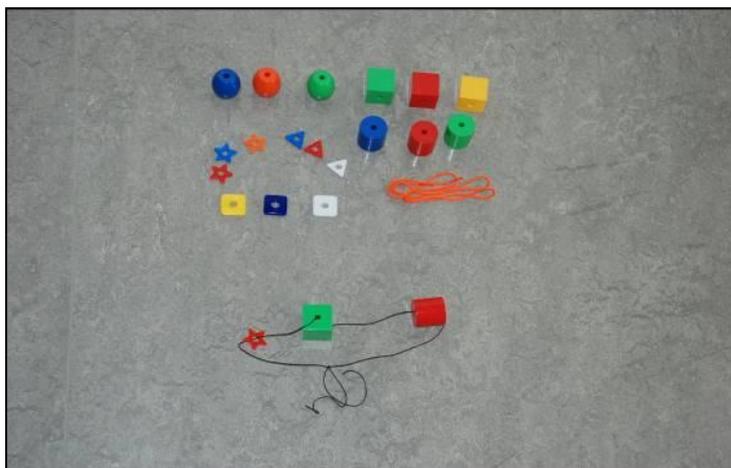
Na prova 2, Marcela informou corretamente todos os elementos/brinquedos que a mãe deveria separar.

Provas 3 - 4:

Essa prova constitui em a pesquisadora e Marcela montarem um conjunto de três peças dentro de uma caixa. Após montarem o conjunto a mãe era convidada a entrar no quarto e Marcela deveria instruir a mãe a separar as três formas geométricas que a participante e a pesquisadora haviam colocado dentro da caixa. A mãe possuía várias formas geométricas de diferentes cores, além desses presentes na caixa, o que exigia da participante, uma instrução específica.

Para as provas 3 e 4, os objetos disponibilizados a criança eram:

- Prova 3: cilindro vermelho, cubo verde e estrela vermelha.



- Prova 4: pião verde, triângulo azul e cubo amarelo.

**Figura 37:** objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, provas 3 e 4.

Conjunto de objetos do parceiro (mãe):

- Piões: verde, laranja e azul.
- Cubos: verde, amarelo, vermelho.
- Triângulos: vermelho, azul, branco.
- Cilindros: laranja, azul, vermelho.
- Quadrados: azul.
- Estrelas: vermelha, azul.

Prova 3:

A prova teve duração de seis minutos e vinte e oito segundos. Marcela soletrou as palavras “cilindro” e “vermelho” e a mãe separou o cilindro vermelho. A

participante soletrou as palavras “cubo” e “verde” e a mãe separou o cubo verde; Marcela apontou para o número 4 e a mãe perguntou se eram 4 cubos para separar e a menina respondeu que não, então a mãe perguntou se o cubo tinha 4 lados e a menina respondeu afirmativamente. Após isso, Marcela soletrou as palavras “estrela” e “vermelhe” e a mãe corrigiu-a dizendo que era “estrela vermelha” e não “vermelhe” e a mãe separou a estrela vermelha.

Na prova 3, Marcela informou corretamente todos os elementos/formas geométricas que a mãe deveria separar.

Prova 4:

A prova teve duração de três minutos e cinquenta e cinco segundos. Marcela soletrou as palavras “cubo” e “amarelo” e a mãe separou o cubo o cubo amarelo. A participante soletrou as palavras “bola” e “verde” e a mãe separou o pião verde. Após isso, Marcela soletrou as palavras “triângulo” e “azul” e a mãe separou o triângulo azul.

Na prova 4, percebemos que a participante informou corretamente todos as formas geométricas que a mãe deveria separar.

Provas 5 – 6:

Nessas provas, o modelo foi uma construção simples de Lego (torres e edifícios com tijolos de Lego de cores variadas). Nas duas provas (5 e 6), o parceiro possuía um número maior de tijolos de Lego. A participante instruiu o parceiro (mãe) à construção de uma torre idêntica aquela que só podia ser visualizada pela participante. Após a conclusão da tarefa, a torre da mãe deveria ser comparada a torre de Marcela, para se verificarem os elementos informados corretamente ou não.

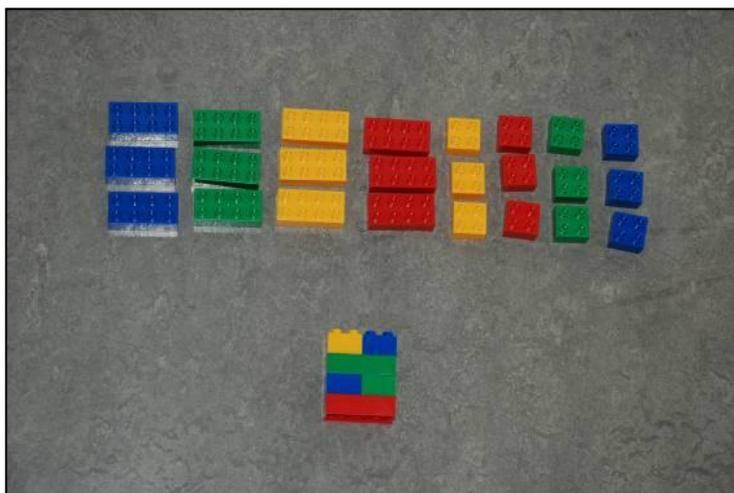
Para as provas 5 e 6, os objetos disponibilizados a criança eram:

- Prova 5: quatro andares, da base ao topo : 1) vermelho grande; 2) verde pequeno, azul pequeno; 3) verde grande; 4) azul pequeno, amarelo pequeno.
- Prova 6: quatro andares, da base ao topo: 1) azul pequeno, vermelho pequeno; 2) verde grande; verde grande; 4) vermelho pequeno, amarelo pequeno.

Conjunto de objetos do parceiro:

- Peças pequenas: 3 verdes, 3 azuis, 3 vermelhas, 3 amarelas.

- Peças grandes: 3 verdes, 3 azuis, 3 vermelhas, 3 amarelas.



**Figura 38:** objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, provas 5 e 6.

#### Prova 5:

A prova teve duração de cinco minutos e vinte e cinco segundos. Marcela apontou para a palavra “grande” e soletrou a palavra “vermelho” e a mãe a corrigiu dizendo que faltou a letra “h”, então a mãe separou a peça grande e vermelha. Marcela apontou para a palavra “pequeno” e soletrou a palavra “azul” e a mãe pegou a peça pequena e azul e perguntou se era para colocar em cima da outra peça e a participante respondeu afirmativamente. Marcela apontou para a palavra “pequeno” e soletrou a palavra “verde” e a mãe colocou a peça pequena verde ao lado da pequena azul. Marcela apontou para a palavra “pequeno” e soletrou a palavra “amarlo” e a mãe corrigiu a participante dizendo que estava faltando a letra “e”. Marcela soletrou a palavra “azul” e apontou para a palavra “pequeno”. A pesquisadora perguntou se a participante havia terminado de instruir a parceira de comunicação e a mesma respondeu afirmativamente.

Na prova 5, percebe-se que a participante não instruiu o parceiro a colocar a ultima peça na torre de Lego, pois ficou faltando a peça verde grande.

#### Prova 6:

A prova teve duração de cinco minutos. Marcela apontou para a palavra “pequeno” e soletrou a palavra “azul” e a mãe separou a peça azul pequena. A participante apontou para a palavra “pequeno” e soletrou a palavra “verlho” e a mãe disse que a menina havia esquecido das letras “m” e “e” e a mãe colocou a peça

vermelha pequena ao lado da outra peça. Marcela apontou para o número “2”, soletrou a palavra “verde” e apontou para a palavra “grande” e a mãe perguntou se eram 2 peças verdes grandes e a menina respondeu afirmativamente. A mãe colocou as 2 peças verdes grandes em cima das outras 2 peças que já havia separado. Marcela apontou para a palavra “pequeno” e soletrou a palavra “azul” e a mãe colocou a peça azul pequena em cima da verde grande. Marcela então apontou para a palavra “pequeno” e soletrou a palavra “vermelho” e a mãe colocou a peça vermelha pequena ao lado da azul pequena. A pesquisadora mostrou as duas torres (a que a mãe construiu e a que a participante tinha de modelo) para a mãe e para a participante para fazerem a comparação e chegaram ao resultado que as duas torres estavam idênticas.

Na prova 6, podemos constatar que a participante instruiu corretamente todas as peças de Lego que a mãe deveria montar.

#### Provas 7 - 8:

Nessas provas, o modelo foi um protótipo feito com tijolos de dominó. A participante instruiu o parceiro (mãe) a fazer um protótipo igual ao modelo construído pela pesquisadora juntamente com Marcela. A mãe possuía um número maior de tijolos de dominó, que eram os mesmos nas duas provas. Quando as tarefas eram finalizadas, os protótipos de dominó foram comparados, no intuito de se verificar os elementos corretos e/ou incorretos informados por Marcela a sua mãe.

#### Modelo de dominó da criança:

- Prova 7: 1/4-6/6-3/vazio
- Prova 8: 4/3-2/6-2/5-4/5

#### Conjunto de dominó do parceiro (28 peças):

- Vazio/vazio
- 1/vazio; 1/1; 1/2; 1/3; 1/4; 1/5; 1/6.
- 2/vazio; 2/2; 2/3; 2/4; 2/5; 2/6.
- 3/vazio; 3/3; 3/4; 3/5; 3/6.
- 4/vazio; 4/4; 4/5; 4/6.
- 5/vazio; 5/5; 5/6.
- 6/vazio; 6/6.



**Figura 39:** objetos apresentados aos parceiros de comunicação durante a tarefa de produção 6, provas 7 e 8.

#### Prova 7:

A prova teve duração de um minuto e quarenta e seis segundos. Marcela apontou para os números “4” e “1” e a mãe separou a peça com os números 4/1. Após isso, Marcela apontou duas vezes para o número “6” e a mãe separou a peça 6/6. Por fim, a participante apontou para os números “3” e “0” e quando a mãe foi pegar a peça 3/0, Marcela fez que não com a cabeça e apontou para os números “3” e “1”, então a mãe separou a peça 3/1.

#### Prova 8:

A prova teve duração de dez minutos e quatro segundos. Marcela apontou para os números “5” e “2” e a mãe separou a peça 5/2. Após isso, Marcela apontou duas vezes para o número “2” e logo fez que não com a cabeça e olhou para a pesquisadora. A pesquisadora perguntou se Marcela gostaria de ver as peças novamente e a mesma sinalizou que sim. Após ver as peças, Marcela apontou para os números “6” e “2” e a mãe separou a peça 6/2. Na sequência, Marcela apontou novamente para os números “5” e “2” a foi informado para Marcela que ela já havia instruído a mãe a pegar a peça 5/2. Marcela então apontou novamente para os números “5” e “2” e a mãe disse para a menina parar de fazer graça e apontar os números corretos. Após a mãe falar com ela, Marcela apontou para os números “4” e “5” e a mãe se parou a peça 4/5. Por fim, Marcela apontou para os números “4” e “3” e a mãe separou a peça 4/3.

Nas provas 7 e 8, a participante instruiu corretamente quais peças a mãe deveria separar, porém, na prova 8, Marcela demonstrou cansaço e repetiu por duas vezes a instrução de uma mesma peça, que não afetou o produto final da prova.

***Tarefa de Produção 7: Entrevista – Contando ao pesquisador tópicos especiais.***

Essa tarefa teve duração de seis minutos e três segundos. A tarefa consistiu em cinco questões desenvolvidas pela pesquisadora e dirigidas a participante. As questões eram relacionadas a descrições, percepções fornecidas pela participante sobre si mesma e também sobre outras pessoas. As questões serão descritas e as respostas transcritas.

Marcela colaborou com as provas e respondeu todas elas.

❖ Questão 1: O que é um amigo?

**Marcela:** A participante apontou para a palavra “cachorro”.

**Pesquisadora:** O cachorro é amigo?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

**Pesquisadora:** Só isso?

**Marcela:** Apontou para a frase “Eu te amo”.

**Pesquisadora:** Amigo diz “Eu te amo”?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

**Pesquisadora:** Acabou?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

Duração da prova: A prova teve duração de cinquenta e três segundos.

❖ Questão 2: Conte-me sobre seu melhor amigo ou amiga.

**Marcela:** soletrou o nome da sua cuidadora que fez par como parceiro de comunicação.

**Pesquisadora:** A Eliana é sua melhor amiga?

**Marcela:** Respondeu afirmativamente.

**Pesquisadora:** Você gosta muito dela?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

**Pesquisadora:** Ela brinca com você?

**Marcela:** Respondeu afirmativamente.

Duração da prova: A prova teve duração de um minuto e vinte e cinco segundos.

- ❖ Questão 3: Fale sobre alguém que você não goste. Tem alguém que você não gosta?

**Marcela:** Marcela apontou para “BBB”, indicando o “Big Brother Brasil”.

**Pesquisadora:** Alguém do BBB? Quem?

**Marcela:** Marcela apontou para o número “10”.

**Pesquisadora:** Alguém do BBB 10? Quem você não gosta do BBB 10? O Dourado?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

**Pesquisadora:** Você não gosta dele?

**Marcela:** Sinalizou que não.

**Pesquisadora:** Ele é chato?

**Marcela:** Marcela apontava para a porta.

**Pesquisadora:** Quer que chame sua mãe?

**Marcela:** Sinalizou que sim

**Pesquisadora:** Nos ajuda aqui.

**Mãe:** Quem é chato?

**Pesquisadora:** O Dourado?

**Mãe:** Ah, do outro BBB? Ela ficou brava que ele ganhou.

**Pesquisadora:** Eu também fiquei. Então o Dourado é uma pessoa que você não gosta? Só ele?

**Marcela:** Respondeu afirmativamente.

Duração da prova: A prova teve duração de um minuto e vinte segundos.

- ❖ Questão 4: Diga o que você acha da sociedade em que a gente vive. O que você acha desse mundo? Você gosta, você não gosta, acha feio, acha bonito, maldoso?

**Marcela:** Marcela soletrou a palavra “guerra”.

**Pesquisadora:** Nesse mundo só tem guerra?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

**Pesquisadora:** E você gosta?

**Marcela:** Respondeu negativamente.

Duração da prova: A prova teve duração de um minuto e vinte segundos

- ❖ Questão 5: Me fala alguma coisa que você acha engraçado. Você sabe contar piada?

**Marcela:** Sinalizou que não.

**Pesquisadora:** Tem alguma coisa que você acha engraçado? Que você morre de rir?

**Marcela:** Apontou para a foto do irmão.

**Pesquisadora:** Seu irmão? Com ele você dá risada o dia inteiro né? O que ele faz que é engraçado?

**Marcela:** Sinalizou que não.

**Pesquisadora:** Não sabe dizer o que ele faz de engraçado?

**Marcela:** Sinalizou que não.

**Pesquisadora:** Mas ele é engraçado?

**Marcela:** Respondeu afirmativamente.

Duração da prova: A prova teve duração de um minuto e dois segundos.

### **3.4.2 Tarefas de Produção – Miriam**

As tarefas de produção com Miriam (sujeito comparação) foram realizadas na residência da participante, em 2 sessões, nos meses de setembro e outubro de 2010 e as tarefas feitas com a professora foram realizadas nas dependências da escola onde Miriam estuda e foram feitas em apenas 1 sessão. As tarefas foram as mesmas que Marcela realizou. Marcela e Miriam possuíam a mesma idade, 13 anos, na época em que realizaram a pesquisa. Miriam respondeu as tarefas com a fala enquanto que Marcela respondeu com o livro de comunicação alternativa.

O objetivo das tarefas de produção com Miriam também foi avaliar a forma de expressão da participante ao comunicar pensamentos e idéias a respeito de determinadas situações, utilizando-se de sua forma de comunicação, a fala, para resolver tarefas comunicativas. O diferencial entre Marcela e Miriam foi a forma de expressão: Miriam utilizou a fala para se comunicar e Marcela o livro de comunicação.

Grande parte das tarefas de produção consistiu em nomear, instruir a construção, e descrever aos seus parceiros de comunicação algo que a participante tenha visto (objetos, figuras e sequências de vídeos). Os parceiros só puderam visualizar a tarefa após Miriam tê-la concluído. Os parceiros de Miriam foram: 1) Familiar - Mãe; 2) par – Colega de classe (menino de 15 anos); 3) Profissional – Professora de português. Todos os parceiros utilizaram a fala como forma de comunicação. As respostas de Miriam foram categorizadas da mesma forma que as de Marcela. As categorias estão listadas em cada tarefa de produção realizadas com Marcela.

Ao todo, foram realizadas 5 sessões, sendo que 1 delas foram realizadas com a mãe, 1 sessão com o profissional, 1 sessão com o par e 2 sessões somente com a pesquisadora.

### ***Tarefa de Produção 1: Nomeando objetos nas figuras***

A tarefa foi realizada em uma sessão e teve duração de 1 minuto e 37 segundos.

A tarefa consistiu em Miriam nomear 20 provas (figuras) que a pesquisadora a mostra-se. Miriam nomeou corretamente a 19 provas. Em vez de nomear “pena”, Miriam disse “folha”. As outras 19 figuras certas, a nomeação foi exata e contendo o real significado de cada uma delas.

### ***Tarefa de Produção 2: Descrevendo objetos nas figuras***

Essa tarefa foi realizada após a tarefa de produção 4, conforme orientações do coordenador da pesquisa. A tarefa contou com a participação dos parceiros de comunicação: 1) mãe; 2) colega (Breno) e 3) professora. Primeiramente, as figuras dos objetos eram mostradas a Miriam e assim que estivesse pronta, seus parceiros de comunicação eram convidados a entrarem na sala. O objetivo da tarefa era descrever 12 objetos (sendo 3 de provas de treinamento) mostrados em figuras, porém, a participante não poderia dizer o nome do objeto desenhado ao parceiro; poderia apenas fornecer dicas quanto à função do objeto. Para cada parceiro, foram realizadas 4 provas, sendo a primeira de treinamento.

#### **❖ Mãe**

As provas foram realizadas em 1 sessão e teve duração de 2 minutos e 04 segundos. Miriam descreveu 4 objetos e sua mãe respondeu corretamente a todos os objetos. A resposta da mãe foi exata relacionada à função dos 4 objetos.

#### **❖ Par**

As provas foram realizadas em 1 sessão e teve duração de 1 minuto e 14 segundos. Miriam descreveu 4 objetos e seu colega Breno respondeu corretamente a todos os objetos. A resposta de Breno foi exata relacionada à função dos 4 objetos.

### ❖ Professora

As provas foram realizadas em 1 sessão e teve duração de 1 minuto e 50 segundos. Miriam descreveu 4 objetos e sua professora respondeu corretamente a todos os objetos. As respostas da professora foram exatas e relacionada à função dos 4 objetos.

### *Tarefa de Produção 3: Descrevendo cenas em figuras*

O objetivo da tarefa era descrever uma cena (desenhada em figuras) aos parceiros de comunicação. Miriam descrevia a cena e os parceiros de comunicação tinham que adivinhar qual era a cena. As cenas apresentavam complexidade variada e algumas delas não se mostravam lógicas ou eram cenas sem relação com a realidade dos participantes. No total, foram realizadas 11 provas. Os desenhos das cenas foram mostrados à Miriam, e quando estivesse pronta, sinalizava para a pesquisadora que convidava os parceiros a entrarem na sala. A tarefa contou com a participação dos parceiros de comunicação: 1) mãe; 2) Par (colega Breno) e 3) professora.

Miriam descreveu claramente todas as cenas e sua mãe expressou corretamente as cenas, através da fala. Após a categorização das respostas, pode-se observar que Miriam expressou a idéia principal de todas as cenas. Fez uso de elementos centrais e detalhes como localização, tamanho, etc.

### ❖ Mãe

A tarefa teve duração de 2 minutos e 10 segundos.

A mãe reproduziu corretamente as cenas conforme Miriam as descreveu.

A variação em uma prova expressa por Miriam não afetou o resultado final. A prova foi a seguinte:

- Um homem de costas para o espelho, olhando para outro lado e o espelho mostrando a face do homem.

Miriam descreveu a cena da seguinte forma: “Tem um menino, é o reflexo dele eu acho, ela ta se olhando no espelho, mas o reflexo dele está ao contrário, tá muito estranho. Ele está de costas na figura, e o reflexo dele também está de costas.”

A mãe da participante descreve a cena de forma idêntica.

### ❖ **Par**

A tarefa teve duração de 1 minuto e 32 segundos.

O colega Breno descreveu corretamente todas as cenas conforme Miriam as descreveu.

Não houve variação nas descrições das cenas.

### ❖ **Profissional**

A tarefa teve duração de 1 minuto e 19 segundos. A professora descreveu corretamente todas as cenas conforme Miriam as descreveu.

Não houve variação nas descrições.

### ***Tarefa de Produção 4: Descrevendo eventos em vídeos.***

As provas dessa tarefa tinham como objetivo descrever as cenas (mostradas em vídeos) para seus parceiros de comunicação. Os vídeos eram bem curtos e a participante poderia ver os vídeos no máximo até 5 vezes. Os vídeos foram passados à Miriam em uma tela de 15 polegadas, de um notebook, em tela cheia.

Os vídeos eram apresentados à Miriam e após o término de cada vídeo, os parceiros eram convidados a entrar na sala. Com o parceiro na sala, Miriam descrevia a cena vista no vídeo.

### ❖ **Mãe**

A tarefa teve duração de 7 minutos e 20 segundos.

Miriam descreveu corretamente as cenas, dando detalhes de eventos ocorridos nas mesmas. A mãe reproduziu de forma correta o que Miriam descreveu, demonstrando que compreendeu todas as cenas em vídeos.

A variação em uma prova expressa por Miriam não afetou o resultado final. A prova foi a seguinte:

- Uma bola atingindo outra bola que rola para dentro de um buraco.

Miriam descreveu a cena da seguinte forma: “É uma mesa de sinuca, ai aparece um taco e joga a bola na caçapa.” A mãe reproduziu de forma idêntica a cena descrita pela participante.

❖ **Par**

A tarefa teve duração de 7 minutos e 10 segundos.

Miriam descreveu corretamente as cenas, dando detalhes de eventos ocorridos nas mesmas. O parceiro Breno reproduziu de forma correta o que Miriam descreveu, demonstrando que compreendeu todas as cenas em vídeos.

❖ **Profissional**

A tarefa teve duração de 4 minutos e 05 segundos.

Miriam descreveu corretamente as cenas, dando detalhes de eventos ocorridos nas mesmas.

A professora reproduziu de forma correta o que Miriam descreveu, demonstrando que compreendeu todas as cenas em vídeos.

***Tarefa de Produção 5: Desenhos (em quadrinho) pragmático.***

A duração da tarefa foi de quatro minutos e quarenta e cinco segundos. Nessa tarefa, a pesquisadora mostrava à Miriam uma história em quadrinho em sequência e a participante deveria completar o último quadrinho da história (última fala do personagem). Foram apresentadas quatorze histórias (quatorze provas) sendo as duas iniciais de treinamento.

A pesquisadora contava a história à Miriam e esta deveria construir a última fala do personagem da história à pesquisadora. A tarefa, portanto, tinha o objetivo de verificar como a participante construía a fala do personagem no último quadrinho, observar a coesão e coerência ao construir a fala do personagem, que representava o resultado do diálogo ou da situação da história contada ou descrita pela pesquisadora.

Miriam apresentou coerência em todas as histórias (provas) apresentadas a ela. O tempo mínimo foi de dez segundos, na prova sete e o máximo foi de cinquenta segundos na prova nove.

***Tarefa de Produção 6: Instruindo e Construindo.***

As provas presentes nessa tarefa consistiam em instruir o parceiro a fazer ou construir algo que havia sido previamente construído pela participante. A pesquisadora mostrava à Miriam o modelo a ser construído e ela o construía, colocando-

o dentro de uma caixa para que seu parceiro (no caso dessa tarefa, a mãe foi o parceiro de comunicação) não o visse. Após concluir a construção (foram usados diversos materiais nessa tarefa, tais como: Lego, peças de roupas, dominó, formas geométricas e outros), sua mãe era convidada a entrar na sala e a participante tinha de instruí-la a fazer o mesmo jogo, de forma que ficassem idênticos aos modelos.

Miriam descreveu os elementos construídos de forma clara e os mesmos foram compreendidos pela mãe. A participante cometeu apenas um erro, e este foi na tarefa de treinamento um.

❖ Para a prova de treinamento um, os objetos disponibilizados à criança eram:

- Carro amarelo pequeno, garfo vermelho, cavalo marrom grande.

O conjunto dos objetos da mãe continha:

- Quatro (4) carros grandes: amarelo, laranja azul e rosa; e, três (4) pequenos: amarelo, vermelho, preto e azul.
- Quatro (4) bolas grandes: verde, amarela, azul e roxa; e, quatro (4) pequenas: verde, amarela, azul e roxa.
- Quatro (4) colheres: azul clara, azul marinho, vermelha e amarela.
- Quatro (4) garfos: azul claro, azul marinho, vermelho e amarelo.
- Quatro (4) facas: azul claro, azul marinho, vermelho e verde.
- Cinco (5) cavalos: preto pequeno, marrom grande, malhado pequeno, malhado grande e cinza grande.
- Outros (2): tesoura azul e prato amarelo

Miriam não discriminou a mãe qual dos carros amarelos (grande ou pequeno) ela deveria pegar e a mãe pegou o carro amarelo grande sendo que na prova, a construção de Miriam foi o carro amarelo pequeno.

Nas provas que se seguiram, Miriam não apresentou mais nenhum erro ao expressar as informações à mãe, de forma que as construções desta parceira ficaram idênticas às suas.

A tarefa teve duração de cinco minutos e quarenta e cinco segundos. O tempo mínimo foi de vinte segundos (prova 7) e o tempo máximo foi de cinquenta segundos (prova 8), e isso se deu devido ao fato da mãe demorar em encontrar as peças da prova.

***Tarefa de Produção 7: Entrevista – Contando ao pesquisador tópicos especiais.***

Nessa tarefa, a pesquisadora fez 5 perguntas dirigidas à Miriam e que deveriam ser respondidas à pesquisadora. As questões eram relacionadas à descrição da participante e de outras pessoas. As questões apresentadas à Miriam serão aqui descritas bem como as respostas que a participantes deu. O tempo despendido em cada resposta foi registrado.

**Questão 1:**

**Pesquisadora:** Diga-me o que é um amigo.

**Miriam:** - *“Amigo é uma pessoa que está com você nos momentos bons e ruins e está sempre disposto a te ajudar.”*

Duração da prova: Tempo de duração dessa prova foi de quinze segundos.

**Questão 2:**

**Pesquisadora:** Conte-me sobre seu melhor amigo(a).

**Miriam:** - *“É uma pessoa super fiel, companheira e está sempre do meu lado.”*

Duração da prova: Tempo de duração dessa prova foi de quinze segundos.

**Questão 3:**

**Pesquisadora:** Fale sobre alguém que você não goste.

**Miriam:** - *“Ai, não sei se tem alguém que eu não goste. Sei lá, o Osama Bin Laden, é alguém que eu não gosto.”*

**Pesquisadora:** Por que não?

**Miriam:** - *“Porque ele é terrorista, matou muitas pessoas.”*

Duração da prova: Tempo de duração dessa prova foi de vinte e quatro segundos.

**Questão 4:**

**Pesquisadora:** Diga o que você acha sobre a sociedade em que vivemos.

**Miriam:** - *“Sei lá. É uma sociedade sedentária, que depende muito da tecnologia.”*

Duração da prova: Tempo de duração dessa prova foi de dezoito segundos.

**Questão 5:**

**Pesquisadora:** Conte-me alguma coisa que você julgue engraçada.

**Miriam:** - *“Pode ser uma pessoa? Sei lá, eu acho engraçado o Sheldon Cooper de um seriado chamado The Big Bang Theory. É um nerd super engraçado.”*

Duração da prova: Tempo de duração dessa prova foi de trinta e seis segundos.

### **3.5 Tarefas de Conversação.**

Nessa tarefa, os participantes e os parceiros foram solicitados a falar sobre alguns tópicos, sem maiores instruções e sem direcionamento. O parceiro direcionava algumas questões a participante e a mesma respondia com seu livro de comunicação alternativa (Marcela) e com a fala (Miriam). Foram registrados o tempo de cada questão e das respostas.

#### Marcela

Foram realizadas quatro provas (questões) com a mãe e realizadas em um único dia. Alguns tópicos presentes nessa tarefa consistiram de conversação aberta e outros sobre algo que a participante e a mãe já haviam conversado antes ou sobre um evento compartilhado.

#### ❖ Prova 1:

**Mãe:** O que você quer fazer quando crescer e se tornar um adulto?

**Marcela:** Marcela apontou para a própria foto, depois apontou para a palavra “escrever” e por fim apontou para a palavra “novela”.

Duração da prova: A prova 1 teve duração de trinta e dois segundos.

#### ❖ Prova 2:

Questão aberta: Instrução: converse sobre algo que a mãe saiba que a criança gosta de conversar.

**Mãe:** Você gosta de conversar sobre?

**Marcela:** A participante apontou para a palavra “filme”.

**Mãe:** Quais os filmes que você mais gosta?

**Marcela:** Marcela apontou para a palavra “eu” e duas vezes para a palavra “você”.

**Mãe:** Ah, “se eu fosse você”, o um ou o dois?

**Marcela:** Marcela fez o número “2” com a mão.

**Mãe:** Ah, os dois. E qual mais você gosta?

**Marcela:** Marcela soletrou a palavra “lua”.

**Mãe:** Filme do que você está mostrando? Filme de lua? Ah, de lobisomem. Como chama o filme do lobisomem que você gosta? Ah, esqueceu?, então não vou mais te levar no cinema.

**Marcela:** Marcela soletrou novamente a palavra “lua”.

**Mãe:** Ah, “lua nova”, entendi. Mas escreve “lua nova”, porque você só pôs lua ai. Nova. Não vai escrever?

**Marcela:** Marcela fez que não com a cabeça.

Duração da prova: A prova teve duração de dois minutos e cinco segundos.

❖ Prova 3:

**Mãe:** Qual o seu programa de TV predileto? Até sei o que você vai responder. Qual o seu programa que você mais adora, que você não gosta de perder?

**Marcela:** Marcela fez o número “2” com a mão.

**Mãe:** São dois?

**Marcela:** Marcela sinalizou que sim. Apontou três vezes para a letra “b”

**Mãe:** Segundo.

**Marcela:** Marcela soletrou a palavra “sabido”.

**Mãe:** É sábado e não sabido. Mas como chama o programa de sábado a tarde?

**Marcela:** Marcela apontou para a palavra “casa”.

**Mãe:** Ah, “lar doce lar”. Ela adora o caldeirão do Huck. Tem mais algum?

**Marcela:** Marcela apontou para a palavra “carro”.

**Mãe:** Ah, “lata velha” também. “Fantástico” você gosta? Só quando passa coisas do seu interesse né?, mas geralmente não passa.

**Marcela:** Marcela sinalizou que sim

**Mãe:** Ah, passa?!

Duração da prova: A prova teve duração de dois minutos.

❖ Prova 4:

**Mãe:** Já até sei o que você vai responder também. O que você gostaria de fazer se você fosse uma pessoa muito rica? Se o papai e a mamãe tivesse muito dinheiro.

**Marcela:** Marcela apontou para a palavra “viajar”.

**Mãe:** Primeiro lugar que você gostaria de ir se a gente tivesse bastante dinheiro, sobrando? Se o banco tivesse muito cheio.

**Marcela:** Marcela soletrou “U”, “S” e “A”.

**Mãe:** Tomar um café com o Osama, não o Bin Laden, é o Obama. Ah, é quase igual o nome. Tomar um chazinho lá na Casa Branca.

**Mãe:** E o ultimo lugar que você iria, o lugar que você deixaria por ultimo. Aquele lugar onde você diria, “Ah, deixa esse por ultimo”, o lugar onde você não gostaria de ver, tem algum?

**Marcela:** Marcela sinalizou que não.

**Mãe:** Gostaria de ir em todos!

**Mãe:** Oh!, tem um que você não vai querer ir. Quer ir naquele país que a gente tava vendo outro dia, no documentário no Discovery, lá você queria ir?

**Marcela:** Marcela sinalizou que sim.

**Mãe:** Lá onde as crianças tem que comer forçado para engordar? Você queria ir lá? É um país onde as mulheres tem que engordar, onde as mulheres não podem ser magras. Eu lá ia morrer né?, iam me matar lá. E ai eles, passou a mãe de uma criança de mais ou menos seis anos, a mãe fazendo a menina comer pra criança engordar. É um leite que eles põem em uma cumbuca com um monte de coisa misturada e a menina tomava e vomitava porque ela não queria mais. Mas as mulheres, eles falam que quanto maior, mais gorda as mulher, mais elas vão ter o coração do homem, mais cheio o coração do homem vai ficar mais apaixonado por ela. Olha a coisa? Eu fiquei, não é possível que isso ocorra até hoje em dia, eu não acredito. Esse você não queria ir não. A gente ia ficar com dó das crianças que não queria comer e as mães iam forçando, forçando. Eu vou lembrar o nome do país. Mais alguma coisa? Só viajar você queria?

**Marcela:** Marcela apontou para as palavras “comprar” e “casa”.

**Mãe:** Só comprar uma casa? Uma casinha, um casão, um casarão?

**Marcela:** Marcela apontou três vezes para a letra “b”.

**Mãe:** Ah, uma casa igual a do “BBB”?

**Mãe:** Mas aquela lá fica até chato, tudo aperta botão, ai a porta abre, a porta fecha. Não é assim que as coisas funcionam, só lá.

**Mãe:** Só? Não queria mais nada?

**Marcela:** Marcela sinalizou que não.

Duração da prova: a prova teve duração de quatro minutos e cinco segundos.

Miriam

Foram realizadas três provas (questões) com a mãe e realizadas em um único dia. Alguns tópicos presentes nessa tarefa consistiram de conversação aberta e outros sobre algo que a participante e a mãe já haviam conversado antes ou sobre um evento compartilhado.

## ❖ Prova 1:

**Pesquisadora:** O que você quer ser quando crescer e se tornar uma adulta?

**Miriam:** - “*Eu quero ser médica.*”

Duração da prova: Tempo de duração dessa prova foi de quinze segundos.

## ❖ Prova 2:

**Pesquisadora:** Qual o seu programa de TV predileto?

**Miriam:** - “*Friends.*”

Duração da prova: Tempo de duração dessa prova foi de oito segundos.

## ❖ Prova 3:

**Pesquisadora:** O que você gostaria de fazer se fosse muito rica?

**Miriam:** - “*Eu viajaria o mundo inteiro.*”

Duração da prova: Tempo de duração dessa prova foi de dez segundos.

### 3.6 Recapitulando e concluindo a entrevista.

As entrevistas finais foram realizadas na residência da participante Marcela, em um único dia. Foram realizadas após o término de todas as tarefas de compreensão, produção e conversação, consistindo no encerramento da pesquisa.

O objetivo das entrevistas foi recapitular todo o trabalho realizado com Marcela, tendo em vista a percepção dela própria e da mãe.

#### *Entrevista com a mãe.*

A entrevista realizada com a mãe teve duração três de minutos e quarenta segundos.

**Pesquisadora:** O desempenho da sua filha na avaliação e nas tarefas de comunicação, representam seu funcionamento típico?

**Mãe:** Sim. Do mesmo jeito que ela fala com a gente, aqui em casa e na escola, ela falou com você.

**Pesquisadora:** Você ficou surpresa de maneira positiva com algum ponto?

**Mãe:** Não

**Pesquisadora:** Você ficou surpresa de maneira negativa com algum ponto?

**Mãe:** Não.

**Pesquisadora:** Você, de alguma maneira, mudou seu ponto de vista em relação à comunicação alternativa durante a pesquisa?

**Mãe:** Não.

**Pesquisadora:** Você, de alguma maneira, mudou sua visão da criança durante a pesquisa?

**Mãe:** Não.

**Pesquisadora:** Quais as implicações que a informação obtida no estudo tiveram na sua atitude em relação ao uso da linguagem alternativa da seu filho/a?

**Mãe:** Ajudou porque, como ela aponta muito, fica mais fácil, mas tem hora que não tá perto ou é alguma coisa muito difícil de a gente saber o que ela quer, o livro de comunicação nessa hora é fundamental, senão não dá. Não dá pra saber de cabeça tudo o que ela gosta, tudo o que ela não gosta, tudo o que ela quer fazer né? Então com o livro de comunicação ela vai direto.

**Pesquisadora:** Você recebeu retorno e informação suficiente sobre os resultados?

**Mãe:** Sim.

**Pesquisadora:** O que você acha sobre a qualidade de vida da criança comparada aos colegas de classe?

**Mãe:** Olha, eu não vejo muita diferença, porque tudo o que os outros fazem, ela faz também. Ela estuda, ela faz prova, ela conversa, mostra o que quer, mostra o que não quer, passeia do mesmo jeito que eles, não vejo muita diferença não. Tem suas limitações, tem lugar que não da pra ir, fica mais difícil, mas assim, no geral, tudo que as crianças da idade dela, da escola fazem, ela faz também.

**Pesquisadora:** O que você acha sobre a qualidade de vida da criança comparada aos membros da família?

**Mãe:** Também tem.

### *Entrevista com Marcela*

A entrevista final com Marcela foi realizada em sua residência e teve duração total de um minuto e quarenta e três segundos. Todas as perguntas foram direcionadas a participante e a mesma utilizou do seu livro de comunicação alternativa para responder as questões.

#### ❖ **Questão 1:**

**Pesquisadora:** Você gostou do estudo?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

**Pesquisadora:** Às vezes foi chato?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

**Pesquisadora:** Mas foi legal também?

**Marcela:** Respondeu afirmativamente.

Duração da questão: quarenta segundos.

#### ❖ **Questão 2:**

**Pesquisadora:** Lembra das tarefas que fizemos no começo da pesquisa, que tinham uma figura grande em cima e várias menores embaixo?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

**Pesquisadora:** Você gostava dessas tarefas? Achava elas fáceis?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

**Pesquisadora:** Nem um pouquinho difícil?

**Marcela:** Sinalizou que não.

Duração da questão: dezesseis segundos.

#### ❖ **Questão 3:**

**Pesquisadora:** E as tarefas que você via uma figura ou um vídeo e contava o que acontecia, era difícil?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

**Pesquisadora:** Você gostou delas?

**Marcela:** Respondeu afirmativamente.

**Pesquisadora:** E a tarefa dos brinquedos, você gostou?

**Marcela:** Respondeu afirmativamente.

Duração da questão: dezenove segundos.

❖ **Questão 4:**

**Pesquisadora:** Qual tarefa você mais gostou?

**Marcela:** Apontou para a palavra “brincar”.

**Pesquisadora:** A tarefa dos brinquedos?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

Duração da questão: dezoito segundos.

❖ **Questão 5:**

**Pesquisadora:** Teve alguma tarefa que você não gostou?

**Marcela:** Sinalizou que não.

**Pesquisadora:** Não teve nenhuma que você não gostou?

**Marcela:** Sinalizou que não.

Duração da questão: dez segundos.

## 4. Discussão

Essa pesquisa teve como proposta contribuir com uma investigação transcultural, descrevendo um estudo de caso de uma jovem usuária de comunicação alternativa, de doze anos de idade, alfabetizada, diagnosticada com paralisia cerebral, sem fala articulada e com significativo comprometimento motor, comparando-a a um sujeito controle da mesma idade e com desenvolvimento motor e de linguagem dentro dos padrões de normalidade.

O estudo buscou conhecer e analisar os meios pelos quais a jovem se comunica e a forma de interpretação dos enunciados produzidos por outros ao utilizar-se de seu sistema de comunicação.

Na tentativa de se pesquisar estudos com esse mesmo propósito, foi realizada uma revisão da literatura brasileira nessa área, apontando certa carência de estudos longitudinais sobre o desenvolvimento da linguagem em crianças que utiliza os sistemas gráficos como sua principal forma de comunicação.

Nesse estudo, foi realizada análise e observações da criança e de seus interlocutores na compreensão e emissão das mensagens. Para isso, utilizou-se o método qualitativo, descrevendo os resultados de cada tarefa. O método qualitativo “não busca estudar o fenômeno em si, mas entender seu significado individual ou coletivo para a vida das pessoas” (TURATO, 2005).

A análise dos dados e resultados foi apresentada no capítulo anterior, porém, alguns deles poderão ser descritos aqui tendo o objetivo de discutir e de refletir os mesmos, para uma melhor compreensão dos enunciados emitidos pela participante.

De um modo geral, os resultados obtidos na pesquisa foram positivos e os objetivos foram alcançados. Vale ressaltar que independente dos achados nas provas realizadas com Marcela, a mãe considerou a pesquisa válida e importante.

Os resultados obtidos nas entrevistas, *checklists* e escalas de avaliação, bem como nas tarefas comunicativas, proporcionaram uma melhor compreensão das interações comunicativas entre a usuária de CAA e seus parceiros de comunicação, nesse caso, a mãe, a psicopedagoga e a cuidadora.

Os resultados apontam que a mãe era a interlocutora que utilizava com maior frequência a comunicação alternativa com Marcela e era mais competente no uso da linguagem alternativa com a participante do que a cuidadora e psicopedagoga. Resultado semelhante foi encontrado no estudo de Delgado (2010), onde a mãe é o

parceiro de comunicação mais competente e, diferentemente dos resultados encontrados acima, a mãe de Olívia (WALTER, NUNES, 2009) relata que a filha não utiliza muito sua prancha com os pictogramas em casa, pois ela compreendia muito bem a filha pelos gestos e expressão de “sim” e “não”. A mãe relata entender Marcela 99,99% das vezes, já a professora diz compreender Marcela 80% das vezes. No que se refere à mal-entendidos durante a comunicação, a mãe refere ser raro acontecer mal-entendidos e a professora diz não ser freqüente, mas que ocorre. A mãe era capaz de escolher um novo vocabulário para Marcela, mas diz não ser capaz de lhe ensinar um novo sistema de comunicação alternativa. Delgado (2010) encontrou como resultado, que a mãe era capaz de escolher o vocabulário, novos símbolos gráficos e o tipo de comunicação alternativa da criança. A psicopedagoga demonstrou ser capaz em acrescentar novas palavras no livro de comunicação de Marcela.

Em relação às tarefas de comunicação, os resultados do estudo não apontaram dificuldades, nem nas tarefas de compreensão, nem nas de produção de Marcela. Em poucas tarefas Marcela apresentou alguma dificuldade, e essas tarefas serão descritas a seguir. Comparando os dados expostos por Delgado (2010), Marcela apresentou resultados mais favoráveis que a participante do estudo citado, Tereza. No estudo de Delgado (2010), os resultados da participante Tereza, apontaram dificuldades nas tarefas de compreensão e nas de produção, deixando a criança frustrada por não se fazer entender e até por não elaborar meios de transmitir a mensagem exigida na prova.

No que diz respeito às tarefas de compreensão, Marcela apresentou melhor desempenho na tarefa de compreensão 1 (um símbolo gráfico e quatro figuras), acertando 59 provas das 63 apresentadas, totalizando 93,65% de acerto. No restante das tarefas, a participante apresentou em todas as tarefas 80% de acerto e na tarefa de compreensão 6 (História), a participante acertou 90% na segunda tentativa. Isso demonstra que apesar da participante utilizar palavras em seu livro de comunicação, ela compreende as figuras do PCS, visto que iniciou o uso de comunicação alternativa com figuras. Esse resultado corrobora com o resultado encontrado no estudo de Walter e Nunes (2009), onde sua participante, Olívia, apresentou melhor resultado na tarefa de compreensão 1, totalizando 74% de acerto.

A tarefa de compreensão que Marcela apresentou pior desempenho foi a tarefa 5 (melhor ordenação das sentenças gráficas). Das 10 provas apresentadas nessa tarefa, Marcela acertou 7 delas, totalizando 70% de acerto. Esse resultado corrobora com o resultado encontrado no estudo de Delgado (2010), onde sua participante também

apresentou o pior desempenho na tarefa de compreensão 5. Porém, em seu trabalho, Delgado relata que a participante obteve resultados ruins nas tarefas de compreensão 3 (uma figura e quatro sentenças gráficas) e na 4 (vídeos), diferentemente da participante Marcela, que obteve um ótimo desempenho nas duas tarefas citadas. Diferentemente dos resultados encontrados acima, a participante do estudo de Walter e Nunes (2009), Olívia, apresentou pior desempenho na tarefa de compreensão 2 (Uma sentença gráfica e quatro figuras), acertando 4 provas das 15 apresentadas.

Na tarefa de compreensão 5, a participante deveria selecionar a sentença gráfica do PCS que melhor corresponde à figura desenhada no topo da página. É importante ressaltar que a ordenação das sentenças baseava-se em sujeito e complemento, como por exemplo, “Gato dormir dentro cesto”, conforme a ordenação pela língua portuguesa. Entretanto, não é incorreto certas formas de ordenação de uma sentença gráfica usada por Marcela, uma vez que a aprendizagem de sentenças de Marcela foi diferente de uma criança que apresenta linguagem oral. Seguindo esse raciocínio, a sentença “Helicóptero voar em cima casa” ter sido identificada pela participante como “Voar helicóptero em cima casa” ou “Pequeno livro em cima grande livro” podem não ser consideradas construções mentais incorretas, mesmo que não construídas com ordenação correta de acordo com a língua portuguesa: Sujeito – Verbo - Objeto. Estudos como o de Guarda e Deliberato (2006) encontraram resultados onde os usuários de CAA faziam ordenações sintáticas compostas por Sujeito – Verbo; Sujeito – Objeto; Verbo – Objeto.

Um resultado interessante é que apesar de a participante Miriam, sujeito controle, ter obtido um ótimo resultado em quase todas as tarefas, apresentou maior dificuldade na tarefa de compreensão 4 (um vídeo e 4 sentenças gráficas), obtendo 60% de acerto na primeira tentativa e 80% de acerto na segunda tentativa, tarefa que Marcela apresentou 80% de acerto tanto na primeira tentativa quanto na segunda.

Na tarefa de produção 1 (nomeando objetos nas figuras), no qual o objetivo da tarefa era Marcela nomear o objeto apresentado, a participante emitiu a resposta exata de onze objetos dos vinte apresentados a ela, não soube responder um objeto, nomeou o objeto “foguetete” como “escrever” e no restante das figuras, categorizou os objetos por função ou por item relacionado. Vale ressaltar que dos vinte objetos apresentados, quinze deles não continham a palavra no livro de comunicação da participante. Comparando essa tarefa com o estudo de Delgado (2010), Marcela

apresentou um ótimo desempenho, visto que a participante do outro estudo nomeou corretamente apenas quatro dos vinte objetos.

Na tarefa de produção 3 (descrevendo as cenas nas figuras), Marcela apresentou a idéia principal em todas as provas com todos os parceiros, diferentemente da participante do estudo de Delgado (2010), onde a participante apresentou muitas dificuldades.

A diferença apresentada nos resultados de Marcela e Tereza (participante do estudo de Delgado (2010)) pode ser explicado pelo fato de Marcela ter sido alfabetizada e utilizar a CAA de forma escrita e Tereza se comunicar com o sistema pictográfico contido em seu livro de comunicação, limitando as respostas da participante. Por ser alfabetizada, Marcela conseguia soletrar as palavras que queria comunicar pelo alfabeto, contido no livro de comunicação, caso a palavra desejada não estivesse presente em seu livro. Esse fator pode explicar a grande diferença nas respostas de Marcela e de Tereza.

Na tarefa de produção 4 (descrevendo eventos em vídeos), Marcela conseguiu descrever as aspectos importantes e todos os vídeos, e seus parceiros conseguiram compreender. Isso demonstra que a participante conseguiu comunicar a seus parceiros o que a cena representava, sendo muitas vezes cenas abstratas como, “um homem andando com um abacaxi”, “uma garota escreve com uma cenoura e depois come”, entre outras.

Comparando as respostas das tarefas de produção de Marcela e Miriam, pode-se dizer que ambas conseguiram informar aos seus parceiros o que a tarefa exigia corretamente na maioria das tarefas, porém, o grande diferencial entre uma participante e outra, foi o tempo utilizado para dar o resultado, como mostra a tabela 3. Marcela levou muito mais tempo para descrever objetos, vídeos e cenas do que Miriam. Isso se deve ao esforço feito por Marcela em apontar e/ou escrever o que quer dizer, fator que Miriam não precisa, pois se utilizou da fala para responder as tarefas.

	<i>Marcela</i>	<i>Miriam</i>
<b><i>Tarefa da Produção 1</i></b>	32:51	01:37
<b><i>Tarefa da Produção 2</i></b>	<b>Mãe:</b> 05:50 <b>Profissional.:</b> 06:32 <b>Par:</b> 06:05	<b>Mãe:</b> 02:04 <b>Prof:</b> 01:50 <b>Par:</b> 01:14
<b><i>Tarefa da Produção 3</i></b>	<b>Mãe:</b> 23:05 <b>Prof:</b> 18:07 <b>Par:</b> 07:31	<b>Mãe:</b> 02:10 <b>Prof:</b> 01:19 <b>Par:</b> 01:32

<b>Tarefa da Produção 4 *</b>	<b>Mãe:</b> 27:38 <b>Prof:</b> 06:34 <b>Par:</b> 21:54	<b>Mãe:</b> 07:20 <b>Prof:</b> 04:05 <b>Par:</b> 07:10
<b>Tarefa da Produção 5</b>	36:28	04:45
<b>Tarefa da Produção 6</b>	56:28	05:45
<b>Tarefa da Produção 7</b>	06:03	01:44

**Tabela 3:** Descrição do tempo que cada participante dispôs nas tarefas de produção com seus parceiros de comunicação. \***Obs:** Foram realizadas 6 provas com a mãe, 5 com o par e 2 com a profissional.

Nas tarefas de produção de 2 a 4, fizeram parte delas os parceiros de comunicação. Os parceiros de Marcela foram a mãe, a psicopedagoga e a cuidadora, esta última escolhida pela participante. Em alguns momentos dessas tarefas, os parceiros indagavam Marcela sobre o que acontecia na cena, ou sobre algum objeto que Marcela queria descrever. Percebe-se que essa indagação do interlocutor favoreceu o desenvolvimento da tarefa. Essa situação vem de encontro com o estudo de Guarda e Deliberato (2006), em que os autores concluíram que a mediação do interlocutor favoreceu o desenvolvimento e a ampliação linguística dos enunciados. Ponsoni (2010) concluiu em seu estudo que a mediação do interlocutor, estimulou o relato de experiências e o reconto de histórias.

Pessoas que possuem um déficit na comunicação e que utilizam a comunicação alternativa necessitam que seus parceiros utilizem a CAA com eficácia para que esse interlocutor seja um facilitador da comunicação. Nessa pesquisa, percebemos que os parceiros de comunicação estavam acostumados, interessados e atentos na utilização do livro de comunicação com a participante, constituindo-se em facilitador do processo de comunicação. Sabemos que esse tipo de interlocutor é o ideal, porém não é sempre que encontramos famílias preparadas. O envolvimento da família nas intervenções é primordial. No estudo de Oliveira (2007), por exemplo, os familiares não se envolveram com as intervenções, acarretando em maiores dificuldades no aprendizado e na prática da CAA pelo usuário.

## 5. Conclusões e Considerações Finais.

O objetivo proposto pelo estudo foi alcançado. Durante todo o estudo, foram realizadas avaliação e análise de enunciados gráficos, compreendidos e emitidos pela participante, contribuindo para a continuidade da investigação transcultural, proposto por Von Tetzchner.

Como outros estudos de caso, esse também é um estudo ímpar, único e singular. Para conhecer melhor esses usuários e suas formas de comunicação, é fundamental a participação e contribuição dos estudos dos outros países.

No que se refere à compreensão das figuras pictográficas pela participante, conclui-se que a mesma possui uma boa compreensão das figuras do PCS, mesmo utilizando poucas figuras em seu livro. Isso se deve ao fato de Marcela ter aprendido a usar a CAA com as figuras do PCS.

Quanto à expressão por meio de figuras do PCS, pode-se perceber por meio da análise de dados dos resultados que houve uma pequena diferença nas respostas das participantes Marcela e Miriam (sujeito controle). A diferença foi o tempo de resposta usado por Marcela e por Miriam. Assim, podemos concluir também que os indivíduos com comprometimentos de linguagem e com o desenvolvimento cognitivo normal, são capazes de se comunicar da mesma forma que pessoas sem o comprometimento de linguagem, através de sistemas alternativos de comunicação, desde que esse sistema seja implementado cedo e que seus parceiros sejam capacitados na utilização da CAA.

As limitações encontradas nesse trabalho se referem a várias cenas que não são possíveis de acontecer apresentadas nas tarefas de produção 3 e 4, como por exemplo, “um cavalo em pé sobre um elefante e uma pássaro em pé sobre o cavalo”, “um homem pintando um pássaro usando um ovo como modelo”, “um homem careca no banheiro está escovando sua cabeça com uma escova de dentes”, “um homem andando com um abacaxi”, “uma garota escreve com uma cenoura e depois come”, entre outras. Outra limitação encontrada não só nesse estudo como também no de Delgado (2010) foi que as duas participantes, Marcela e Tereza, não acertaram a figura do foguete. Isso demonstra que a figura não está bem apresentada.

Outra limitação encontrada refere-se à interferência da pesquisadora nas respostas da participante. Nota-se que nas respostas da participante, a pesquisadora (interlocutora) influencia as respostas da participante como, por exemplo, durante a

tarefa de produção 7: a pesquisadora pediu para que a participante contasse sobre seu melhor amigo(a). O diálogo foi o seguinte:

**Marcela:** soletrou o nome da sua cuidadora que fez par como parceiro de comunicação.

**Pesquisadora:** A Eliana é sua melhor amiga?

**Marcela:** Respondeu afirmativamente.

**Pesquisadora:** Você gosta muito dela?

**Marcela:** Sinalizou que sim.

**Pesquisadora:** Ela brinca com você?

**Marcela:** Respondeu afirmativamente.

Podemos observar no diálogo que a pesquisadora quem direciona nas respostas da participante, instigando-a a responder e dialogar. Esse tipo de interferência ocorre comumente durante os diálogos dos usuários de comunicação alternativa e seus parceiros de comunicação.

Sabendo-se que uma pessoa com dificuldades motoras e de comunicação precisa de vários atendimentos interdisciplinares, foi difícil encontrar tempo no dia-a-dia da participante, para a realização das tarefas presentes no trabalho.

Esse trabalho abre espaço para estudos relacionados à capacitação dos interlocutores no uso da CAA. Além disso, vale enfatizar que esse trabalho contribui para a educação especial uma vez que o projeto transcultural tem como objetivo elaborar uma avaliação normatizada para crianças e jovens usuários de comunicação alternativa.

## 6. Referências Bibliográficas

ABRANCHES-BRITO, D, NUNES, LR, SANTANNA, SR, TOGASHI, C. Interesse , interação social e formas comunicativas de alunos especiais em sala de aula In **Anais em CD ROM do III Congresso Brasileiro de Comunicação Alternativa - ISAAC Brasil**. S. Paulo: Marília: Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial. 2009.

ALMEIDA, MA, PIZA, MHM, LAMÔNICA, DAC. Adaptações do sistema de comunicação por troca de figuras no contexto escolar. **Pró-Fono**.17(2):233-40, 2005.

AMERICAN SPEECH HEARING ASSOCIATION. **Report: Augmentative and Alternative Communication**. ASHA, v. 33, p. 9-12, 1991.

CHAVES, JH; COUTINHO, CP; DIAS, M. A imagem no ensino de crianças com necessidades educativas especiais. **Revista Portuguesa de Educação**. 1993, 6, 57-66.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CUNHA, M. de F. G. **Uso de comunicação alternativa e ampliada e as possibilidades de interação com seus pares: brincar, comunicar, interagir**. Dissertação (Centro de Educação e Humanidades – Faculdade de Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. 2000.

CUPELLO, RCM. **1000 perguntas em fonoaudiologia**. Rio de Janeiro: Revinter; 2004.

DELGADO, SMM. Avaliação das habilidades de compreensão e expressão em criança com paralisia cerebral através do uso da comunicação alternativa: contribuições para uma investigação transcultural. 2010. 261 f. Dissertação (Centro de Educação e Humanidades – Faculdade de Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2010.

DELIBERATO, D; MANZINI, EJ; GUARDA, NS . Implementação de recursos de suplementares de comunicação: participação da família na descrição de comportamentos comunicativos dos filhos. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 10, n. 2, p. 217-240, 2004.

DELIBERATO, D. Seleção, adequação e implementação de recursos alternativos e/ou suplementares de comunicação. In: Pinho, S; Saglietti, JRC. (Org.). **Núcleo de ensino**, vol 1. 1 ed. São Paulo: Editora Unesp, v. 1, p. 505-519, 2005.

DELIBERATO, D. ; PAURA, AC; PEREIRA NETA, D. Comunicação suplementar e alternativa no contexto da música: procedimentos para favorecer o processo de aprendizagem de alunos de classes especiais. In: NUNES, L; PELOSI, MB; GOMES, M. R.. (Org.). **Um retrato da comunicação alternativa no Brasil**: relatos de pesquisas e experiências. 1ª ed. Rio de Janeiro: Quatro Pontos, v. 1, p. 77-81, 2007.

DUNN, LM; PADILA, ER; LUGO, DE; DUNN, LM. **Teste de vocabulário por imagens Peabody**, adaptação hispanoamericana. Dunn Educational Services. 1986.

FLAUZINO, ROS; RODRIGUES, CS; ZENHA, L. Atendimento educacional especializado: intervenção pedagógica com uso de tecnologias. In: **Seminário sociedade inclusiva, diversidade e sustentabilidade**: do local ao global, 5, 2008, Belo Horizonte. Anais do seminário. Belo Horizonte: PUC, 2008.

GUARDA, NS ; DELIBERATO, D. . Caracterização dos enunciados de um aluno não-falante usuário de recurso suplementar de comunicação durante a construção de histórias. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 12, p. 269-288, 2006.

HIRATUKA, E. **Demandas de mães de crianças com paralisia cerebral em diferentes fases do desenvolvimento infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-graduação em Educação Especial. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2009.

JOHNSON, R.M. **Manual do usuário Boardmaker**. Porto Alegre: Click – Recursos Tecnológicos para Educação, Comunicação e Facilitação, 2005.

LIMA, CS. **Eficácia de um programa de comunicação alternativa aplicado a grupos de escolares com deficiência intelectual**. 2008. 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

MANZINI, E.J. DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas**: Equipamento e material pedagógico especial para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para comunicação alternativa. 2ª Ed. Brasília. MEC, SEESP 2006, 52p. Disponível em < [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ajudas\\_tec.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ajudas_tec.pdf)> Acesso em 11 jan. 2011.

MIRANDA CL, GOMES DCI. Contribuições da comunicação alternativa de baixa tecnologia em paralisia cerebral sem comunicação oral: relato de caso. **Revista CEFAC**. 6(3):247-52, 2004.

NUNES, LR. Linguagem e Comunicação Alternativa: Uma introdução. In: NUNES, LR (Org), **Favorecendo o desenvolvimento da comunicação em crianças e jovens com necessidades educacionais especiais** (pp. 1-13). Rio de Janeiro: Dunya, 2003.

NUNES, LROP.; NUNES, DRP. Um breve histórico da pesquisa em comunicação alternativa na UERJ. In: NUNES, LROP; PELOSI, MB; GOMES, MR (Org). **Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: relatos de pesquisa e experiências**. Rio de Janeiro: 4 pontos Estúdio Gráfico e Papéis, 2007. V1, p. 19-32.

OLIVEIRA, MNS. **Efeitos da Comunicação alternativa para alunos com deficiências múltiplas em ambiente escolar**. 2003 Dissertação (Centro de Educação e Humanidades – Faculdade de Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2003.

OLIVEIRA, FG. **Comunicação alternativa e afasia: isso dá liga!** Dissertação (Centro de Educação e Humanidades – Faculdade de Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2007.

PELOSI, MB. **A comunicação alternativa e ampliada nas escolas do Rio de Janeiro: formação de professores e caracterização dos alunos com necessidades educacionais especiais**. 2000, 223 f. Dissertação (Centro de Educação e Humanidades – Faculdade de Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2000.

PONSONI, A. ; SAMESHIMA, F. S. ; [DELIBERATO, D.](#) . Adaptação de histórias por meio da CSA para alunos com paralisia cerebral. **Revista Ciência em Extensão**, v. 3, p. 22-22, 2007.

PONSONI, A. **Comunicação suplementar e alternativa no discurso narrativo do aluno com paralisia cerebral**. 2010. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010.

REILY, L. Como o sistema Bliss de comunicação foi introduzido no Brasil divulgado entre profissionais que trabalham com pessoas não falantes ou sem fala funcional, posteriormente ganhando adeptos e críticos que buscam outras opções de sistemas pictográficas e como a informática veio a contribuir para a autonomia dos usuários de modo que eles pudessem constituir-se como cidadãos com escrita autônoma. In: NUNES, L; PELOSI, MB; GOMES, M. R.. (Org.). **Um retrato da comunicação alternativa no Brasil: relatos de pesquisas e experiências**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Quatro Pontos, 2007, v. 2, p. 19-45.

SIMÕES, MR. **Investigações no âmbito da aferição nacional do Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (M.P.C.R.)**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.

SILVA, AN. **Estratégias de mediação em atividades de reconto de histórias com alunos com paralisia cerebral sem oralidade**. 2009. 76 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.

SOUZA, VLV. **Caracterização da comunicação alternativa: Um estudo entre alunos com Deficiência física Em escolas de uma região do município do Rio de Janeiro**. 2000. 216 f. Dissertação (Centro de Educação e Humanidades – Faculdade de Educação), Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil, 2000.

TETZCHNER, SV; MARTINSEN, H. Words and strategies: Communication with young children who use aided language. In: TETZCHNER, SV; JENSEN, MH. **Augmentative and Alternative Communication: European Perspective**. London, UK: Whurr, 1996.

TETZCHNER, S.; MARTINSEN, H. **Introdução à comunicação aumentativa e alternativa**. Porto: Porto Editora, 2000.

TETZCHNER, SV; MARTINSEN, H., **Introdução à Comunicação Aumentativa e Alternativa**, Coleção Educação Especial, Porto Editora, 2002.

TETZCHNER SV, BREKKE KM, SJOTHUN B, GRINDHEIM E. Inclusão de crianças em educação pré-escolar regular utilizando comunicação suplementar e alternativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 2005; 11(2):151-84.

TURATO, ER. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Revista de Saúde Pública**. 39 (3). P. 507-14, 2005.

WALTER, C.C.F. **Os efeitos da adaptação do PECS associado ao curriculum funcional em pessoas com autismo infantil**. 2000. 100f. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2000.

WALTER, C.C.F. **Avaliação de um programa de comunicação alternativa e ampliada para mães de adolescentes com autismo**. 2006. 137f. Tese (Doutorado em Educação Especial) – Programa de Pós-Graduação em Educação Especial, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

WALTER, C.; NUNES, L.R.; DELGADO, S. Avaliação da linguagem receptiva de adolescentes usuárias de sistemas de comunicação alternativa. In: Mendes, E. G.; Almeida, M.A.. (Org.) **Das margens ao centro:** perspectivas para as políticas e práticas educacionais no contexto da educação especial inclusiva. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010.

## APÊNDICES

## Apêndice A

### Entrevista com a criança não usuária de Comunicação Alternativa e Ampliada

1. Quem é o seu parceiro favorito de comunicação (ou pessoa com quem se comunica)
  - a) em geral?
  - b) em casa?
  - c) par (estudante/criança) na pré-escola ou escola?
  - d) adulto na pré-escola ou escola?
  - e) par fora da pré-escola e escola?
  - f) adulto fora da família e da escola?
2. O que mais gostar de fazer?
3. Quais as matérias que mais gosta na escola?
4. Tem alguém com quem você não gosta de conversar? Porque?
5. Já teve alguma dificuldade em conversar com alguém? Como foi?
6. Sobre o que você mais gosta de conversar? Com quem?
7. Sobre o que você não gosta de conversar?
8. Sobre o que você acha difícil conversar?
9. O que você acha que uma pessoa que não consegue falar faz para se comunicar?
10. Se você não pudesse falar, o que faria para se comunicar com as pessoas?

## Apêndice B

### Exemplos de folhas de respostas das tarefas de compreensão.

#### Tarefa de Compreensão 3: uma figura, quatro sentenças

Assinale + para as respostas corretas. Escreva o número de figuras que foram indicadas quando a resposta for incorreta.

Número das figuras respondidas

1
2
3
4

Tarefa	Resposta	Comentários
T1		
T2		
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		
<b>Soma Corretas</b>		

### Tarefa de Compreensão 4: um vídeo, quatro sentenças

Assinale + para as respostas corretas. Escreva o número de figuras que foram indicadas quando a resposta for incorreta. Anote 1 para a sentença indicada pela criança antes da primeira mostra do vídeo, anote 2 se a sentença indicada foi depois da segunda mostra do vídeo. A resposta 2 pode ser a mesma ou diferente da resposta 1.

Número das figuras respondidas:

1
2
3
4

Tarefa	Resposta 1	Resposta2	Comentários
T1			
1			
2			
3			
4			
5			
Total Corretas			

## Apêndice C

**Exemplos de folhas de respostas das tarefas de produção.**

### Tarefa de produção 1

<b>Item</b>	<b>Resposta</b>	<b>Símbolo presente no sistema (sim ou não)</b>	<b>Modo de comunicação</b>	<b>Tempo usado (seg.)</b>	<b>Score da categoria (veja abaixo)</b>	<b>Comentários</b>
T1 Bola						
T2 Guarda-chuva						
1 Menino						
2 Cachorro						
3 Casa						
4 Janela						
5 Helicóptero						
6 Ônibus						
7 Zebra						
8 Foguete						
9 TV						
10 Roda						
11 Chave						
12 Óculos de sol						
13 Colher						
14 Sapato						
15 Revólver						
16 Pena						
17 Peixe						
18 Banana						
19 Tesoura						
20 Câmera fotográfica						

**Escore das Categorias**

<b>Escore</b>	<b>Descrição</b>	<b>Exemplos para as tarefas de treinamento: Bola e Guarda-chuva</b>	<b>Comentários</b>
0	Não está presente		
1	Resposta exata	Bola Guarda-chuva	
2	sinônimo	Parasol	
3	Categoria relacionada	Balão Chutar	
4	Categoria superordenada???	Brinquedos Abrigo	
5	Categoria subordinada	Futebol	
6	Exemplificou???	"Minha bola vermelha" "Menino" (aponta para um menino específico)	
7	Função	Chutar, brincar com Protetor	
8	Item relacionado, dentro do contexto	Gol Chuva	
9	Item não relacionado	Prato Taco	
10	Apresentação de percepção Atributo	Fase, estágio Seco	
11	Idiossincrático	Eu tenho uma Mãe	
12	Outro		
13	Não sei.		
14	4 + 5		
Etc.			

**Escore do modo de comunicação.**

<b>Escore</b>	<b>Modo de comunicação</b>	<b>Exemplos para as tarefas de treinamento: Bola e Guarda-chuva</b>	<b>Comentários</b>
0	Faltando		
1	Apontando para o modelo		
2	Gesto/sinal	BOLA	
3	Vocalização	bo	
3	Sistema gráfico	BOLA	
4	Ortográfico	<u>Bola</u>	
5	Gesto/sinal + Sistema gráfico	Gesto como segurando um guarda-chuva + chuva	
6	Gesto/sinal + Ortográfico		
7	Sistema gráfico + Ortográfico	FASE + <u>jogar</u>	
8	Sistema gráfico + Sistema gráfico	2 ou mais itens gráficos	
9	Plural	Mais de 2 modalidades	
20	Outro		

**\*Adaptado da foha de registro do projeto transcultural.**



	6	Associação de localização	No banheiro. Na grama. Na cabeça.											
	7	Outros												
	8	Não sei.												
Modo de Produção														
Comentários														

Use 0 para indicar que a criança usou informação que pertence a mesma categoria mais de uma vez no mesmo item – repetição será um foco de análise num próximo estágio – por exemplo “60” para indicar que associação de localização foi mencionado mais de uma vez.

Faça um comentário se a mesma informação foi mencionada por mais de um item.

**\*Adaptado da foha de registro do projeto transcultural**

## Tarefas de Produção 3 e 4 – Formulário para preenchimento.

<b>Produção 3 e 4</b>	<b>Escore</b>	<b>Informação Expressada</b>	<b>Informação Compreendida pelo parceiro</b>	<b>Comentários</b>
	0	Não emitiu a resposta	Não compreendeu a resposta	
	1	Ideia Principal Todas as informações importantes estão incluídas	Ideia Principal Todas as informações importantes estão incluídas	
	2	Elementos Centrais incluídas mas falta a ideia principal	Elementos centrais incluídos mas falta a ideia principal	
	3	Alguns elementos são completamente descritos	Alguns elementos são completamente compreendidos pelo parceiro	
	4	Alguns elementos não completamente descritos	Alguns elementos compreendidos pelo parceiro de forma incompleta	
	5	Mensagem tangencial, mas claramente relacionada a figura e/ou vídeo	Mensagem tangencial, mas claramente relacionada a figura e/ou vídeo e compreendida pelo parceiro	
	6	Ideia geral incorreta	Wrong general idea	

**Criança**

Tarefa de Produção 3	Expressou corretamente a ideia principal relacionada a figura ou vídeo	Elementos Centrais relacionados à figura ou cena	Elementos periféricos	Detalhes	Outros	Elementos descritos erroneamente sem relação com a cena	
<b>Parceiro</b>							
Tarefa de Produção 3	Ideia Principal foi compreendida pelo parceiro	Elementos Centrais compreendidos pelo parceiro	Elementos periféricos compreendidos pelo parceiro	Detalhes	Outros	Elementos descritos erroneamente sem relação com a figura e/ou cena principal.	O elemento não foi mencionado pela criança e não estava presente na figura e/ou cena principal

## **ANEXOS**

## ANEXO A

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido**

Prezados pais:

Seu (sua) filho (a) \_\_\_\_\_ está sendo convidado a participar da pesquisa **“Perfil dos enunciados comunicativos de uma jovem usuária de comunicação alternativa e seus parceiros de comunicação”**. Seu filho foi selecionado com base nos seguintes critérios: (a) ter idade entre 5 a 15 anos e 11 meses; (b) audição e visão normal; (c) ausência de fala ou fala de difícil compreensão; (d) uso de comunicação alternativa por mais de um ano; (e) ausência de comprometimento cognitivo na visão de seus professores.

A participação de seu filho na pesquisa não é obrigatória, sendo que o mesmo poderá ser retirado da pesquisa a qualquer momento, sem penalização. Dessa forma, sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. Os objetivos desse estudo são: (a) traçar o perfil dos enunciados comunicativos produzidos por crianças e jovens com idade entre 5 e 15 anos e 11 meses de onze países por meio de sistemas de comunicação alternativa, compreendendo uma larga escala de tópicos produzidos numa variedade de situações com diferentes propósitos; (b) Investigar a sistemática da maneira de como as crianças e jovens interpretam os enunciados produzidos por outros utilizando os sistemas gráficos; (c) Promover uma avaliação normatizada para crianças e jovens deste grupo e implicitamente (ou explicitamente) fornecer normas na utilização da comunicação assistida para usuários de comunicação alternativa em uma expressiva variedade de tarefas.

O objetivo do presente estudo é obter um entendimento melhor do desempenho destas crianças e as possibilidades e desafios que eles enfrentam quando utilizam comunicação assistida para se expressarem. O conhecimento adquirido por meio da execução do projeto dará maior clareza para esta forma especial de comunicação e para o processo interacional. Será uma base importante de conhecimento para desenvolver melhores formas alternativas de comunicação e estratégias de intervenção. Os resultados serão publicados em livro e periódicos científicos e divulgados em folhetos informativos de importantes organizações de familiares e de usuários de comunicação assistida.

A participação de seu filho na pesquisa consistirá em: (a) responder a testes padronizados de linguagem e de desenvolvimento cognitivo; (b) participação em entrevistas semi estruturadas; (c) participação em atividades diversas, como: jogos, nomeação e descrição de objetos e eventos, narrativas, conversações em situações naturais. Os riscos relacionados à participação de seu filho na pesquisa poderiam estar relacionados a: constrangimentos por não poder se comunicar, a ansiedade ao responder às entrevistas e testes e a recusa em participar das sessões necessárias para a coleta de dados. Por outro lado, a participação de seu filho na pesquisa poderá trazer inúmeros benefícios, como oportunidade de: participar de tarefas diferentes, interagir com diferentes interlocutores, submeter-se à avaliação aprofundada da comunicação gerando assim subsídios para futuras intervenções, expressar seus conhecimentos em diferentes áreas do desenvolvimento e participar de atividades lúdicas. Não haverá gastos financeiros para os participantes durante o estudo. Caso ocorra haverá ressarcimento.

Todas as informações recebidas através desta pesquisa serão confidenciais e o sigilo sobre a participação de seu filho será assegurado. Dessa forma os dados não serão divulgados de forma a possibilitar sua identificação uma vez que durante a pesquisa seu filho será identificado por um nome fictício.

Em caso de qualquer dúvida sobre a pesquisa e a participação de seu filho você poderá, a qualquer momento entrar em contato com as pesquisadoras Maria Amélia, fone 16-9117-5300 e Aline Pillegi da Silva, fone 16-34126872 ou 91611188.

---

***Profa. Dra. Maria Amélia Almeida***

Rua Episcopal, 2474 – apto. 72  
bloco 1 – São Carlos, SP

---

***Aline Pillegi da Silva***

Rua Argentina, 380 –São Carlos, SP

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação de meu filho na pesquisa e concordo que ele participe. Eu li as informações contidas no projeto de pesquisa e quero que meu filho participe das entrevistas e das tarefas de comunicação. Como pai ou representante legal eu permito a participação do meu filho nas avaliações, nas tarefas comunicativas e entrevistas e também permito que os professores da escola ou instituição possam ser entrevistados sobre o desenvolvimento, comunicação e intervenção do meu filho. Eu fui informado que a participação é voluntária, que não será remunerada ou envolverá qualquer outro privilégio para meu filho. Tenho igualmente ciência de que posso cancelar o consentimento para participação do meu filho a qualquer momento sem nenhuma consequência para sua educação presente ou futura, e de que todos os dados coletados serão anônimos e protegidos. Estou ciente de que não há gastos previstos e caso haja serei ressarcido. Também fui informado que uma vez encerrada a coleta de dados, a pesquisa não prevê coletas futuras, porém dou meu consentimento para que os pesquisadores possam entrar em contato comigo no futuro se necessitarem de dados de acompanhamento da pesquisa.

O pesquisador me informou que o projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da UFSCar que funciona na Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos, localizada na Rodovia Washington Luiz, Km. 235 - Caixa Postal 676 - CEP 13.565-905 - São Carlos - SP – Brasil. Fone (16) 3351-8110. Endereço eletrônico: [cephumanos@power.ufscar.br](mailto:cephumanos@power.ufscar.br)

São Carlos, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2010.

---

Pai ou representante legal

## ANEXO B

### Entrevista com os pais

A entrevista pode ser feita com um dos pais ou ambos. Ambos são preferíveis, mas os pais decidem.

Nome da criança:

Data de nascimento:

Pai (s) entrevistado:

Data da entrevista:

Tempo da entrevista (início e fim):

Diga aos pais:

Esta entrevista diz respeito à história de comunicação e linguagem da criança e da família, e o objetivo é obter a sua descrição de:

- a) O uso do sistema de comunicação alternativa pela criança dentro e fora de casa.
- b) A história do sistema de comunicação alternativa da criança.
- c) A história de intervenção da criança.
- d) O ensino e o suporte oferecido à família.
- e) O processo de intervenção.

### Dados pessoais

Local onde vive: Cidade, bairro

Idade do pai

Nível escolaridade do pai:

Profissão do pai:

Idade da mãe:

Nível escolaridade da mãe:

Profissão da mãe:

Irmãos (gênero e idade):

Outras pessoas que vivem com a família:

Quem são os pares da criança?

A criança tem alguns amigos especiais?

Se sim, especifique:

### Características da Criança

Quais são os interesses de seu filho/a?

Amigos (adultos e crianças)?

Atividades preferidas e preteridas?

Atividades preferidas e preteridas em casa?

Outros?

Quais os tipos de atividades que a criança mais participa:

Organizada (planejada)?

Não organizada?

Com adultos e crianças?

Em casa: Geralmente sozinha, com adultos ou com crianças?

Por favor, me fale sobre o desenvolvimento de linguagem de seu filho/a.

Como é o funcionamento cognitivo de seu filho/a?

Quais são as áreas mais fortes de seu filho/a?

Quais são as áreas mais fracas de seu filho/a?

Como é a compreensão da linguagem falada de seu filho/a em comparação com seus pares?

Como é a habilidade de seu filho/a em expressar-se quando comparado com seus pares?

Seu filho/a pode comunicar o que ele/ela quer dizer aos outros?

### Ajuda de Comunicação

1. Que tipo de comunicação alternativa e sistema gráfico seu filho/a usa atualmente?

Inclua informação sobre o modelo de funcionamento do sistema usado e se o sistema dispõe, por exemplo, de voz digitalizada.

2. Quando seu filho/a começou a usar a atual recurso de comunicação alternativa e o sistema?

Quem iniciou o processo de aquisição do sistema de comunicação?

Como seu filho/a se comunicava antes disso?

Seu filho/a usava sinais manuais ou qualquer outra forma de comunicação alternativa antes de ele/ela obter seu primeiro sistema de comunicação?

3. Seu filho/a usou um ou mais sistemas de comunicação antes do atual?

Se sim:

*Primeiro sistema de comunicação alternativa*

Inclua informação sobre a idade da criança no início e ao término do uso do sistema de comunicação, modo (s) de operação e de saída (por exemplo, voz digitalizada), sistema gráfico, quem tomou a iniciativa de adquiri-lo e fonte de financiamento.

*Segundo sistema de comunicação alternativa*

Inclua informação sobre a idade da criança no início e ao término do uso do sistema de comunicação, modo (s) de operação e de saída (por exemplo voz digitalizada), sistema gráfico, quem tomou a iniciativa de adquiri-lo e fonte de financiamento.

*Terceiro sistema de comunicação alternativa*

Inclua informação sobre a idade da criança no início e ao término do uso do sistema de comunicação, modo (s) de operação e de saída (por exemplo: voz digitalizada), sistema gráfico, quem tomou a iniciativa de adquiri-lo e fonte de financiamento.

*Quarta comunicação alternativa, etc. até o presente.*

Quanto seu filho/a conhece o sistema gráfico que ele/ela está usando?

Qual é a importância do sistema de comunicação alternativa para as outras pessoas para que elas possam compreender seu filho/a?

Com que frequência seu filho/a utiliza a comunicação alternativa em casa?

A comunicação alternativa está à disposição de seu filho/a na maioria dos cômodos da casa durante todo o tempo?

Seu filho/a utiliza a comunicação alternativa em diferentes cômodos da casa?

Especifique (você pode descrever isto melhor ou me fornecer um exemplo específico):

Seu filho/a utiliza a comunicação alternativa em diferentes situações?

Especifique (você pode descrever isto melhor ou me fornecer um exemplo específico):

Seu filho/a utiliza a comunicação alternativa em diferentes atividades?

Especifique (você pode descrever isto melhor ou me fornecer um exemplo específico):

Sobre o que você mais se comunica?

Quais são seus tópicos favoritos de conversação?

Seu filho/a geralmente usa palavras isoladas ou sentenças?

### O ambiente de linguagem da criança

Quem são os parceiros de comunicação de seu filho/a usualmente?

Especifique:

Há alguma pessoa com a qual seu filho/a se comunica ocasionalmente?

Se sim, especifique:

Quem melhor compreende seu filho/a na família?

Quem melhor compreende seu filho/a na pré-escola/escola?

Há alguém de fora da família e da escola que compreende bem seu filho/a?

Se sim, especifique:

Há crianças ou adultos com quem seu filho/a quer se comunicar e que não conseguem compreendê-lo (a)?

Se sim, especifique:

Seu filho/a encontra adultos que utilizam comunicação alternativa?

Se sim, especifique:

O que acontece nessas ocasiões?

Se sim, especifique:

Quão bem você compreende a fala de seu filho/a?

Quão bem você compreende a comunicação total de seu filho/a?

Quão bem você se comunica com seu filho/a?

Frequentemente ocorrem mal entendidos na sua comunicação com seu filho/a?

Esses mal entendidos são devidos principalmente às dificuldades/inabilidade de expressão de seu filho/a, à sua (dos pais) própria dificuldade/inabilidade de entendê-lo/a ou a ambos?

Como você poderia caracterizar sua própria competência no uso do sistema de comunicação alternativa?  
(questão aberta)

Você é capaz de:

- a) Escolher o sistema gráfico para seu filho/a?
- b) Escolher o novo vocabulário?
- c) Escolher o tipo de sistema de comunicação alternativa para seu filho/a?
- d) Construir pranchas para o sistema de comunicação alternativa da seu filho/a?
- e) Ensinar novos sinais gráficos para seu filho/a?
- f) Ensinar o sistema gráfico para seu filho/a?
- g) Consertar/arrumar o sistema de comunicação alternativa de seu filho/a?

Se a comunicação alternativa é eletrônica, você:

- a) Instala o sistema de comunicação alternativa da seu filho/a?
- b) Programa o sistema de comunicação alternativa da seu filho/a?

- c) Carrega a bateria do sistema de comunicação alternativa?
- d) Salva trabalho que tenha sido feito?
- e) Fixa um acionador?
- f) Contata o fabricante ou o distribuidor se houver problema?

Quais são suas necessidades atuais para desenvolver a competência em relação à forma de comunicação de seu filho/a?

Como você caracteriza a competência no uso de sistema de comunicação alternativa dos:

- a) Irmãos de seu filho/a?
- b) Outros membros da família?
- c) Outro adulto significativo no ambiente familiar?
- d) Professores?
- e) Outros profissionais?
- f) Colegas de classe?
- g) Pares?
- h) Pessoas fora do ambiente escolar ou familiar?

Quais são as necessidades das outras pessoas para aprenderem sobre o sistema de seu filho/a?

Como você caracteriza a comunicação de seu filho/a com:

- a) Irmãos?
- b) Outros membros da família?

- c) Outro adulto significativo no ambiente familiar?
- d) Professores?
- e) Outros profissionais?
- f) Colegas de classe?
- g) Pares?
- h) Pessoas fora do ambiente escolar ou familiar?

Quais são suas idéias sobre a relação entre o desenvolvimento da linguagem falada e o desenvolvimento da linguagem alternativa?

#### Educação e intervenção para a criança

Por favor, me fale sobre a história da pré-escola e escola da seu filho/a.

(Questão aberta)

Qual a pré-escola ou escola (especial, regular, classe especial) que seu filho/a frequenta?

Existe um programa de adaptação educacional para seu filho/a?

No seu ponto de vista, qual a importância que a pré-escola ou escola do seu filho/a atribui à comunicação ?

Que outras pré-escolas ou escolas seu filho/a frequentou?

Existe algum tempo de lazer organizado para seu filho/a fora da escola?

Qual a frequência do seu contato com os diferentes profissionais? Por favor, indique se o contato é diário, semanal, mensal, a cada três meses, anualmente ou mais, ou nenhum com cada pessoa:

- a) Professor da classe
- b) Professor especial
- c) Psicólogo
- d) Fonoaudiólogo
- e) Fisioterapeuta
- f) Terapeuta Ocupacional
- g) Médico/clínico
- h) Assistente
- i) Assistente individual (especifique pré-escola, escola, outros)
- j) Centro de comunicação alternativa
- k) Outros (especifique)

Quem é o responsável:

- a) Por toda a intervenção de seu filho/a?
- b) Pelo ensino?
- c) Pelas ajudas técnicas?
- d) Pelo sistema de comunicação?

Quem conduz o processo de:

- a) Intervenção em geral?
- b) Da comunicação alternativa de seu filho/a?

Quem usualmente tem a iniciativa de:

- a) Introduzir novo sistema de comunicação alternativa ou sistema gráfico?
- b) Introduzir novo vocabulário ou mudar o antigo?

- c) Avaliar a comunicação e a linguagem?
- d) Mudar as estratégias de intervenção?
- e) Implementar estratégias de participação?

Como você pode descrever seu próprio papel e o da família na intervenção de seu filho/a?

Você tem participado na escolha do sistema de comunicação alternativa, sistema gráfico e seleção de vocabulário de seu filho/a?

Especifique:

O quanto você gosta de colaborar com diferentes profissionais? Você pode indicar “menos”, “o mesmo”, “mais” ou “não sabe” (comparação da sua atitude com atitude dos profissionais) para:

- a) Professor especial
- b) Psicólogo
- c) Fonoaudiólogo
- d) Fisioterapeuta
- e) Terapeuta Ocupacional
- f) Clínico
- g) Assistente pessoal (especifique pré-escola, escola, outro)
- h) Centro de comunicação alternativa
- i) Outros (especifique)

Existe alguém com quem você não lida, mas que você gostaria de incluir?

Especifique:

Você tem contato com outros pais de crianças que usam comunicação alternativa?

Se sim, especifique:

Como isso aconteceu?

#### Ensino e orientação dirigida para pessoas do ambiente da criança

Quanto de formação e supervisão as pessoas do ambiente da criança têm recebido quanto ao uso da comunicação alternativa?

- a. Você mesmo?
- b. Irmãos?

- c. Outros membros da família?
- d. Outros adultos significantes no ambiente familiar?
- e. Pares?
- f. Outras pessoas fora do ambiente escolar da criança?

Que tipo de ensino e orientação você e os outros obtêm (nenhuma, cursos, ensinamento, supervisão e orientação regular, etc.)?

Se você e os outros no ambiente familiar têm frequentado cursos:

Quem oferece os cursos?

Quando eles são oferecidos e quando foi o último?

Você recebe supervisão e orientação regular?

Se sim: Quando? Quantas?

Se pessoas receberam ensino e supervisão foi do ambiente escolar, quem teve a iniciativa para isso?

Você e o restante da família têm recebido o mesmo, mais, ou menos ensinamento, supervisão e orientação tanto sobre outros aspectos da intervenção de seu filho/a quanto sobre a comunicação alternativa?

Existem livros ou artigos que vocês (pais) têm lido ou conhecem sobre comunicação alternativa? (autor ou título)?

Você tem lido sobre outros tópicos de intervenção?

#### O futuro

Como você acha que seu filho/a irá se comunicar quando ele/ela estiver com 25 anos de idade?

As questões desta entrevista possibilitaram obter o retrato/perfil correto do funcionamento e desenvolvimento da seu filho/a, e do processo de intervenção?

#### Outros comentários

Você tem outros comentários? Há mais alguma coisa que você queira dizer?

## ANEXO C

### Entrevista com profissionais

O profissional que será entrevistado deve ser alguém que conheça bem a criança e a intervenção.

A entrevista será primeiramente estruturada e focada na descrição da história de comunicação e linguagem da criança no contexto da pré-escola e escola, incluindo a participação em situações comunicativas.

Nome da criança:

Data de nascimento:

Profissional entrevistado:

Data da entrevista:

Tempo da entrevista (início e fim):

Diga ao profissional:

Esta entrevista diz respeito à história de comunicação e linguagem da criança, e o objetivo é obter a sua descrição de:

- a) Uso da comunicação alternativa pela criança dentro e fora da pré-escola ou escola
- b) História da comunicação alternativa da criança na pré-escola e escola
- c) História de ensino e intervenção da criança
- d) Trabalho da pré-escola e escola com a família
- e) Processo de intervenção

### Dados pessoais do profissional

Nome:

Idade: Indicar 20-30, 31-40, 41-50, 51-60, ou +61

Gênero:

Nível de escolaridade:

Anos de experiência no ensino:

Função em relação à criança:

Tempo de serviço no atual emprego:

Tempo de trabalho com a criança:

Experiência anterior com trabalho com crianças similares:

Esta é a primeira criança com quem você trabalhou que usa comunicação alternativa?

Você pode me dizer mais sobre sua experiência com crianças que tenham habilidades comunicativas similares?

### Características da criança

Quais são os interesses da criança

Amigos (adultos e crianças)

Atividades preferidas e as que não gosta

Crianças na pré-escola/escola que você mais gosta e as que menos gosta?

Outro???

Quais os tipos de atividades que a criança geralmente participa?

Educacional

Feriados

Organizado (planejado)

Não organizado

Com adultos e crianças

Na pré-escola ou escola: Geralmente sozinho, com adultos ou com crianças?

Por favor, me diga sobre o desenvolvimento de linguagem da criança (sob sua perspectiva). (questão aberta)

Como é o funcionamento cognitivo da criança?

Quais são suas áreas mais fortes da criança?

Quais são suas áreas mais fracas da criança?

Como é a compreensão pela criança da linguagem falada quando comparada aos seus pares?

Como é a habilidade da criança em expressar-se quando comparada aos seus pares?

A criança consegue comunicar o que ela/ele quer dizer aos outros?

### Comunicação alternativa

1. Que tipo de comunicação alternativa e sistema gráfico a criança usa atualmente?

Inclua informação sobre modo (s) de operação e de saída (por exemplo, voz digitalizada)

2. Quando a criança começou a usar a atual comunicação alternativa e o atual sistema de símbolos?

Quem iniciou o processo de aquisição do sistema de comunicação?

Como a criança se comunicava antes disso?

A criança usava sinais manuais ou qualquer outra forma de comunicação alternativa antes de ele/ela obter seu primeiro sistema de comunicação?

3. A criança usou um ou mais sistemas de comunicação alternativa antes do presente momento?

Se sim:

*Primeiro sistema de comunicação alternativa*

Inclua informação sobre a idade da criança no início e ao término do uso do sistema de comunicação, modo (s) de operação e de saída (por exemplo, voz digitalizada), sistema gráfico, quem tomou a iniciativa de adquiri-lo e fonte de financiamento.

*Segundo sistema de comunicação alternativa*

Inclua informação sobre a idade da criança no início e ao término do uso do sistema de comunicação, modo (s) de operação e de saída (por exemplo voz digitalizada), sistema gráfico, quem tomou a iniciativa de adquiri-lo e fonte de financiamento.

*Terceiro sistema de comunicação alternativa*

Inclua informação sobre a idade da criança no início e ao término do uso do sistema de comunicação, modo (s) de operação e de saída (por exemplo, voz digitalizada), sistema gráfico, quem tomou a iniciativa de adquiri-lo e fonte de financiamento.

*Quarta comunicação alternativa, etc até o presente.*

Quanto a criança conhece o sistema gráfico que ele/ela está usando?

Qual é a importância da comunicação alternativa para as outras pessoas para que elas possam compreender a criança ?

Com que frequência a criança utiliza a comunicação alternativa na pré-escola ou escola?

A comunicação alternativa está à disposição para a criança na maioria dos ambientes da pré-escola ou escola durante todo o tempo?

A criança utiliza a comunicação alternativa em diferentes ambientes da pré-escola ou escola?

Especifique:

A criança utiliza a comunicação alternativa em diferentes situações?

Especifique:

A criança utiliza a comunicação alternativa em diferentes atividades?

Especifique:

Sobre o que você mais se comunica?

Quais são seus tópicos favoritos de conversação com a criança?

A criança geralmente usa palavras isoladas ou sentenças?

### O ambiente da linguagem

Quem são os usuais parceiros de comunicação da criança?

Especifique:

Existe alguém com quem a criança apenas se comunica ocasionalmente?

Se sim, especifique:

Quem compreende melhor a criança na pré-escola ou escola?

Quem compreende melhor a criança em casa?

Existe alguém fora da família e da escola que compreenda bem a criança?

Se sim, especifique:

Existem crianças ou adultos com os quais a criança quer se comunicar mas que não a compreendem?

Se sim, especifique:

A criança se encontra com adultos que utilizam comunicação alternativa?

Se sim, especifique:

Como isto aconteceu?

Se sim, especifique:

Quanto você compreende a fala da criança?

Quanto você compreende a comunicação total da criança?

Quanto você sente que se comunica com a criança?

Frequentemente ocorrem mal entendidos quando você se comunica com a criança ?

Esses mal entendidos são devidos principalmente às inabilidades/dificuldades de expressão da criança, à sua (dos profissionais) própria inabilidades/dificuldades de entendê-lo/a ou a ambos?

Como você poderia caracterizar sua própria competência no uso do sistema de comunicação alternativa?  
(questão aberta)

*Você é capaz de:*

- a) Escolher o sistema gráfico para a criança?
- b) Escolher o novo vocabulário?
- c) Escolher o tipo de sistema de comunicação alternativa para a criança?
- d) Construir pranchas para o sistema de comunicação alternativa da criança?
- e) Ensinar novos sinais gráficos para a criança?
- f) Ensinar o sistema gráfico para a criança?
- g) Consertar/arrumar o sistema de comunicação alternativa da criança?

Se a comunicação alternativa é eletrônica, você:

- a) Instala o sistema de comunicação alternativa da criança?
- b) Programa o sistema de comunicação alternativa da criança?
- c) Carrega a bateria do sistema de comunicação alternativa?
- d) Salva trabalho que tenha sido feito?
- e) Fixa um interruptor?
- f) Contata o fabricante ou o distribuidor se houver problema?

Quais são suas necessidades atuais para desenvolver a competência em relação à forma de comunicação da criança?

Como você caracteriza a competência no uso da comunicação alternativa por:

- a) Mãe?
- b) Pai?
- c) Irmãos?
- d) Outros membros da família?
- e) Outro adulto significativo no ambiente familiar?
- f) Professores?
- g) Outros profissionais?
- h) Colegas de classe?

- i) Pares?
  
- j) Pessoas fora do ambiente escolar ou familiar?

Quais são as necessidades de outras pessoas para aprender sobre o sistema da criança?

Como você caracteriza a comunicação da criança com:

- a) Você?
  
- b) Pais?
  
- c) Irmãos?
  
- d) Outros adultos significantes?
  
- e) Professores?
  
- f) Colegas de classe?
  
- g) Pares?

Quais são suas idéias sobre a relação entre o desenvolvimento da linguagem falada e o desenvolvimento da linguagem alternativa?

#### Educação e intervenção para a criança

Por favor, me fale sobre a história da pré-escola e escola da criança.

(Questão aberta)

Em que tipo de pré-escola ou escola (especial, regular, unidade especial/classe especial) a criança é atendida?

Existe um programa de adaptação educacional para a criança?

No seu ponto de vista, qual a importância atribuída à comunicação pela pré-escola ou escola atual da criança?

Que outras pré-escolas ou escolas a criança tem frequentado?

Há algum tempo de lazer organizado para a criança fora da escola?

Quem é o responsável:

- a) Por toda a intervenção da criança?
- b) Pelo ensino?
- c) Por ajudas técnicas?
- d) Pelo sistema de comunicação?

Quem coordena o processo:

- a) De intervenção ou gerenciamento em geral?
- b) Da comunicação alternativa da criança?

Quem usualmente toma a iniciativa para:

- a) Introduzir um novo sistema de comunicação alternativa ou novo sistema de símbolos?
- b) Introduzir um novo vocabulário ou trocar o antigo?
- c) Organizar uma avaliação?
- d) Modificar as estratégias de intervenção
- e) Implementar estratégias de participação

### Colaboração

Você colabora com alguma agência especializada?

Quanto você gostaria de colaborar com os: (menos, o mesmo, mais)

- a) Professor especial
- b) Psicólogo
- c) Fonoaudiólogo
- d) Fisioterapeuta
- e) Terapeuta Ocupacional
- f) Clínico
- g) Assistente particular (especifique pré-escola, escola, outro)
- h) Centro de comunicação alternativa
- i) Outros

Existe alguém que não colabora e que você gostaria de incluir?

Especifique:

Você tem contato com professores de outras crianças que usam comunicação alternativa?

Especifique:

Se sim, como isso acontece?

Como você descreveria o papel da família na intervenção?

Os pais participam na escolha da comunicação alternativa, sistema gráfico e vocabulário?

### Ensino, suporte e orientação de pessoas no ambiente

Como é a sua formação e a de outros profissionais relativa à comunicação alternativa (atual e história):

- a) Sua própria?
- b) Professores?
- c) Assistentes?
- d) Outros profissionais?

Quais outros tipos de ensino, suporte e orientação você e os outros tiveram (nenhum, cursos, ensinamento, supervisão e orientação regulares, etc)?

Se você frequentou esses cursos:

- a) Quem ofereceu os cursos?
- b) Quando eles foram oferecidos e por quanto tempo?

Você recebeu supervisão e orientação regular?

Se sim: Quando? Quanto?

Se ensino, supervisão e orientação de pessoas fora do ambiente escolar ocorreram, quem tomou a iniciativa para que isso ocorresse?

Você recebeu o mesmo, mais ou menos ensino, supervisão e orientação sobre comunicação alternativa do que você teve sobre outros aspectos da intervenção da criança?

Existem livros ou artigos que você tenha lido sobre comunicação alternativa e ajudas de comunicação (autor e título)?

Você já leu particularmente sobre outros tópicos de intervenção?

#### O futuro

Como você acha que a criança se comunicará quando estiver com 25 anos de idade?

As perguntas dessa entrevista forneceram um quadro adequado sobre o funcionamento e desenvolvimento da criança e do processo de intervenção?

#### Outros comentários

Você tem outros comentários? Existe alguma outra coisa que você queira dizer?

## ANEXO D

### Entrevista com a criança usuária de Comunicação Alternativa e Ampliada

As entrevistas com as crianças vão variar de acordo com a idade. Todas as crianças serão questionadas sobre quem são seus parceiros de comunicação favoritos em geral, na pré-escola ou escola, pares fora da pré-escola e da escola, criança ou adulto fora da família. As crianças mais velhas também serão indagadas sobre o que elas encontram dificuldade de falar.

Esta entrevista deve ser filmada.

1. Quem é o seu parceiro favorito de comunicação (ou pessoa com quem se comunica)
  - a) em geral?
  - b) em casa?
  - c) par (estudante/criança) na pré-escola ou escola?
  - d) adulto na pré-escola ou escola?
  - e) par fora da pré-escola e escola?
  - f) adulto fora da família e da escola?
2. Com quem você não gosta de se comunicar?
3. Você já se comunicou com estranhos? Como foi?
4. Você sempre consegue comunicar o que você quer dizer?
5. Com quem você encontra mais facilidade para se comunicar?
6. Quem melhor compreende sua comunicação alternativa?
7. Com quem você mais utiliza a comunicação alternativa?
8. Qual é o seu assunto favorito?

9. Sobre o que você não gosta de se comunicar?
10. Sobre o que é mais difícil de se comunicar?
11. Você gosta de falar com várias pessoas ou apenas com uma de cada vez?
12. Sobre o que é mais fácil de se comunicar?
13. O que você acha sobre a comunicação alternativa que você tem agora?
14. O que você gostaria que fosse diferente em relação a comunicação alternativa que você tem agora?
15. Existe alguma coisa que você gostaria de mudar em relação à sua comunicação alternativa?
16. O que você acha sobre os sistemas de comunicação alternativa que você teve antes?
17. O que você acha sobre o seu uso da comunicação alternativa?
18. O que você acha sobre o ensino que você recebeu quanto ao uso da comunicação alternativa?

## ANEXO E

**CHECKLIST 1 COM A MÃE (LAR/ CASA)**

<b>Legenda: Qualidade da comunicação</b>	
<b>Escore 0</b>	Informação não fornecida
<b>Escore 1</b>	Comunica-se bem
<b>Escore 2</b>	Medianamente ou de modo variado
<b>Escore 3</b>	Comunica-se pobremente
<b>Escore 4</b>	Não participa dessa situação
<b>Escore 9</b>	Não sabe
<b>Legenda: uso da comunicação alternativa</b>	
<b>Escore 0</b>	Informação não fornecida
<b>Escore 1</b>	Mensalmente ou menos freqüente que isso
<b>Escore 2</b>	Semanalmente
<b>Escore 3</b>	Diariamente
<b>Escore 4</b>	Mais do que 3 vezes ao dia
<b>Escore 5</b>	Não possui recurso de comunicação alternativa disponível
<b>Escore 6</b>	Não participa desta situação
<b>Escore 9</b>	Não sabe
<b>Legenda: mudança na comunicação</b>	
<b>Escore 0</b>	Informação não fornecida
<b>Escore 1</b>	Melhor do que antes
<b>Escore 2</b>	Como antes
<b>Escore 3</b>	Pior do que antes
<b>Escore 4</b>	Não possui recurso de comunicação alternativa disponível
<b>Escore 5</b>	Não participa desta situação
<b>Escore 9</b>	Não sabe

	Qualidade da comunicação							Uso da comunicação alternativa									Mudança na comunicação								
	0	1	2	3	4	9	0	1	2	3	4	5	6	9	0	1	2	3	4	5	9				
<b>Checklist 1 Lar</b>																									
Quando acordado de manhã																									
Tendo uma manhã agradável																									
Colocado para dormir na cama.																									
Durante "limpeza matinal"																									
No banheiro (privada).																									
No banho (banheira/chuveiro).																									
Na cozinha																									
Durante as refeições																									







**ANEXO G**  
**Checklist 3 - Funções Comunicativas**

<b>Legenda</b>	
<b>Escore 0</b>	Informação não fornecida
<b>Escore 1</b>	A criança não se expressa
<b>Escore 2</b>	É fácil para a criança se expressar
<b>Escore 3</b>	Não é nem fácil nem difícil para a criança se expressar
<b>Escore 4</b>	Varia muito
<b>Escore 5</b>	É difícil para a criança se expressar
<b>Escore 9</b>	Não sabe

<b>Checklist 3 - Funções Comunicativas</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>9</b>
Conseguir a atenção de outras pessoas							
Cumprimentar							
Chamar alguém							
Iniciar uma conversa							
Pedir para alguém fazer alguma coisa							
Pedir para alguém pegar algo que está presente na situação							
Pedir para alguém pegar algo que está em algum lugar							
Pedir ajuda a alguém							
Expressar necessidades como sede e fome							
Expressar um desejo de ficar em paz							
Expressar se há alguma coisa que ele/ela quer							
Mudar de assunto (não atividade, mas sobre tópico de comunicação)							
Expressar o que ele/ela não quer fazer							
Confirmar alguma coisa							
Negar alguma coisa							
Avaliar alguma coisa							
Expressar que alguma coisa está errada							
Corrigir mal entendidos das pessoas							
Dar informação							
Pedir informação							
Explicar, tornar claras regras de games, etc							
Expressar que ele/ela quer continuar a fazer alguma coisa							
Expressar que está gostando de algo							
Provocar outros							
Contar piadas							
Expressar que não está gostando de alguma coisa.							
Expressar que ele/ela quer mais de alguma coisa							
Expressar dor							
Protestar							
Conversar							
Acompanhar uma conversa entre outros							
Conseguir “dizer” alguma coisa quando várias pessoas estão participando							

Repetir alguma coisa que tenha sido falada usando sinais gráficos								
Nomear objetos								
Comunicar novas palavras combinando sinais gráficos								
Usar sentenças								
Expressar que alguma coisa está faltando								
Comentar que alguma coisa está acontecendo								
Contar a alguém alguma coisa que ele/ela não sabe								
Contar uma história conhecida de tamanho regular								
Contar história de um livro de figuras								
Contar sobre alguma coisa que tenha acontecido								
Contar sobre alguma coisa que vai acontecer								
Criar uma história								
Contar alguma coisa enquanto joga								
Contar alguma coisa enquanto faz outro tipo de atividade que não jogar								
Expressar que ele/ela está triste								
Expressar que ele/ela está feliz								
Responder SIM/NÃO corretamente								
Responder outras questões que não sejam SIM/NÃO								
Comunicar alguma coisa em uma nova situação								
Pensar em voz alta								
Terminar a conversa								
Relatar mensagens								
Contar sobre alguma coisa na situação imediata								
Contar sobre alguma coisa fora da situação imediata								
Comunicar-se com outros que usam comunicação alternativa								
Comunicar-se com várias pessoas ao mesmo tempo								
Comunicar-se com estranhos								
Fazer piada com outros								
Usar ironia								

**Ckecklist 4- Mal-entendidos**

<b>Legenda</b>	
<b>Escore 0</b>	Informação não fornecida
<b>Escore 1</b>	Frequente
<b>Escore 2</b>	Algumas vezes
<b>Escore 3</b>	Raramente
<b>Escore 4</b>	Nunca se observou a criança ser mal entendida
<b>Escore 9</b>	Não sabe

<b>Ckecklist 4- Mal-entendidos</b>	0	1	2	3	4	9
Repete identicamente?						
Repete com expansão; adicionando um ou vários sinais?						
Repete com redução; somente os sinais mais importantes?						
Reformula a expressão por outros meios?						
Muda de tópico, inicia uma comunicação a respeito de outra coisa?						
Solicita ajuda de outra pessoa (para interpretação)?						
Desiste?						
Termina a conversaçãõ?						
Torna-se mais envolvido?						
Se torna menos envolvido?						
Fica bravo?						
Fica irritado?						
Torna-se triste?						
Retira-se ?						